

Anuário de

LOGÍSTICA NO BRASIL

transporte 50 ANOS MODERNO

ABRALOG Associação Brasileira de Logística

infra**estrutura**

&



Comércio Exterior

EM TRANSPORTES POR AEROPORTOS, FERROVIAS, PORTOS, HIDROVIAS E RODOVIAS

Tecnologia molda operações para o futuro

Internet das coisas e big data vão dar nova dimensão à sociedade

Para Hugo Yoshizaki, da USP, academia deve intermediar conflitos

Automação deixa operadores em uma nova era de produtividade

Alimentos e bebidas investem na gestão de estoque e armazenagem

Agrossociedade desperta consciência para frear desperdício de alimentos

E-commerce sofre menos e mantém crescimento

Escassez hídrica traz novos desafios logísticos a gestores públicos

Transportadores enfrentam problemas com frete e demanda baixos

Armazenagem e equipamentos não projetam melhora para 2016

ENTREVISTAS: Pedro Moreira (Abralog), Fernando Simões (JSL), Urubatan Helou (Braspress) e Julio Fontana (Cosan) falam sobre atual conjuntura e desafios da logística

Guias de Operadores Logísticos, Equipamentos de Armazenagem e Movimentação Interna, Paletes e Contentores, Despachantes Aduaneiros, Agentes de Carga, Estações Aduaneiras e Empresas de Tecnologia

REDAÇÃO
DIRETOR
Marcelo Ricardo Fontana
marcelofontana@otmeditora.com.br

EDIÇÃO
Wagner Oliveira

TEXTOS
Amarilis Bertachini, Gilmara Santos,
Márcia Pinna Raspanti, Renata Passos

EXECUTIVOS DE CONTAS
Carlos A. Criscuolo
carlos@otmeditora.com.br

Gustavo Feltrin
gustavofeltrin@otmeditora.com.br

Vito Cardaci Neto
vito@otmeditora.com.br

FINANCEIRO
Vidal Rodrigues
vidal@otmeditora.com.br

EVENTOS CORPORATIVOS/MARKETING
Maria Penha da Silva
mariapenha@otmeditora.com.br

Vanessa Rodrigues
vanessa@otmeditora.com.br

Glenda Pereira
glenda@otmeditora.com.br

CURSOS CORPORATIVOS
cursoscorporativos@otmeditora.com.br

CIRCULAÇÃO/assinaturas
Tânia Nascimento
tania@otmeditora.com.br

PROJETO GRÁFICO
Artworks Comunicação
www.artworks.com.br

Representante Paraná e Santa Catarina
Gilberto A. Paulin/ João Batista A. Silva
Tel.: (41)3027-5565 - spala@spalamkt.com.br

Assinatura anual: TM R\$ 220,00 (seis edições e quatro anuários); TB R\$ 200,00 (Seis edições e três anuários).
Pagamento à vista: através de boleto bancário, depósito em conta corrente, cartão de crédito Visa, Mastercard e American Express ou cheque nominal à OTM Editora Ltda. Em estoques apenas as últimas edições.
As opiniões expressas nos artigos e pelos entrevistados não são necessariamente as mesmas da OTM Editora.



Redação, Administração,
Publicidade e Correspondência:
Av. Vereador José Diniz, 3.300
7º andar, cj. 707 Campo Belo
CEP 04604-006 - São Paulo, SP
Tel./Fax: (11) 5096-8104 (seqüencial)

Filiada a:

SUMÁRIO

CONJUNTURA		
Especialistas desenvolvem estratégias para aumentar produtividade das empresas em meio a dificuldades econômicas	98	
PESQUISA		
Hugo Yoshizaki, da USP, defende a universidade na intermediação dos conflitos entre empresas, governo e consumidor	106	
TECNOLOGIA		
Internet das coisas e big data vão acelerar processos e preparar a logística para atender a sociedade do futuro	108	
AUTOMAÇÃO		
Ferramentas sofisticadas são indispensáveis para colocar as empresas em uma era de maior produtividade	111	
ARMAZENAGEM E EQUIPAMENTOS		
Empresários enfrentam dificuldades para colocar em prática suas estratégias, projetando Ano Novo difícil	112	
CONNECTIVIDADE		
Novas soluções calculam espaço da carga no caminhão, fazem roteirização e monitoramento	114	
ALIMENTOS		
Características como agilidade no transporte e gestão de estoque são fundamentais para ganhos de produtividade	120	
AGRONEGÓCIO		
Conceito da agrossociedade visa melhor aproveitamento dos alimentos desde o campo até o consumo nas cidades	124	
FARMACÊUTICO		
Logística ainda discute as tecnologias para fazer o monitoramento dos remédios desde a produção até o consumidor final	126	
CALÇADOS		
Eficiência é fundamental para setor trabalhar no desenvolvimento e conseguir maior capilaridade na distribuição	128	
VAREJO		
Aumenta a estratégia da terceirização de frota em toda a operação de distribuição visando redução de custo	132	
COMÉRCIO VIRTUAL		
Mesmo na crise o commerce cresce, mas resistência na experimentação de novos processos ainda é problema	134	
ELETROELETRÔNICO		
Multimodalidade ainda enfrenta barreiras em razão de dificuldades para cumprimento da logística reversa	136	
BANCOS		
Instituições financeiras investem R\$ 21,5 bilhões em tecnologia pra dar suporte aos serviços online	137	
CONSTRUÇÃO		
Falhas logísticas levam construtoras a registrar perdas de até 20%, obrigando setor a modernizar gestão	138	
SERVIÇOS PÚBLICOS		
Com aquecimento global, cidades precisam melhorar processos logísticos para garantir abastecimento de água	140	
EDUCAÇÃO		
Tecnologia permite planejamento mais adequado para atender extensão territorial e vencer problemas de infraestrutura	141	
MADEIRA E CELULOSE		
Localização das empresas no Norte exige uso de diferentes modais para se ligar aos grandes centros consumidores	144	
AÉREO		
Empresas de cargas aéreas investem em infraestrutura nos aeroportos para desenvolver novos projetos, serviços e produtos	146	
AUTOMOTIVO		
Mesmo que a produção na indústria acumule queda de 24%, fabricantes têm a multimodalidade no seu DNA	148	
PORTOS		
Terminais ainda convivem com incertezas na realização de leilão dos espaços de armazenagem	168	
CABOTAGEM		
Em meio à crise, setor oferece vantagem competitiva para empresas que buscam eliminar gastos	170	
INFRAESTRUTURA		
Com obras paralisadas e manutenção precária de estradas, rodoviários enfrentam frete baixo e risco de sobrevivência	178	
ENTREVISTAS		
Pedro Moreira	102	
Fernando Simões	118	
Urubatan Helou	130	
Júlio Fontana	142	
GUIAS		
Operador logístico	149	
Paletes	156	
Armazenagem	158	
Movimentação interna	162	
Locação de equipamentos	166	
Despachante aduaneiro	172	
Agente de carga	174	
EADI - Estações Aduaneiras Interior	176	
Tecnologia	181	

Um salto para o futuro

A pesar do contexto nacional conturbado pela crise política e econômica, passamos por uma fase em que o mundo prepara um grande salto tecnológico para atender a sociedade do futuro.

Nas palavras de José Vidal Bellinetti, diretor do Instituto de Tecnologia de Software e Serviços (ITS), estamos em um movimento de construção de um mosaico do que se transformará as relações pessoais e comerciais.

“Os produtos, além de ter características físicas, químicas e elétricas, passarão a ter inteligência própria, com microprocessadores, memórias e sensores”, diz. Os produtos vão ganhar características autônomas, comunicando-se individualmente.

Imagine o que significará para a logística, isso que se chama internet das coisas. Também está em construção o *big data*, grande banco de dados que acumula informações sobre tudo e todos para uma infinidade de funções – desde o uso comercial ao de serviços públicos.

Mas antes desse salto tecnológico, Pedro Moreira, presidente da Associação Brasileira de Logística (Abralog), defende que as corporações façam antes uma reorganização interna. “Muitas empresas possuem uma visão míope a respeito”, alerta. “Implantam novas tecnologias sem antes revisar e adequar seus processos. Os resultados são quase sempre desastrosos.”

Como uma importante liderança da logística, Moreira não tem dúvidas: a retomada da economia nacional passa pela logística. “A construção da infraestrutura é condição fundamental para o Brasil crescer”, pensa.

Além do impacto positivo nas operações e redução dos custos logísticos das organizações, advindos desse investimento, diz Moreira, o desenvolvimento da infraestrutura gera empregos e riquezas. “Dez entre dez economistas pensam assim; dez entre dez logísticos, também!”, enfatiza.

Como muitas empresas que decidiram se empenhar contra a crise, a OTM Editora realiza uma parceria com a Abralog para publicar este **Anuário de Logística, Infraestrutura e Comércio Exterior**. Além de ouvir representantes dos setores mais representativos da economia nacional, também traz guias com informações sobre os principais operadores logísticos, fornecedores de equipamentos e armazenagem, agentes aduaneiros e seguradoras, entre outros.

Confiamos no esforço de todos para superar essa triste realidade. Também estamos fazendo nossa parte.

Boa leitura.

Matando um leão por dia



Com as dificuldades econômicas e as deficiências de infraestrutura, fazer logística no Brasil é um desafio constante; os especialistas do setor desenvolvem estratégias para aumentar a produtividade das empresas

[MÁRCIA PINNA RASPANTI]

Neil Collins, responsável pela área de serviços em logística e transportes da consultoria mundial Korn Ferry, apresentou recentemente os resultados de uma pesquisa mundial inédita sobre a atuação dos operadores logísticos terceirizados (3PL), que fornecem serviços de armazenagem e transporte. O especialista ressaltou que o momento é de grandes mudanças no cenário da logística mundial. A demanda é por prazos cada vez mais exíguos, com o crescimento inclusive de serviços de entregas no mesmo dia da compra e o crescimento acelerado do e-commerce. Isso exige que as empresas do setor se foquem cada vez mais no planejamento e na tecnologia. A escassez de talentos na área é um problema, assim como as

questões de infraestrutura em nível mundial.

No Brasil, os obstáculos são muitos, como sabemos, mas o setor segue crescendo e encontrando novas oportunidades em meio à crise. O presidente da Associação Brasileira de Logística (Abralog), Pedro Francisco Moreira, acredita que a logística está bem, em um país que não vai bem. “Poderia estar melhor se a nação não estivesse mergulhada em recessão e forte crise política. O volume de carga nas transportadoras caiu 20%, segundo dados do governo federal. As novas concessões estão paradas. Está tudo no campo das intenções, fala-se muito de plano, mas execução que é bom, nada de relevante em rodovias, ferrovias, portos e ae-

roportos. As obras estão paradas ou em ritmo lento”, resume. A situação difícil, de acordo com Moreira, está levando aqueles que trabalham com logística a ter um foco básico: reduzir custo, fazer mais com menos, fazer mais rápido e realizar com eficiência superior.

O Brasil precisa ainda ampliar o uso da multimodalidade. “Da integração entre os modais, da sincronia que falta para fazer o todo girar com fluência. Como uma música. Sem que os modais de transporte ‘conversem’, a caminhada fica mambembe, o resultado é tosco, o custo Brasil vai continuar sendo custo Brasil, e não o lucro Brasil, que só ocorrerá quando houver a integração multimodal no país. Ela está aos poucos se impondo

pelo olhar atento dos embarcadores de carga – ninguém quer pagar mais ou ficar fazendo turismo com carga a bordo em busca de incentivos fiscais. Por isso, quem embarca carga tem feito a diferença”, afirma Moreira.

MULTIMODALIDADE

Uma pesquisa nacional sobre embarcadores de carga, realizada por GKO Informática e RC Sollis, mostra que os diversos modais de transporte vêm ganhando espaço. “O levantamento mostra que 56% das empresas pesquisadas, além da rodovia, já utilizam também o modal aéreo, enquanto outras 29% lançam mão do transporte por cabotagem e 15% fazem uso da hidrovia. Temos então a intermodalidade, que é a antessala da integração dos modais”, diz Moreira, explicando, porém, que do ponto de vista técnico o que se faz é a intermodalidade. “Passou a ser comum entre os embarcadores o uso de mais de uma modalidade de transporte para a mesma carga. A solução exclusiva rodoviária já não é única.”

Apesar de a distribuição brasileira ser fincada no modal rodoviário (98% das empresas afirmaram utilizar esse modal), o crescimento da intermodalidade ficou nitidamente evidenciado na pesquisa, bem como a evolução para a multimodalidade. “Mas até chegarmos a esta última vamos ter de esperar pelos investimentos em infraestrutura, precisamos de plataformas logísticas, precisamos criar os meios para que os modais se contatem. Para o governo, a recuperação brasileira passa pelo caminho da logística. Ou seja, a agenda de concessões é um dos elementos que vão colaborar para o processo de recuperação da economia brasileira e a



Para Gustavo Paschoa, da Panalpina, volatilidade do cenário macroeconômico afeta o setor logístico desde o primeiro trimestre

infraestrutura é condição fundamental para o Brasil crescer. Não há como duvidar disso”, diz.

PERSPECTIVAS

O cenário atual também é visto como desafiador por Gustavo Paschoa, VP e diretor de marketing e vendas da Panalpina Brasil, principalmente devido ao desempenho da economia brasileira. “Com isso empresas inteligentes e inovadoras se destacam, usando de diferenciais e de soluções focadas em seus clientes. A infraestrutura sempre é uma área de atenção e movimentos do governo com investimentos e diretrizes claras são mais do que necessários. Vejo aí anos de restrições nestes investimentos e, com isso, grande impacto para o setor logístico. Mesmo assim, vejo nosso segmento se alterando rapidamente, e novas tecnologias e soluções estarão na pauta das empresas nos próximos anos”, afirma.

A volatilidade do cenário macroeconômico atual já tem afetado o setor logístico desde o primeiro trimestre deste ano, diz Paschoa. “A indústria reduziu sua produção, em função do

baixo consumo e, conseqüentemente, os volumes de importação, exportação e distribuição recuaram. Também tem ocorrido a troca de modais (exemplo: aéreo para marítimo), objetivando a redução de custos logísticos, por parte dos embarcadores. A baixa confiança dos investidores e a crise política também reduzem a possibilidade de novos investimentos em infraestrutura necessários para o desenvolvimento do mercado logístico. Por todos estes fatores, o cenário não deve ser de crescimento, mas de estagnação.”

Paschoa destaca que a tecnologia é essencial na prestação de serviços logísticos: “Ela melhora o desempenho na medida em que permite a obtenção e transmissão mais eficiente de informações; melhor acuracidade e visibilidade do processo logístico, principalmente na velocidade com que as operações ocorrem.” A terceirização também é uma ferramenta importante. “Para as atividades mais transacionais e operacionais como armazenagem, frete aéreo, marítimo e rodoviário e desembarço aduaneiro. Quanto às atividades mais estratégicas, como o planejamento e gerenciamento de estoques e transportes, esta tendência perdeu força nos últimos anos. As empresas estão buscando melhorar seus custos logísticos e a terceirização de atividades traz muitas vantagens para as empresas. Vejo isso não como uma tendência, mas como um realidade sendo ampliada”, diz.

Na armazenagem, novas tecnologias estão chegando com muita força ao setor. “Sistemas de gerenciamento de inventário e armazenagem baseados em nuvem vêm ganhando muito espaço nos Estados Unidos e na Europa, transformando grandes investi-



Condomínio da GLP em Campinas (SP) reduz custos para operadores logísticos

mentos e custos mais flexíveis e por transação, em vez de custos fixos e que não acompanham o dinamismo do mercado de armazenagem”, afirma Paschoa.

Clarisse Etcheverry, diretora de desenvolvimento e novos negócios da GLP Brasil, destaca a importância da armazenagem na cadeia logística. “A sua implementação na cadeia de abastecimento surge da necessidade de se obter uma distribuição mais eficiente, flexível e dinâmica, ou seja, com capacidade de resposta rápida para atender demandas mais frequentes e específicas. A GLP desenvolve condomínios logísticos de alto padrão. Por este motivo, localização e acesso são questões fundamentais nos nossos projetos. Escolhemos locais com grande relevância estratégica, sempre próximos aos principais centros urbanos e polos de escoamento de mercadorias, garantindo ainda acesso fácil”, diz.

Os centros logísticos classe A (*best in class*) no Brasil representam cerca de 20% do estoque total, o que é muito pouco comparado ao tamanho do mercado de consumo brasileiro, de acordo com Clarisse. “Enquanto muitas cidades têm excesso de prédios e

casas voltados para uso residencial e comercial, há escassez de galpões e parques logísticos com estrutura de alto padrão.” Clarisse lembra que cada operação logística é única e possui demandas específicas que dependem do desenho da rede logística de cada empresa. “O modelo ideal de armazém é aquele que consegue atingir maior aderência aos requisitos da operação



Clarisse Etcheverry, da GLP Brasil, diz que a tecnologia e o respeito ao meio ambiente têm contribuído para melhorar a eficiência e reduzir os custos dos novos galpões e armazéns

de seu usuário. Um armazém pode ser construído conforme as necessidades específicas do seu usuário final (*built to suit*), ou o usuário pode optar pela ocupação de um armazém previamente construído. Um galpão moderno, além de suprir as necessidades operacionais, deve apresentar características que possibilitem o aumento da eficiência de armazenagem e reduções nos custos logísticos.”

A GLP oferece o serviço de *build-to-suit* (BTS), que são empreendimentos desenvolvidos sob medida a partir de demandas específicas de determinados clientes. A tecnologia e o respeito ao meio ambiente têm contribuído para melhorar a eficiência e reduzir os custos dos novos galpões e armazéns. “A demanda crescente, com prazos de respostas e margens cada vez mais restritas, exige que as operações logísticas sejam cada vez mais eficientes, demandando espaços físicos que possibilitem este desempenho”, diz Clarisse.

Sidemar de Lima Acosta, diretor-superintendente da Cotia Armazéns Gerais, diz que a situação é incerta, mas sempre mantém o otimismo. “Posso dizer que este momento é também de oportunidades, mas devemos agir com extrema eficiência em 2016 e 2017. Ainda temos oportunidade no processo produtivo, buscando ganhos na cadeia de serviços e, desta maneira, podemos nos manter até a retomada. A nossa estratégia está bem clara e não podemos fugir dela, pois é primordial para nos mantermos até a crise passar: foco no cliente e no custo, buscando aumento na produtividade, fazendo mais com menos. Como novidades, eu diria que o melhor que temos para o momento é a aplicação da ferramenta Lean Warehouse em processo de armazenagem”, informa.

JUNTOS PODEMOS GANHAR PRODUTIVIDADE E AUMENTAR AINDA MAIS SUA COMPETITIVIDADE



JSL
Entender para Atender



A JSL tem 59 anos de experiência, conta com 24 mil profissionais em suas 200 filiais, e um grande diferencial que é ENTENDER o seu negócio para ATENDER as reais necessidades de sua empresa com soluções em logística integradas e customizadas. Como resultado, a sua empresa ganha em produtividade, capacidade de entrega, otimização de recursos e aumento do lucro.



SERVIÇOS DEDICADOS À CADEIA DE SUPRIMENTOS • GESTÃO E TERCEIRIZAÇÃO DE FROTAS/EQUIPAMENTOS • TRANSPORTE DE PASSAGEIROS • TRANSPORTE DE CARGAS GERAIS

Índice de
Sustentabilidade
Empresarial **ISE**
2015

JSL
Entender para Atender

www.jsl.com.br
Tel.: (11) 2377-7000

A recuperação da economia passa pela logística

Pedro Moreira, presidente da Associação Brasileira de Logística (Abralog), não tem dúvidas de que a logística terá um papel fundamental na retomada da economia brasileira. Para ele, a agenda de concessões em infraestrutura é um dos elementos que vão colaborar para o processo de recuperação. “A construção da infraestrutura é condição fundamental para o Brasil crescer”, prevê. “Além do impacto positivo nas operações e redução dos custos logísticos das organizações, advindos desse investimento, ela gera empregos diretos e indiretos, alavancando outros setores da economia.”

Moreira tem certeza de que o governo também pensa como a Abralog, mas está paralisado diante do contexto de escândalos, queda do Produto Interno Bruto



(PIB) e crise política. Mas antevê algumas iniciativas que podem inverter a mão. O governo federal pu-

blicou, em outubro, os primeiros editais de concessões previstas na segunda etapa do Plano de Investimento em Logística (PIL). Eles se referem aos arrendamentos de três áreas no Porto de Santos (SP) e uma no porto de Vila do Conde (PA). Os cofres públicos podem arrecadar R\$ 1 bilhão. “Nós esperamos que esse seja um início de um processo consistente e contínuo para os próximos anos.”

Em relação aos avanços tecnológicos, o presidente da Abralog faz uma crítica a empresas que investem em tecnologia sem antes assumirem uma reorganização interna. “Muitas empresas possuem uma visão míope a respeito. Implantam novas tecnologias sem antes revisar e adequar seus processos”, revela. “Os resultados são quase sempre desastrosos.”

Anuário de logística - Em um ano com queda de 3% do PIB, como a Abralog atuou para dar suporte a seus associados?

Pedro Moreira - Por exemplo, oferecendo oportunidades de negócios, como a participação em feiras, visitas técnicas, *workshops*, ou seja, situações em que os associados podem mostrar suas soluções, equipamentos e serviços. Buscamos ainda contatos diferenciados para nossos sócios, com

a preocupação de colocar frente a frente quem pode comprar com quem quer vender. Também tem sido nossa preocupação fazer chegar aos filiados conteúdo de primeira qualidade, por meio de pesquisas que realizamos, seminários, conferências, visitando empresas de ponta. As reuniões de nossos comitês temáticos de Tecnologia para Logística, Logística Farmacêutica, Multimodalidade, E-commerce, Real Estate, entre

outros também são portas para que os membros da associação apresentem-se ao mercado, mas representam igualmente oportunidade de atualização e de absorção de conhecimentos. Destacaria também no plano de interiorização da Abralog, com os núcleos já em operação do Centro-Oeste e do Sul do país. Outros serão abertos nos próximos meses. Forma de disseminar a entidade, seu conteúdo e iniciativas por todo o Brasil.

Anuário de logística - A Abralog vem mantendo conversas com o governo federal em torno de uma agenda positiva. O que avançou nesses diálogos, principalmente em relação à multimodalidade, uma das bandeiras da entidade? Há alguma ação concreta?

Pedro Moreira - Temos mantido contato frequente com instâncias governamentais. Agora mesmo, em nossa XIX Conferência Nacional de Logística, o secretário nacional de política de transportes, Herbert Drumond, anunciou, de público, convite para que a Abralog fizesse parte do Conit, o Conselho Nacional de Integração de Políticas de Transporte, órgão vinculado à Presidência da República e do qual participam oito ministérios e seis representantes da sociedade civil – a Abralog será a sétima. Ainda este ano visitamos o ministro dos Transportes, Antonio Carlos Rodrigues, fizemos apresentação para todo o escalão superior da área de transportes do governo federal, fechamos acordo técnico com o governo do Rio Grande do Sul. Faz parte de nossa missão colocar ao alcance dos governos os conteúdos que geramos, assim como precisamos do apoio oficial para os projetos logísticos do Brasil, entre eles a multimodalidade. Sem a integração entre os modais, sem que eles se “conversem”, a caminhada fica mambembe, o resultado é tosco, o custo Brasil vai continuar sendo custo Brasil e não o lucro Brasil, que só ocorrerá quando houver a integração multimodal no País.

Anuário de logística - Quais são as perspectivas de retomada da economia?

Além
do impacto positivo
nas operações e redução
dos custos logísticos
das organizações,
a construção
da infraestrutura
gera empregos
e riquezas ao alavancar
a economia

Pedro Moreira - Não temos dúvida de que a recuperação vai passar pela logística. O governo também pensa assim, mas o governo está paralisado. A agenda de concessões em infraestrutura é um dos elementos que vão colaborar para o processo de retomada da economia brasileira. A construção da infraestrutura é condição fundamental para o Brasil crescer. Além do impacto positivo nas operações e redução dos custos logísticos das organizações, advindos desse investimento, ela gera empregos diretos e indiretos, alavancando outros setores da economia. Não há como duvidar disso. Dez entre dez economistas pensam assim; dez entre dez logísticos, também! No final de outubro o governo federal publicou os primeiros editais de concessões previstas na segunda etapa do Plano de Investimento em Logística (PIL). Eles se referem aos arrendamentos de três áreas no porto de Santos (SP) e uma no porto de Vila do Conde (PA). O Go-

verno espera arrecadar cerca de R\$ 1 bilhão. Nós esperamos que esse seja um início de um processo consistente e contínuo para os próximos anos.

Anuário de logística - Qual foi a queda de mercado para a indústria e a operação de movimentação interna?

Pedro Moreira - A crise tem afetado todos os setores da economia. Do ponto de vista da logística, a diminuição de carga nas grandes transportadoras é de aproximadamente 20%. Nos setores de armazenagem, o volume expedido teve queda semelhante. Dados oficiais indicam 19% de recuo na movimentação de mercadorias em nível nacional. A retração da carga industrial afetou todos os operadores logísticos e atividades relacionadas. No setor de equipamentos observa-se, por exemplo, recuo nas vendas de empilhadeiras na ordem de 30%, em média.

Anuário de logística - Como vê o avanço da tecnologia na operação logística brasileira? Estamos em compasso com novos conceitos, como o Big Data e a Internet das coisas?

Pedro Moreira - O uso da tecnologia nas operações logísticas é relevante por conferir maior produtividade ao trabalho e ao capital. Mas ela é um meio, não um fim em si mesma. Muitas empresas possuem uma visão míope a respeito. Implantam novas tecnologias sem antes revisar e adequar seus processos. Os resultados são quase sempre desastrosos. O Brasil dispõe hoje de provedores



de soluções de primeira linha em tecnologia para a logística. Por sua vez, a Abralog possui em seu quadro de associados um reduto de fornecedores de excelência. Mas as empresas brasileiras ainda investem pouco nisso. Recente pesquisa feita por associados da Abralog mostrou que os embarcadores de carga gostariam, por exemplo, que os operadores logísticos tivessem mais apetite por inovação e tecnologia. O *Big Data* e a internet das coisas impulsionarão a economia baseada na personalização tanto de produtos como de serviços. A logística, peça fundamental nesse quebra-cabeça, terá de se adequar a essa dinâmica por meio de seus processos, pessoas, tecnologia e velocidade. De modo geral, podemos afirmar que hoje estamos defasados para atender essa tendência. Entretanto, esse movimento ainda está em seu estágio inicial. Fica aqui uma nova e grande oportunidade para os logísticos.

Anuário de logística - *A crise atrapaça a revelação de novos talentos na logística?*

Pedro Moreira - Com ou sem crise, a logística brasileira ressurte-se de

Muitas empresas possuem uma visão míope a respeito. Implantam novas tecnologias sem antes revisar e adequar seus processos

novos talentos não é de hoje. Isso força os logísticos a esticarem um pouco mais a carreira. Crises, por outro lado, todos sabem, são geradoras de oportunidades, elas desafiam nosso senso de inovação, a criatividade e muitos talentos que precisavam apenas de um “empurrão” podem agora aflorar. O “estoque” de profissionais é deficitário, tanto no nível médio quanto no superior. Temos de incentivar a formação profissional, precisamos de universidades que forneçam formação de qualidade.

Anuário de logística - *A crise políti-*

co-econômica colocou na defensiva as principais empreiteiras do país, além da empresa que mais puxava projetos estruturais, a Petrobras. Acha que vamos ter consequências graves de infraestrutura quando o país retomar o crescimento?

Pedro Moreira - No Brasil, a infraestrutura é desde sempre um tema crítico. Obviamente esse hiato que estamos vivendo agravará nosso déficit de infraestrutura. O Brasil não vai ser o mesmo depois dos escândalos. Nossa engenharia de construção é competente e ela vai se recuperar através de novos atores, por meio do crescimento das pequenas e médias empresas, e até, por que não, do ressurgimento de várias das grandes construtoras, sob uma nova ótica de gestão e *compliance*. O país não vai parar por falta de quem toque obras. O ponto-chave é que temos planos e programas demais e execução pífia. Precisamos gerar um círculo virtuoso de investimentos em infraestrutura. Isso se faz com visão de Estado em longo prazo, sem mudanças quando muda um governo, sem ajustes constantes ou lançamentos de novos planos.



PERSPECTIVA ILUSTRATIVA

NOVO CONDOMÍNIO LOGÍSTICO NA MELHOR LOCALIZAÇÃO DO RJ MUDE-SE JÁ!



41.140 m² DE ÁREA TOTAL

MÓDULOS A PARTIR DE 2.347 m²

PÉ DIREITO: 11 m | PISO: 6 ton

ÓTIMA ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA, COM FÁCIL ACESSO LOGÍSTICO. ILUMINAÇÃO 100% EM LED. SPRINKLERS J4.



CBRE | 21 2543-4345
www.cbre.com.br

Academia no meio de campo

Por acumular conhecimento e respeito, a universidade tem o papel de fazer convergir interesses em busca de um equilíbrio entre empreendedores, governos e consumidores que alimentam desconfianças entre si

[WAGNER OLIVEIRA]

A academia deve assumir um papel de mediação cada vez maior entre governo, iniciativa privada e consumidores para uma boa condução dos negócios da logística e do transporte. Esta é a opinião do professor Hugo Yoshizaki, coordenador do Centro de Inovação em Sistemas Logísticos (Cislog) da Universidade de São Paulo (USP).

“Há uma desconfiança geral entre as forças do mercado”, afirma Yoshizaki, doutor em logística e respeitado acadêmico. “O empresário não confia no governo, que desconfia do empreendedor. O consumidor, por sua vez, também não acredita em ninguém”, analisa. “Não há outro ator como a academia para mediar interesses e oferecer o melhor para a sociedade.”

Yoshizaki diz que, por estudar e comparar padrões, medir e analisar dados, a universidade acumula conhecimento que pode produzir resultados em comum para o conjunto da sociedade. “Por sua natureza, a academia ajuda a sociedade a se desenvolver e criar novos procedimentos para o avanço das práticas do mercado”, afirma.

Foi com base nesta premissa que foi criado o Cislog, cuja missão é congregar, integrar, organizar e consolidar diferentes competências e capacidades em logística e *supply chain*, no âmbito da USP.

De acordo com Yoshizaki, o Cislog é orientado para estudar e propor soluções para desafios reais da sociedade.



Hugo Yoshizaki, coordenador do Cislog, desenvolve soluções para a logística

O departamento de logística da USP tem como um de seus parceiros internacionais o Massachusetts Institute of Technology (MIT), dos Estados Unidos, instituição na qual foi inspirado. Também é membro do Centro Volvo de Excelência em Entrega Urbana Sustentável.

O integrante do Cislog viaja o mundo em busca de conhecimento e práticas adotadas para a evolução das atividades logísticas e de mobilidade. Em suas andanças, o professor analisa que os problemas são parecidos em todas as grandes aglomerações humanas. O que faz a diferença é a aplicação do conhecimento e a eficiência na fiscalização para a resolução dos problemas.

Entre as lições aprendidas sobre a

logística nas megacidades, como Nova York e Tóquio, Yoshizaki afirma que os problemas são comuns – saturação das vias com poucos espaços para as cargas. O que difere são os ambientes e as culturas para lidar com as dificuldades. “Para que os problemas sejam amenizados ou solucionados, a fiscalização deve ser sempre eficaz”, diz.

Na observação do catedrático da USP, cada *supply chain* tem características diferentes: frequência, volumes (total e por entrega), horários e risco. “Não há solução comum a todos os setores”, reforça Yoshizaki, para quem existe a necessidade de se analisar cadeia a cadeia. “Em todo o mundo, carga é diferente de passageiros (viagens)”, analisa.

O coordenador do Cislog diz que o poder público tem papel central na regulação e incentivos. Como mediadora/executora, a academia tem a necessidade de considerar todos os atores – embarcadores, fabricantes, transportadores e operadores logísticos, além de recebedores (consumidores e empresas) e poder público.

Ao fazer a interação com o poder público, a academia precisa atuar para fazer a carga ser reconhecida pela sociedade. Também deve incentivar o uso de veículos verdes, novas tecnologias e a produtividade de ativos. Além da colaboração e compartilhamento, a universidade precisa interceder para incentivar as entregas

noturnas, principalmente numa metrópole como São Paulo.

Em relação à sustentabilidade, o professor lembra que São Paulo já dá desconto de 50% no Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) para consumidores de veículos verdes, como carros elétricos e híbridos. Outros países europeus também incentivam a propulsão elétrica para a redução da emissão de gases e a sustentabilidade ambiental.

Entre os problemas comuns nos grandes centros urbanos do mundo, Yoshizaki enumera o rodízio de placas, o pedágio urbano, áreas reservadas para a carga e descarga, vias compartilhadas (faixas de rolamentos segregadas para ônibus) e dimensionamento de veículos de cargas para circulação em áreas de restrição, como os veículos urbanos de cargas (VUC).

Há uma desconfiança geral entre as forças do mercado: o empresário não confia no governo, que desconfia do empreendedor, e o consumidor também não acredita em ninguém

Yoshizaki também dá exemplos de multimodalidade em prol do melhoramento da logística e aproveitamento da infraestrutura. Ele cita o exemplo da hidrovía em Paris, que, em horários alternativos ao turismo, faz o abas-

tecimento do varejo. “É um exemplo de aproveitamento do que já existe.”

Um dos projetos em que o Cislog tem se empenhado a fazer acontecer é o abastecimento noturno, com embrião na capital paulista. Para isso, ajuda a desenvolver um projeto junto à Prefeitura de São Paulo, operadores logísticos e comerciantes. “Com um planejamento adequado junto a todos os envolvidos, há vários benefícios para toda a sociedade. Entre alguns desses ganhos, podemos citar a redução do custo do transporte.”

Para Yoshizaki, é dessa maneira que a sociedade avança. “Vamos atrás de exemplos no mundo todo, estudamos nossa realidade e fazemos as alterações necessárias para que um novo modo de comportamento de distribuição de cargas traga um benefício amplo”, finaliza.



Acervo Digital OTM - acesse

A história dos últimos 52 anos do transporte no Brasil.

1963

www.acervodigitalotm.com.br

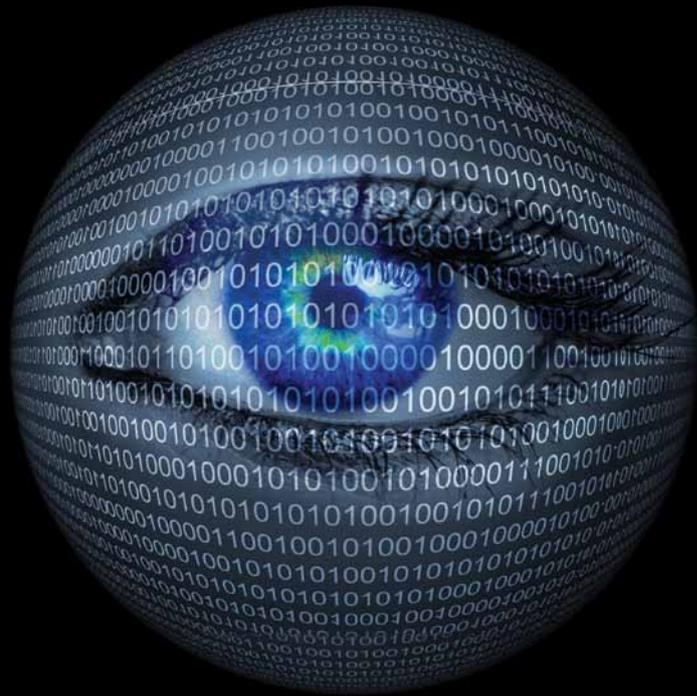
2015



Internet das coisas, *big data* e a competitividade

Custo, padronização e segurança impedem, por enquanto, o avanço generalizado dos processos e sistemas que vão servir a sociedade do futuro

[WAGNER OLIVEIRA]



Pode parecer ficção científica, mas já é realidade. Como toda a sociedade da era digital, a logística também vive uma onda transformadora. Estamos em um movimento de construção de um mosaico do que se transformará na sociedade do futuro, onde produtos terão inteligência própria – a chamada internet das coisas, conhecida pela sigla IOT – e informações serão

amplamente acumuladas – o *big data*.

“Os produtos, além de ter características materiais (físicas, químicas e elétricas), passarão a ter inteligência (microprocessadores, memórias e sensores) e, se endereçados individualmente, se comunicarão entre si”, projeta José Vidal Bellinetti, diretor do Instituto de Tecnologia de Software e Serviços (ITS) e do Fórum Brasileiro de

Internet das Coisas (IOT). “Serão utilizados para monitoramento, controle, otimização e poderão se tornar autônomos.” Para o especialista, o que impede, por enquanto, a adesão generalizada da internet das coisas são o alto custo, a padronização e a segurança.

Na nova era da logística que se apresenta, haverá uma revolução nos procedimentos. Segundo os especialistas, a rivalidade passa a se dar não por preço ou por atributos, mas pelo acesso e conectividade a atributos coletivos. Com isso, os clientes vão valorizar a conexão e a possibilidade de segmentar mercados e customizar a experiência do usuário final.

Para Bellinetti, em um ambiente que se apresentará mais competitivo, os fornecedores terão de incorporar aos produtos inteligência e conexão. “Por vezes, a essência material se tornará *commodity* e a diferenciação se dará pelo software e pela conexão, afetando a distribuição de valor entre fornecedores”, prevê.

Neste contexto, os especialistas projetam um modelo em que a emergência de produtos produzirá serviços e economia de compartilhamento. Quem nesse novo ambiente prover inteligência e conexão passa a verticalizar e fazer ofertas integradas, ou seja, serão entrantes nos serviços logísticos.

Como parte importante da sociedade, a indústria terá de rever padrões e comportamentos. “A alteração pro-



A Generix Group Brasil oferece soluções SaaS para otimização dos fluxos de distribuidores, indústrias, varejistas e operadores logísticos do mundo inteiro com o objetivo de apoiar suas estratégias empresariais, aumentar suas receitas e reduzir seus custos.

funda do produto incorre em reconceituar a indústria”, avalia Bellinetti. O que muda? “A capacidade crescente dos produtos remodela a competição e redefine as fronteiras industriais”, diz. “Os produtos individuais se deslocam e passam a incorporar inteligência e conexão. Estes passam a se definir como sistemas de produtos estreitamente relacionados que podem evoluir e passar a competir neste novo ponto de vista.”

A interligação de sistemas que se controlam e otimizam levará a ampliar a eficiência operacional. Para o especialista, o conceito vai se difundir pelo tecido industrial e passará a não ser mais diferencial. Mas o que passará a ser um diferencial? “Serviços associados ao produto, novos mercados definidos a partir da conexão intensa com clientes e segurança para evitar acesso e proteger produtos”, projeta.

O diretor do ITS afirma que a IOT já é uma realidade, que vai redefinir produtos e constituir sistemas de produtos. Com isso, reforça, a concorrência vai se deslocar de produtos para sistemas. “O processo de difusão será rápido e se dará pela aplicação”, avalia. A função de conexão e integração se constituirá em importante diferencial.

Para o especialista, o Brasil deve se concentrar em viabilizar a infraestrutura para estimular a capacitação de empresas e pessoas. “Estímulo à indústria para incorporar inteligência e conexão a seus produtos”, finaliza.

TECNOLOGIA

A velocidade no avanço das tecnologias é o que possibilita aos produtos ter vida inteligente, avalia Fabio Tagnin, gerente de pesquisa e desenvolvimento da Intel do Brasil.

Ele lembra que, em 1965, o cientista Gordon Moore escreveu em um artigo no qual revelava que o número de componentes em um circuito integrado havia dobrado a cada ano desde sua invenção em 1958, e previu que essa tendência continuaria por “pelo menos mais dez anos”.

Em 2015, diz Tagnin, o número de cálculos que os computadores podem realizar usando a mesma quantidade de energia tem dobrado a cada 18 meses. E o mesmo tem acontecido com o número de transistores por chip. “Cinquenta anos depois, a Intel continua a possibilitar a criação de novos dispositivos com maior funcionalidade e complexidade, enquanto é mantido ou diminuído seu consumo de energia”, diz.

Segundo o especialista, em 1971, um microprocessador Intel 4004 contava com 2,3 mil transistores. Nos dias atuais, o microprocessador Intel Broadwell conta com 1,3 bilhão de transistores. “Um transistor de 22 nm (1 nm representa o bilionésimo do metro) pode ser ligado e desligado mais de 100 bilhões de vezes em um segundo. “Uma pessoa levaria dois mil anos para ligar e desligar um interruptor de luz o mesmo número de vezes”, diz Tagnin.

De acordo com o especialista da Intel, inovações têm impactos sociais. Para ele, a internet das coisas vai integrar funções, promover a usabilidade e sustentabilidade, além de proporcionar privacidade e segurança.

Para a área de desenvolvimento, quais são os desafios técnicos? Tagnin enumera a fragmentação dos mercados verticais, a interoperabilidade e padrões. Também vê desafios na compatibilidade entre arquiteturas de sistemas, infraestrutura legada, dados subutilizados, além da eficiência em



sintonia com a velocidade.

O transporte já experimenta algumas evoluções com o avanço da tecnologia. É o caso dos sensores que acrescentam inteligência a caminhões com a melhoria da eficiência de consumo, redução na emissão de carbono. O monitoramento online aumenta a segurança dos motoristas e do veículo, além de reduzir custos de manutenção.

Tagnin diz que o desafio maior está na péssima infraestrutura nacional, já que o Fórum Econômico Mundial, com 144 países, coloca o Brasil em 95º lugar em qualidade de transporte ferroviário, no 113º lugar no aéreo; e 122º lugar no rodoviário e hidroviário. Os custos de transporte no Brasil são 59,8% dos custos logísticos. O Brasil precisaria investir R\$ 900 bilhões em infraestrutura.

Informações sobre pessoas colocadas em redes sociais, disponíveis em redes do comércio e da indústria, serviços públicos, etc. Tudo isto está sendo acumulado em um grande banco de dados, que um dia vai ser usado para benefício da sociedade. Ao entrar numa loja, por exemplo, já passarão a ter ofertas produtos dentro do seu perfil de consumidor. Todas essas informações também têm a ver com a logística.

De acordo com Cezar Taurion, CEO

da Letteris Consulting, os dados estão se multiplicando “de forma exponencial, pelo crescente uso da mobilidade, sensores, redes sociais e de outras fontes”. O Institute For The Future prevê mudanças profundas na forma como a tecnologia transformará o mundo dentro de dez anos: “Há claros sinais de um movimento na direção de um mundo no qual praticamente todo elemento da vida estará ligado a dados”.

A alteração profunda do produto incorre em reconceituar a indústria para atender a uma sociedade mais dinâmica

A questão, segundo Taurion, é que usar este imenso oceano de dados ainda é um desafio e a maioria das empresas ainda está na fase de colocar o dedo na água para saber a temperatura. “Na conversa com vários CIOs, identifiquei que, na percepção deles, em tempos de crise econômica, *big data* tende a ficar em segundo plano. Mas pode-se ganhar dinheiro

analisando-se dados. Os fundos de *hedge* já fazem isso”, diz.

Para Taurion, em vez de deixar para depois, os empresários devem olhar o *big data* sob uma ótica mais urgente. “*Big data* não apenas gera valor para o negócio atual, mas também pode criar novos negócios. O Google, por exemplo, criou todo um multibilionário negócio com algo que poucos pensavam que pudesse gerar dinheiro: palavras. O serviço AdWords analisa as palavras inseridas no seu motor de busca e vende propaganda direcionada, baseada nestas palavras”, afirma.

Para o especialista, o varejo também pode entrar no negócio de dados gerando serviços para a logística. “Um exemplo é a Dunnhumby, unidade de negócios da varejista Tesco, que vende análises e *insights* sobre comportamento dos consumidores para o mercado. Anonimizando os dados, para não identificar clientes, vendem informações sobre hábitos de compra em determinada zona postal, identificando inclusive o potencial de compras por região para determinados tipos de produto”, diz.

Taurion diz que, no entanto, existem alguns pré-requisitos. “Antes de mais nada, é necessário que a empresa tenha um modelo de governança de dados, para reduzir riscos de perda de privacidade ou uso indevido de dados. É também essencial criar uma cultura de uso de dados na organização. Apesar do tsunami de dados que já inunda (e seguirá inundando) o mundo no futuro previsível (em 2020, segundo Gartner e IDC, serão gerados 44 zettabytes de dados ou 44 trilhões de gigabytes), ainda pouco se sabe como lidar com esse contexto. Mas não dá para esperar passar a crise econômica. Quando o jogo fica difícil, muda o jogo!”, aconselha.

Produtividade em todas as pontas

Ferramentas sofisticadas são indispensáveis e preparam empresas para uma era de maior consistência operacional

[SONIA MORAES]

A necessidade de melhorar a produtividade, evitar perdas e reduzir custos torna a tecnologia indispensável. A expectativa é que avance ainda mais em várias etapas de operação para um controle mais eficiente na armazenagem e na distribuição.

A Gefco fez investimento para assegurar agilidade e pontualidade. “Ao longo de 2015, investimos e ganhamos eficiência”, declara Rodrigo Marchini, diretor de operações da Gefco. “Com novo formato TMS, conseguimos centralizar todas as informações.” “Através do Business Intelligence (BI) construímos painéis de informação e indicadores em tempo real, o que nos dá agilidade na tomada de decisões.”

A Atlas Logística, que atende 2,7 mil clientes, obteve bons resultados com a utilização do sistema Warehouse Management System (WMS), da Store Automação, para a gestão de armazém. “A solução deu visibilidade

de diversas atividades, como o faturamento”, afirma Rodolfo de Faria, gerente de TI da Atlas.

A Penske Logistics utiliza o WMS para a gestão de armazém e o sistema RFID online. “Este sistema foi desenvolvido pela equipe de TI da Penske do Brasil que mantém o foco nos nossos clientes”, explica Fabrício Orrigo, diretor de vendas e de marketing para a Penske Logistics Brasil.

Entre as fabricantes de ferramentas, a Honeywell aposta no salto do RFID como solução para aumentar a produtividade e simplificar a logística, com a melhor gestão de inventários, o que ajudará a reduzir o desperdício e roubo de carga.

“A tecnologia RFID já vem sendo utilizada de forma sustentável no mercado brasileiro”, assegura Reinaldo Andrade, líder de vendas RFID e governo da Honeywell. “Já passamos da fase do encanto e, atualmente, a maioria das implantações são baseadas em estudos consistentes”.

Essa tendência, na opinião de Andrade, é que o sistema RFID se consolide no mercado brasileiro, especialmente pelo fato de ser a tecnologia básica para o controle de circulação de mercaderia preconizado pelo governo federal com o Programa Brasil ID.

A GKO atualizou o GKO Plus, um pacote de serviços com base na web, estilo SaaS, com infraestrutura instalada na nuvem. Com essa ferramenta, o embarcador pode ter maior controle do transporte. “A solução dá ao embarcador a certeza do embarque conforme combinado”, diz Ricardo Gorodovits, diretor comercial da GKO Informática.



Reinaldo Andrade, líder de vendas RFID e governo da Honeywell diz que a tecnologia RFID é utilizada de forma sustentável

pacote de serviços com base na web, estilo SaaS, com infraestrutura instalada na nuvem. Com essa ferramenta, o embarcador pode ter maior controle do transporte. “A solução dá ao embarcador a certeza do embarque conforme combinado”, diz Ricardo Gorodovits, diretor comercial da GKO Informática.

A Generix, que há 30 anos atua no mercado global oferecendo soluções para o controle logístico, tem o WMS para a gestão de armazém como o carro-chefe. “Um dos fatores para o destaque deste produto é a possibilidade de integração com qualquer hardware para automação”, afirma Ellen Avallone, gerente de marketing da Generix Group Brasil Serviços de Informática Ltda.



Rodrigo Marchini, diretor de operações da Gefco afirma que ferramentas permitem ao embarcador maior controle sobre o processo

Novos planos para enfrentar a crise

Diante de um mercado que despenca em proporção gigantesca, empresários estão tendo dificuldade de colocar em prática suas estratégias e projetam para 2016 um ano ainda pior

[SONIA MORAES]

O mercado que dá sustentação a toda operação logística – de equipamentos para movimentação, armazenagem e embalagem de produtos – também teve que adaptar a produção para superar a forte crise econômica que abalou os seus negócios.

A Palettrans, que tem em sua linha de produção está readequando a estrutura interna da sua fábrica instalada em Cravinhos (SP) à atual demanda, mantendo os seus 210 funcionários em um só turno de trabalho. “Infelizmente nossos maiores mercados consumidores são as indústrias, e o varejo e estes setores sofrem diretamente os efeitos da atual crise. Por isso, a nossa produção está com uma retração de 25% em relação a 2014”, afirma Ivens Encarnação, CEO da Palettrans. “Para enfrentar este momento, estamos focados em promover uma melhor cobertura do mercado na área comercial e em reduzir custos e ganhar eficiência no setor fabril.”

O CEO da Palettrans comenta que na ocasião da preparação do orçamento de 2015, em outubro de 2014, não tinha previsão de uma queda tão acentuada do mercado.

Segundo Encarnação, poucos setores continuam comprando os produtos da Palettrans. “Basicamente as em-

presas exportadoras que ainda estão mantendo os seus investimentos neste ano e as que realmente possuem equipamentos sem condições de continuar operando de forma eficiente.”

Com relação às encomendas, o CEO da Palettrans esclarece que a queda da demanda foi similar em todas as categorias de seus produtos, desde equipamentos para movimentação e armazenagem manuais a empilhadeiras retráteis para empilhamento a altura acima de 11 metros. “Somente a demanda por equipamentos de movimentação e armazenagem elétricos

teve uma queda de 27% em relação ao mesmo período do ano anterior e estamos sentindo o mesmo efeito”, diz Encarnação.

Sobre a situação atual do Brasil, o CEO da Palettrans afirma que o país precisa primeiro de estabilidade política para depois conseguir a estabilidade econômica. Mesmo em um cenário difícil a Palettrans fechará 2015 com resultado positivo. “Isso foi possível devido a uma maior agressividade comercial e a adequações estruturais efetuadas no período, mas encerraremos com vendas de 30% a 35% abaixo do ano anterior”, declara Encarnação.

Para 2016, o CEO da Palettrans afirma estar com baixa expectativa. “Acreditamos em um ano em que o mercado de empilhadeiras deve, no máximo, ser equivalente a 2015. Não vemos crescimento na demanda atual. Com o cenário político e econômico que o Brasil apresenta hoje, os investimentos na indústria e o consumo de forma geral devem diminuir.”

Encarnação explica que os produtos da Palettrans são de prateleira, geralmente com entrega imediata ou prazos muito curtos de uma semana a dez dias. “Portanto, usualmente não carregamos uma carteira de pedidos muito grande.”



Ivens Encarnação, CEO da Palettrans, diz que empresa sofre retração de 25% na produção em relação a 2014

MERCADO EM ALTA

A Retrak, que atua no mercado de locação de equipamentos e sistemas de movimentação e armazenagem de materiais, segue na contramão e registra aquecimento dos seus serviços em um período de forte recessão econômica. “A crise se aprofundou muito mais que o previsto, mas a demanda por serviços de locação se manteve elevada. Muitas empresas postergaram investimentos em aquisições e preferiram terceirizar seu parque de equipamentos”, afirma Fábio Pedrão, diretor-executivo da empresa.

Os segmentos que mais demandaram os serviços da Retrak foram os operadores logísticos, supermercados, atacadistas e empresas alimentícias e de bens de consumo. “Os operadores logísticos foram os nossos maiores clientes e o carro-chefe entre os produtos são as máquinas elétricas para armazenagem e transpaleteiras elétricas para a movimentação dos produtos nos centros de distribuição”, explica Pedrão.

A Retrak possui uma linha completa de empilhadeiras elétricas e a combustão e transpaleteiras elétricas. “A grande vantagem da locação é o serviço prestado e a quantidade certa para cada momento da operação. Se aumentou a operação, contrata mais equipamentos. Se diminuiu, é só adequar o número de equipamentos de acordo com a necessidade do cliente”, explica o diretor da Retrak.

Para garantir um atendimento com qualidade, a Retrak canalizou parte de suas ações a investimentos, principalmente em treinamentos, reciclagem de mão de obra e renovação da frota. “Nos próximos três anos vamos investir R\$ 20 milhões, principalmen-



te na renovação da frota de equipamentos”, declara Pedrão. Hoje a frota da Retrak é composta por mais de duas mil máquinas.

Para 2015, a estimativa do diretor da Retrak é fechar o ano com estabilidade no faturamento bruto ou um pequeno crescimento, ao redor de 5%, na receita bruta, mas projeta para 2016 um ano ainda pior. “É difícil planejar o que fazer em um mercado que despenca numa proporção como a que ocorreu neste ano. Não é um cenário animador, mas são as perspectivas para o atual cenário político e econômico do Brasil.”

A Tópico, que trabalha com locação de galpões móveis, também comemora bom resultado neste ano, com performance acima da média do mercado. “Dentro da perspectiva de que as empresas estão com crescimento menor nos negócios, a locação de galpões é uma solução que reduz custos”, afirma Almir Narciso, CEO da Tópico. “A utilização do terreno do cliente simplifica

a logística na entrada e na saída e custa entre 15% e 20% mais barato que uma solução tradicional de armazenagem da mercadoria, além de ficar fora do domínio da empresa.”

Com crescimento há mais de três décadas no mercado brasileiro, a Tópico atua nos setores de logística, industrial, agronegócios e infraestrutura, oferecendo diversos tipos de estrutura para armazenagem, incluindo galpões com cobertura de lona ou zinco, pirâmides e infláveis, além de trabalhar com projetos customizados. Entre os produtos que compõem o portfólio da empresa, o destaque é o galpão duas águas, que possui estrutura metálica, revestimento em lona, não exige fundação – o que possibilita montagem em poucos dias – e tem estrutura modular, adaptando-se à necessidade de armazenagem de cada cliente.

“Temos solução de 25 metros quadrados, cuja área pode ser ampliada com o aumento do tamanho do galpão de forma modular, transformando o custo fixo em custo variável, e galpão de 40 mil metros quadrados, que é utilizado pelo setor de mineração, porque o porte dos equipamentos é grande”, explica Narciso. Os contratos de locação variam de seis meses até oito anos. Para o galpão metálico, o prazo vai de 36 a 48 meses.

Neste ramo de negócio a Tópico tem uma participação muito forte do setor de agronegócio e de cana-de-açúcar, que usam os seus galpões para armazenagem dos produtos. Os operadores logísticos que têm porto seco também recorrem a galpões alugados

O CEO da Tópico afirma estar bastante otimista e a sua previsão é que o setor cresça nos próximos anos com a solução, cuja proposta é levar tranquilidade, rapidez, agilidade e qualidade a um custo baixo para o cliente.

Soluções que aumentam a eficiência

Ferramentas que calculam o número necessário de veículos na frota para cumprir entregas diárias e sistemas de rastreamento que monitoram a carreta em terra ou na água estão integrando e otimizando toda a cadeia logística

[AMARILIS BERTACHINI]



O desenvolvimento de novos aplicativos, o surgimento de novas tecnologias e a evolução de soluções logísticas têm ampliado a conectividade entre embarcadores e transportadores e a infraestrutura dos diferentes modais usados no transporte de carga em todo o país. O embarcador pode acompanhar, em tempo real, o trajeto de sua carga, o operador logístico pode se comunicar com o motorista do caminhão e este, por sua vez, consegue de dentro da própria cabine do veículo e até mesmo durante uma viagem em andamento já negociar o frete de sua próxima entrega e programar sua nova rota.

Assim são algumas das diferentes contribuições de tecnologias que têm ajudado a tornar mais eficiente o trabalho das empresas de transporte e logística, driblando os imprevistos nos grandes centros urbanos. Ferramentas de roteirização, por exemplo, traçam não só o melhor trajeto a ser feito para a entrega da carga, mas também qual é a melhor forma de executar esse percurso com o cálculo de todos os custos envolvidos nessa roteirização e ainda define quantos veículos da frota precisam ser disponibilizados para carregar a mercadoria de maneira otimizada.

O uso de uma solução para o cál-

culo de rotas que leve em conta uma combinação dos endereços de entrega, por exemplo, pode resultar em uma economia substancial para uma empresa que tenha como seu principal negócio o transporte de cargas dentro do perímetro urbano. “Quando se consegue ajudar uma empresa de transporte a dimensionar melhor o tamanho de sua frota, pode-se estar falando de uma economia de milhões de reais, ela pode deixar de comprar quatro ou seis caminhões ao final de um ano”, afirma Frederico Hohagen, diretor-geral da Maplink, empresa focada em soluções que envolvem o uso da tecnologia na geolocalização e que recentemente lançou uma plataforma para essa finalidade, chamada Minhas Rotas.

Um setor que pode ser usado como exemplo de ganho de eficiência nesse sentido é o segmento de e-commerce, o comércio eletrônico, que nos últimos anos vem crescendo a uma média anual de 40% e que concentra a maioria das compras e entregas dentro do perímetro urbano e com prazos curtos entre o momento que o bem comprado sai de um *hub* até chegar à porta do comprador. Hohagen exemplifica citando um case de um grande e-commerce, com um centro de distribuição que tem uma frota de 90 veículos disponíveis para fazer três mil entregas em um único dia. A tecnologia pode ajudar a dimensionar melhor essa frota, para mais ou para menos, otimizando a distribuição.

É preciso considerar que os três mil endereços a serem alcançados durante um dia têm diversas regras agravantes: alguns compradores pediram para entregar até o meio-dia, outros a partir do meio-dia e há os que só podem receber após as 19 horas, por exemplo. Fornecendo todas essas informações e cruzando os dados da quantidade de veículos disponíveis, a capacidade dos mesmos e os pontos onde as entregas serão feitas, a ferramenta da Maplink consegue fazer o cálculo de qual é a melhor maneira de fazer essa distribuição, informa se efetivamente serão necessários todos os 90 veículos ou se é possível cumprir as entregas daquele dia com menos carros ou, ao contrário, se naquele dia o transportador vai precisar contratar veículos de terceiros, porque sua frota não será suficiente para fazer todas aquelas entregas. “Este é um bom exemplo de como a logística urbana pode se beneficiar do uso de tecnologias como a de roteirização, tecnologias de geolocalização”, assinala o executivo.

Na avaliação de Hohagen, as empre-



Cileneu Nunes, da Zatix, diz que tecnologia permite melhor solução para a multimodalidade

sas de grande porte já estão bastante conectadas, porém ele diz que algumas ainda oferecem certa resistência a introduzir essas novas tecnologias, porque é uma quebra de paradigma em um assunto que vinha sendo feito da mesma maneira há muito tempo. “Mas temos notado que as empresas estão superabertas a conhecer essas novas tecnologias e algumas de áreas que não estão na cadeia total de conexão estão incentivando seus fornecedores a ir atrás dessa conectividade”, conta.

O crescimento da adesão às novas tecnologias pode ser constatado no resultado do uso de um aplicativo chamado Truckpad. Lançado há cerca de dois anos, hoje essa ferramenta tem em sua base mais de 200 mil caminhoneiros que, com o uso de um smartphone, conseguem se conectar a uma ampla malha de oportunidades de novos fretes. Quando uma empresa demanda uma distribuição para um motorista que está usando o Truckpad, esse motorista pode compartilhar sua localização com a empresa contratante, que passa a ter sobre ele o mesmo controle que tem sobre toda sua própria frota.

A tendência, na visão de Hohagen, é essa situação se ampliar, porque cada vez mais os dispositivos móveis ficarão mais baratos, a conexão à internet via celular ficará mais barata, haverá mais pontos de *wi-fi* disponíveis para as pessoas e as empresas vão incentivar cada vez mais ter um dispositivo para poder receber as ofertas de frete. “É um caminho sem volta e acho que existem algumas empresas que estão acelerando esse caminho”, afirma Hohagen.

Com o uso da telemetria, o controle sobre a frota chegou ao ponto de permitir o monitoramento do comportamento do motorista e criar um progra-



Frederico Hohagen, da Maplink, diz que o uso de novas tecnologias ainda é um paradigma para algumas empresas

ma educativo que o ensine a dirigir de forma mais econômica, mais segura, gerando melhores resultados para as empresas. “Trouxemos uma tecnologia superavançada de Israel, chamada SmartDrive, e nossos clientes já conquistaram resultados incríveis”, conta Cileneu Nunes, membro do conselho de administração e sócio da Zatix, empresa de sistemas de telemática para controle de veículos e gestão de frotas, resultado da fusão entre Omnilink e Graber Rastreamento.

Ele cita como exemplo o case da Braspress, uma das maiores transportadoras de cargas expressas do país. Há mais de um ano foi feito um projeto-piloto com cerca de 200 grandes carretas de longa distância. “Eles tiveram uma economia média de 7,6% no consumo de combustível e, de tabela, economizaram outras coisas, como freios e pneus, e ainda reduziram os acidentes. Como os caminhões rodam entre 10 mil e 15 mil quilômetros por mês, a redução de 7,6% representa economia de R\$ 800 a R\$ 1 mil por mês. Considerando-se os cerca de 200 caminhões, dá mais de R\$ 2 milhões de economia durante um ano, é muito dinheiro”, ressalta Nunes.



TRUCKPAD

Precisa contratar Carreiros para sua operação?

Localize no mapa e contrate "online" caminhoneiros autônomos pelo **TruckPad**



VEJA COMO É FÁCIL:

 **Adicione suas Cargas**

Entre no site www.TruckPad.com.br, faça seu cadastro e adicione sua carga. Acesse imediatamente os caminhoneiros mais próximos do ponto de embarque

 **Encontre caminhoneiros**

Encontre no mapa caminhoneiros disponíveis e saiba quais motoristas podem fazer o transporte para você



AGILIDADE E RAPIDEZ

Sua oferta de carga é enviada direto para o celular do caminhoneiro. Com apenas um clique, você negocia e contrata os melhores profissionais da estrada.



SEGURANÇA

Seus dados são armazenados em um ambiente seguro e a negociação do frete é feita diretamente com o caminhoneiro cadastrado.

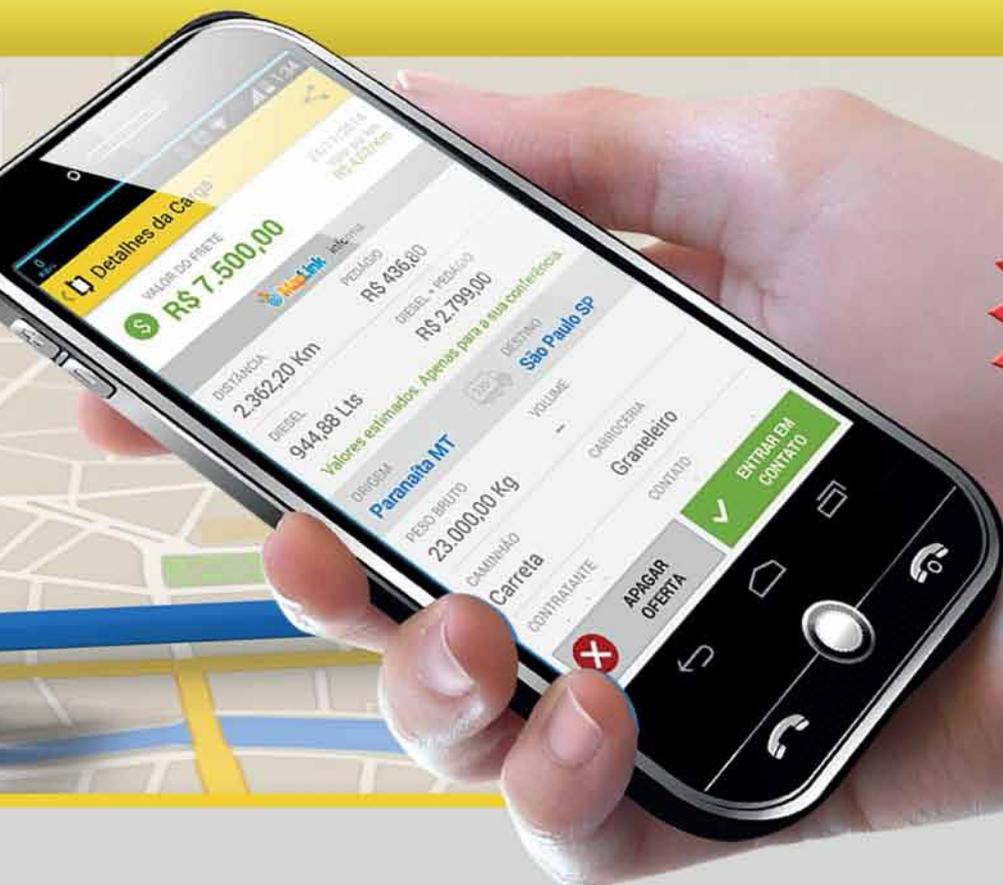
Para saber mais,
fale com a gente

contato@truckpad.com.br



(11) 99891-1122

ENCONTRE CAMINHONEIROS PARA SUA CARGA, COM AGILIDADE E RAPIDEZ



MAIS DE 280.000
Caminhoneiros já usam nosso aplicativo, todos os dias!

- ❑ Faça contato direto com os caminhoneiros**
Entre em contato direto com os caminhoneiros por telefone ou por mensagem, ainda acesse a ficha cadastral do motorista
- ❑ Gerencie seus fretes**
Gerencie seus envios em um único lugar e aumente sua produtividade operacional

- ❑ Acompanhe a viagem**
Visualize a posição do motorista contratado ao longo da rota até a entrega final da mercadoria, no destino
- ❑ Acesse os melhores caminhoneiros autônomos com o TruckPad !**
Você pode monitorar e acompanhar seus motoristas Favoritos



ECONOMIA

Economize tempo em busca de caminhoneiros, ache os mais próximos da sua carga. O sistema é totalmente gratuito para as empresas.



COMPARTILHAMENTO DE LOCALIZAÇÃO

Acompanhe a viagem do motorista contratado até a realização da entrega. Acesse em tempo real suas operações, da coleta ao protocolo de entrega.



Criando oportunidades em meio às dificuldades

[MÁRCIA PINNA RASPANTI]

Para o presidente da JSL, Fernando Simões, a crise econômica pode trazer muitas chances de novos negócios para as operadoras logísticas, pois as indústrias precisam buscar mais eficiência para os seus processos produtivos e a logística é a sua maior aliada nessa tarefa. A diversificação das áreas de atuação é considerada pelo executivo uma estratégia importante para ter sucesso no mercado. “Hoje, estamos presentes em mais de 16 setores da economia e temos mais de 350 clientes. Nenhum deles com mais de 9% de participação na composição da nossa receita. Além de contribuir para o crescimento acima de dois dígitos, este modelo reforça a aliança comercial com clientes”, explica.

Uma das maiores operadoras logísticas rodoviárias do país, a JSL atua há 59 anos no mercado e está presente em todo o território nacional, além de operar em quatro países da América Latina. A companhia possui amplo portfólio de serviços logísticos do Brasil, atuando do transporte de carga à gestão e terceirização de frotas e equipamentos. A JSL também se dedica a operações indepen-



des e complementares ao serviço logístico, no segmento comercial (Seminovos JSL, JSL Concessionária de Veículos, Movida Seminovos e Movida Rent a Car) e no segmento de serviço financeiro (JSL Cartão e JSL Leasing).

A empresa oferece soluções completas em logística, com serviços que cobrem desde as etapas iniciais do processo, como a gestão do fluxo

de insumos, até a ponta do consumo, chegando à logística reversa. A JSL se destaca pela integração à cadeia de suprimentos e de distribuição, oferecendo oportunidades de *cross selling* e entrada de novos clientes e setores, com sólido histórico de renovação dos contratos.

A seguir, entrevista concedida por Fernando Simões ao **Anuário de Logística 2015**:

Anuário de Logística – *Como uma das maiores operadoras logísticas do Brasil, qual a estratégia da JSL para contornar as dificuldades do mercado?*

Fernando Simões – A melhor forma de a empresa contornar as dificuldades do mercado é investindo na qualidade do seu serviço. Trabalhamos todos os dias como se fosse o

primeiro. Estudamos continuamente cada operação em que atuamos para sempre oferecermos o melhor aos nossos clientes. Ao mesmo tempo, investimos em gente, tanto na formação como na manutenção e desenvolvimento de cada colaborador. Dessa forma, temos a capacidade de superar as adversidades, assegurando a me-

lhoria contínua e buscando oferecer aos nossos clientes sempre o melhor custo-benefício.

Anuário de Logística – *A JSL é uma companhia que tem uma grande diversificação de atividades. Isso é um diferencial em momentos de crise? Por quê?*

Fernando Simões – Sim, é um diferencial. A atuação diversificada é uma cultura da empresa, implantada durante as oscilações econômicas da década de 1990 e que se tornou uma forma de a empresa conseguir manter crescimento orgânico ano a ano, independentemente do cenário econômico. Hoje, estamos presentes em mais de 16 setores da economia e temos mais de 350 clientes. Nenhum deles com mais de 9% de participação na composição da nossa receita. Além de contribuir para o crescimento acima de dois dígitos, este modelo reforça a aliança comercial com clientes que, em muitos casos, superam 20, 30, 40 e até 50 anos de relacionamento comercial, o que acreditamos ser o maior selo do modelo de negócios que oferecemos.

Anuário de Logística – Recentemente, a JSL enviou proposta para o leilão da ponte Rio-Niterói. Isso é um indício de que a companhia pretende ampliar mais ainda sua atuação? Em que setores?

Fernando Simões – Somos uma empresa de prestação de serviços e, por isso, pretendemos avaliar oportunidades em concessões que também tenham como foco a prestação de serviço, desde que o investimento não comprometa o equilíbrio econômico e financeiro da companhia e nem o desenvolvimento de seus negócios atuais.

Anuário de Logística – Em termos de operações logísticas, que segmentos estão mais aquecidos? E quais estão sofrendo mais com a crise?

Fernando Simões – A economia funciona em ciclos, o que favorece diferentes setores em momentos distintos. As oscilações atuais, por exemplo,

são mais favoráveis às indústrias de alimentos, de celulose e de higiene e limpeza. No entanto, este é um cenário mais difícil para alguns setores, entre eles o automotivo, a construção civil, o de eletroeletrônicos. É importante lembrar que, em situações de dificuldade econômica, as indústrias buscam rever seus processos produtivos com foco na melhoria dos resultados, o que nos gera novas oportunidades de negócios.

Já vivemos
outros momentos iguais
ou piores do que este,
como no início da década
de 1980, ou no biênio
2008/2009

Anuário de Logística – Como a JSL faz uso da multimodalidade?

Fernando Simões – Hoje, temos mais de 200 filiais em 18 estados e em quatro países, um centro logístico intermodal e um porto seco. Isso já nos permite atuar em diferentes plataformas logísticas. Além do Centro Logístico Intermodal da JSL, localizado em Itaquaquecetuba, Região Metropolitana de São Paulo, operamos na cadeia produtiva de nossos clientes, interligando sua indústria às ferrovias e portos, ou seja, participamos ativamente da integração de modais, buscando os melhores índices de eficiência para nossos clientes.

Anuário de Logística – O Brasil tem avançado muito em termos de logística?

Fernando Simões – Com certeza, sim. As indústrias e as empresas pres-

tadoras de serviços vêm superando dificuldades e desenvolvendo-se para driblar as carências de nosso país. Este potencial de adaptação das empresas foi fundamental para que não houvesse estrangulamento dos serviços logísticos, apesar da ausência das grandes obras de infraestrutura.

Anuário de Logística – Qual sua expectativa para os próximos cinco anos?

Fernando Simões – Embora estejamos passando por um momento difícil para a economia brasileira, já vivemos outros iguais ou piores do que este, como no início da década de 1980, ou no biênio 2008/2009, entre outros. Temos plena convicção de que nós, como país, somos capazes de prosperar e nos desenvolver em épocas difíceis com a força do trabalho do empresariado e dos trabalhadores brasileiros. O que vivemos nos últimos anos não foi um desenvolvimento em bases sólidas. A fatura de crédito não contribui para a eficiência. Acreditamos que mais uns dois anos de ajustes na economia brasileira serão fundamentais para a criação de bases mais sólidas para um novo ciclo de desenvolvimento brasileiro. Estamos passando por um período de reorganização governamental, de legislação tributária e trabalhista, empresarial e dos sistemas financeiros para entrar neste novo ciclo com bases mais fortes. Apesar da desmotivação, provocada por alguns atrasos que temos no país, nossa grande motivação é o espaço que o Brasil ainda tem para se desenvolver, passando por uma grande transformação e mudando nossos patamares de qualidade e produtividade. Acredito que é em momentos difíceis que se constroem as bases para grandes transformações.



Características como agilidade no transporte, gestão de estoque e armazenamento adequado dos alimentos podem fazer da logística uma boa aliada para superar o cenário de crise

[AMARILIS BERTACHINI]

No novo modelo de varejo as lojas não têm mais espaço físico para a formação de grandes estoques, mas as gôndolas não podem ficar vazias e têm que ser constantemente reabastecidas. Este é o grande desafio na logística de distribuição de alimentos, pois as grandes redes varejistas precisam, diariamente, suprir os pontos de venda em todo o país com uma ampla variedade de produtos, por meio de um processo logístico eficiente e bem estruturado, que possibilite o reabastecimento rápido não só nos grandes centros urbanos como também nas regiões metropolitanas.

A despeito dos problemas de infraestrutura que afligem o transporte de mercadorias em todo o país, novas tecnologias e soluções têm contribuído para aumentar a eficiência em diferentes fases da cadeia de suprimento. O uso da multimodalidade, a automação de processos de armazenagem nos centros de distribuição, os novos sistemas de localização e monitoramento da carga e a conectividade são mecanismos que vêm sendo utilizados para ganhar competitividade e agilidade na entrega de produtos.

Voltada para o atendimento a gran-

des e médias redes de supermercados e indústrias, a operação logística do varejo alimentar é uma das mais complexas. Envolve gestão de estoque, transferência de cargas e distribuição, além do armazenamento adequado dos produtos em todos os ambientes em que estiverem até chegar ao consumidor final.

Recentemente, a rede de atacarejo Atacadista Roldão contratou a Intecom Logística, empresa dedicada à excelência na gestão, armazenagem e distribuição de produtos, para aumentar sua eficiência operacional. A Intecom faz a centralização das

operações de linha seca do Roldão. O Centro de Distribuição da operadora logística, que fica em Barueri, na Grande São Paulo, armazena os produtos e abastece diariamente as mais de 20 lojas do Roldão em todo o Estado de São Paulo, com milhares de itens. A Intecom conta com um sistema de gerenciamento de armazém, o WMS, que viabiliza o uso de técnicas como o Flow-Through (*crossdocking* direcionado), alcançando menores custos e executando o suprimento de produtos nas lojas do cliente.

O modelo permite ao Atacadista Roldão trabalhar com um estoque menor, reduzindo também o nível de ruptura (que mede a falta de produtos no ponto de venda). Com as melhorias, a rede varejista obteve avanços também em outro indicador, o tempo de ressuprimento de gôndolas, graças ao processo de separação de mercadorias no armazém da Intecom que obedece ao layout das lojas do Roldão. Desta forma, o repositor da gôndola tem em um mesmo palete os produtos para repor todo o corredor em que se encontra, tornando mais ágil o processo de reposição.

“O Roldão tem como premissa surpreender os clientes ao oferecer os produtos de que os consumidores precisam e ser uma excelente alternativa de preços baixos. Por isso, a contratação do serviço da Intecom Logística é de extrema relevância para a empresa, para proporcionar cada vez mais praticidade e eficiência para os nossos clientes”, diz Bernardo Barbosa, gerente de logística do Atacadista Roldão.

Segundo Rodrigo Boniari, gerente comercial da Intecom Logística, devido aos processos e tecnologia empregados, a Intecom conseguiu, em conjunto com o Roldão, reduzir



Para Rodrigo Boniari, gerente comercial da Intecom, processos logísticos estão cada vez mais maduros

em 30% as rupturas na gôndola. “Essas iniciativas têm impacto positivo muito relevante, sendo que o Roldão consegue garantir o produto disponível ao consumidor em praticamente 100% dos casos. O cliente entra na loja e tem a garantia de encontrar tudo que procura”, afirma o gerente.

Na opinião de Boniari, os processos e a gestão da logística, de um modo geral, estão cada vez mais maduros, buscando eficiência e otimização na cadeia. “Os operadores têm de estar preparados para atender à demanda do consumidor final (devido à grande variação no comportamento da demanda), e não apenas a dos intermediários (seus clientes)”, declara.

CAMIL

Na opinião de Jaime Ghisi, diretor de logística da Camil Alimentos, a logística deste segmento não apresentou uma grande evolução nos últimos anos. “Atualmente, é uma área que necessita de atenção e investimento para o país atingir todo o seu potencial”, declara. Com relação aos padrões de excelência no transporte, armazenagem e segurança, ele diz que

o Brasil ainda está distante do resto do mundo. “Para que o país chegue aos níveis de países como os Estados Unidos, por exemplo, em termos de segurança, infraestrutura dos pátios e armazenagem, ainda existe muito a ser feito. É fundamental que toda a cadeia se organize e se ajude na otimização dos processos, para que o país alcance seu total potencial nessa área”, ressalta.

Segundo Ghisi, o monitoramento da frota é muito importante para um trabalho de prevenção, principalmente para evitar o desvio e roubo de cargas. “Atualmente, existem métricas, mas que ainda precisam ser ajustadas”, revela.

O caminho da logística de uma empresa como a Camil é longo, principalmente se considerado como exemplo o arroz, a principal categoria de produto da empresa. O processo começa na época da colheita, com a retirada dos grãos em casca na lavoura e seu direcionamento para as plantas industriais da Camil. Nas plantas, é feito o processo de recebimento, beneficiamento e armazenagem durante o ano.

A Camil utiliza dois modais de transporte para seus produtos: a cabotagem, da planta de Camaquã até a de Rio Grande, ambas no Rio Grande do Sul, e de Camaquã até o porto de Fortaleza (CE), e o modal rodoviário, utilizado do porto de Fortaleza para os clientes ou centros de distribuição. Segundo Ghisi, a multimodalidade de cabotagem mais rodoviário está funcionando em sua plena capacidade.

De acordo com o executivo da Camil, o crescimento econômico da classe C impôs, em parte, novos volumes à atividade da indústria, que em resposta abriu novas filiais na região Nordeste. Para os próximos anos, a

expectativa de Ghisi é que a economia se alinhe para que a empresa possa crescer em volume.

CARAMURU

Já a Caramuru Alimentos, um dos principais grupos de processamento de soja, milho, girassol e canola, utiliza, basicamente, o modal rodoviário na distribuição de alimentos no mercado interno. “Estamos estudando há algum tempo a possibilidade de trabalharmos com cabotagem e transporte ferroviário para as regiões Norte e Nordeste. Estes modais ainda não se mostraram competitivos no que diz respeito ao nível de entregas (prazos) e também aos seus custos, o que ainda nos impede de utilizar para este segmento”, explica Antônio Ballan, diretor de logística da Caramuru Alimentos.

Ele explica que a multimodalidade é mais usada nas *commodities* para exportação, para dar maior eficiência aos ativos, gerenciar a movimentação de grandes volumes e dar produtividade e custos mais competitivos, com o uso do rodoviário, hidrovioário e ferroviário. A opção por esses modais foi uma questão de competitividade em localizações estratégicas. Ele calcula que para cada mil quilômetros, tomando como base a rodovia, que é o modal mais dispendioso, a ferrovia é, em média, até 30% mais barata e a hidroviovia chega a ser 50% mais econômica, mas isso depende muito da concessionária ferroviária, da hidroviovia utilizada e do período analisado.

Na logística, a empresa investiu bastante no sistema hidrovioário – é uma das principais usuárias da hidroviovia do Tietê-Paraná-Paranaíba –, em frota de vagões e locomotivas e em armazenagem no porto de Santos. O grupo



Antônio Ballan, diretor de logística da Caramuru, diz que a empresa estuda o transporte por meio de cabotagem e ferrovias para as regiões Norte e Nordeste

conta com o Armazém XXXIX, com capacidade para 135 mil toneladas, em parceria com a Rumo/ALL, e com o armazém XL, com 65 mil toneladas de capacidade estática, em parceria com a Citrusuco, ambos no corredor de exportação do porto de Santos. No porto de Tubarão (ES) tem parceria com outras empresas num armazém com capacidade para 60 mil toneladas.

DHL

A DHL Global Forwarding, especialista em fretes aéreo e marítimo do Deutsche Post DHL Group, vem trabalhando com os seus clientes dois pontos principais para garantir a melhor logística de alimentos: a redução de tempo de trânsito e um controle cada vez melhor da temperatura à qual a carga fica exposta durante esse trânsito. “A DHL tem investido bastante em novas tecnologias de monitoramento de temperatura com a utilização de *data loggers* mais modernos e mais acessíveis aos nossos clientes através de nossos produtos de temperatura controlada como o *Thermonet*”, explica Cindy Haring, presidente da DHL Global Forwarding.

“Hoje contamos com soluções inovadoras com a utilização de tecnologias de RFID, o que nos dá visibilidade instantânea da situação das cargas e nos permite agir proativamente de forma a prevenir qualquer eventualidade”, afirma.

Em sua opinião, ainda existem alguns gargalos hoje no Brasil, em comparação ao resto do mundo, principalmente para armazenamento nos aeroportos. “Mas temos visto uma movimentação positiva dos novos operadores aeroportuários para que isso seja resolvido em um futuro próximo”, declara.

JBS

A JBS fez também uma parceria com a Maplink, empresa focada em soluções que envolvem o uso da tecnologia na geolocalização, para atender à necessidade de automatização do processo de compra de vale-pedágio, onde a JBS tinha o escopo do projeto definido, mas não possuía a solução de georreferenciamento das rotas.

Através da implementação desse projeto, a JBS passou a automatizar a operação de compra de vale-pedágio e atender à Lei 10.209/2001, que instituiu que os embarcadores ou equiparados passam a ser responsáveis pelo pagamento antecipado do pedágio e fornecimento do respectivo comprovante ao transportador rodoviário.

Além disso, passou a traçar rotas de entrega que mensuram todos os parâmetros de tempo, distância e consumo de combustível da viagem, sem qualquer intervenção humana. A JBS obteve ainda *savings* através do benefício fiscal do vale-pedágio, redução na mão de obra nos processos de reembolsos de vale-pedágio e segurança e confiança nas informações.

Frota compartilhada

Programas ambientais orientam a gigante Ambev a atingir seu sonho de ser a melhor empresa de bebidas, unindo as pessoas por um mundo melhor

[AMARILIS BERTACHINI]



Com a meta de reduzir em 15% as emissões de carbono das operações de logística até o fim de 2017, a Ambev traçou um extenso planejamento em toda a sua operação. A frota de veículos desta que é uma das maiores companhias de bebidas do mundo já é uma das mais modernas em circulação no país, com idade média de 3,7 anos, em relação a uma idade média de 20 anos da frota brasileira.

“Na Ambev, buscamos utilizar a tecnologia para aumentar nossa eficiência logística no transporte de matérias-primas, insumos e produtos. Em linha com o nosso sonho de ser a melhor empresa de bebidas, unindo as pessoas por um mundo melhor, também procuramos reduzir nosso impacto ambiental e diminuir o consumo de óleo diesel e a emissão de CO₂”, diz Pablo Vieira, diretor de logística da Ambev.

Nesse caminho, um dos projetos da companhia é o Frota Compartilhada, um programa em parceria com outras empresas para otimizar as viagens

dos caminhões. Os veículos da frota da Ambev transportam os produtos da companhia das fábricas até os centros de distribuição direta e, para não retornarem vazios às fábricas, esses mesmos caminhões passaram a transportar cargas de outras empresas parceiras, que tenham mercadorias armazenadas em regiões próximas aos CDDs da Ambev, fazendo o trajeto de volta com cargas de empresas como Unilever, JBS, J. Macêdo e Heinz.

Segundo o diretor, até o fim de 2014, o programa Frota Compartilhada impediu que 18 mil toneladas de CO₂ fossem lançadas na atmosfera e possibilitou economia de seis milhões de litros de óleo diesel.

Além do processo de substituição dos caminhões com motor Euro 3 por modelos com motorização Euro 5, que atendem às normas do Proconve-P7 e são mais eficientes e menos poluentes, a companhia desenvolveu, em parceria com a MAN Latin America, um caminhão 100% movido a gás natural,

combustível alternativo muito menos poluente. O caminhão 100% GNV representa uma redução de 20% na emissão de CO₂ e possui autonomia de cerca de 200 quilômetros. O modelo-teste já está em circulação no Rio de Janeiro.

A Ambev também possui um conjunto de iniciativas em tecnologia para otimizar as operações logísticas da companhia, a plataforma TechLog. A solução também possibilita projetar as melhores rotas com menos tráfego para atender com mais agilidade aos pontos de venda, o que é um dos principais desafios da logística de alimentos e bebidas.

O TechLog também é utilizado no processo de carregamento dos caminhões para que o abastecimento aconteça de forma mais rápida, de acordo com o roteiro de entrega. O operador das empilhadeiras recebe as diretrizes por meio de um sistema no smartphone ou por comando de voz, com fone de ouvido.

Rodrigo Otávio e Paulo Zagman, que assim como Vieira fazem parte da diretoria de logística da Ambev, destacam que para o transporte das bebidas produzidas pela companhia a Ambev utiliza os modais rodoviário e aquaviário. Em 2014, o volume de vendas da companhia chegou a quase 172 milhões de hectolitros, gerando uma receita líquida de R\$ 38 bilhões – expansão de 10,9% na comparação com o ano de 2013. Os investimentos acompanharam esse crescimento e bateram recorde em 2014, totalizando R\$ 4,5 bilhões, dos quais R\$ 3,1 bilhões apenas no Brasil.

A consciência da agrossociedade

Para evitar desperdícios de alimentos, Brasil, como grande produtor tem papel fundamental na aproximação do campo com a cidade

[GILMARA SANTOS]



Conceito pouco difundido, mas que deve ganhar destaque nos próximos anos, é o da agrossociedade. Enquanto milhares de pessoas morrem todos os anos de fome, o desperdício dos alimentos é gigantesco. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla em inglês), cerca de 30% dos alimentos no mundo vão para o lixo. Quarto maior produtor de alimentos mundial, o Brasil terá papel fundamental neste processo de mudança da consciência e de tornar o campo e a área urbana cada vez mais próximos.

Aos poucos já se começa a perceber mudanças. Para dentro da porteira, o desperdício já melhorou. “As perdas maiores hoje estão no transporte, manuseio nos pontos de venda e nas exigências elevadas de prazo de validade dos produtos, bem como destinação das sobras para fins éticos”, explica o professor Luiz Tejon, coordenador do Núcleo de

Estudos do Agronegócio da pós-graduação da Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo (ESPM-SP).

Ainda assim, considerando que 30% de tudo o que se produz vai para o lixo, significa dizer que um terço de tudo que se produz por aqui é desperdiçado. “E esse será o grande inimigo do futuro em tudo: água, energia, alimentos”, considera o professor.

Para ele, a consciência do consumo de alimentos e a consciência sobre a ciência fazem parte deste conceito de agrossociedade.

“Inimigos da evolução atacam a ciência, portanto o maior inimigo do agronegócio hoje está no ataque à ciência. Temos no planeta ainda 56% da humanidade que vive na pobreza, ou seja, com ganhos médios diários abaixo de US\$ 10. E cerca de 700 milhões de pessoas com menos de US\$ 2 ao dia na situação da fome propriamente dita. Por outro lado, grande

parte da sociedade está obesa e deseducada sobre saúde através dos hábitos alimentares e bebidas. A educação significa a essência da agrossociedade, mas não apenas das escolas; deve envolver publicidade educativa pelos meios de comunicação”, avalia .

O agronegócio tem sido, ao longo dos últimos anos, um dos principais pilares da economia brasileira. No entanto, a deficiência em infraestrutura tem causado impacto significativo para as empresas do setor. Estudo realizado pela Fundação Dom Cabral mostra que os custos logísticos no Brasil no ano passado consumiram 11,19% da receita das empresas.

A dependência das rodovias é o principal entrave para o desempenho do setor. Enquanto no Brasil cerca de 70% de toda a carga é transportada por rodovias, nos Estados Unidos esse percentual cai para 30%. Com um agravante: por aqui, dos 8,5 milhões de quilômetros quadrados de área, apenas 219 mil quilômetros de rodovias estão pavimentados. Nos Estados Unidos, são 9,1 milhões de quilômetros quadrados de área, com 4,3 milhões de quilômetros de vias pavimentadas.

Especialistas consideram que o transporte rodoviário e ferroviário de grãos por contêineres poderia trazer grandes benefícios para o setor. No entanto, esse transporte ainda está engatinhando no país.

Para se ter uma ideia, as ferrovias no Brasil representam 29 mil quilômetros de extensão, enquanto nos Estados Unidos atingem 225 mil quilômetros.

“A multimodalidade contribui muito para o setor logístico, porém no Brasil não temos a infraestrutura adequada para fazer a integração onde a logística fica sem muitas opções de fazer transportes multimodais”, declara Elida Mazzuco de Araújo, analista de logística da GDC Alimentos.

“O custo do antes e do pós porteira das fazendas será cada vez mais decisivo num mundo que exige qualidade, sustentabilidade, *timing* e custo. Ou seja, produtividade na agropecuária ocorre tanto do lado de dentro quanto de fora das porteiras, uma integração total”, considera o professor Luiz Tejon, da ESPM-SP.

Para tentar driblar as carências estruturais, as empresas têm investido em tecnologia. “No campo, temos exemplos ótimos de tecnologia, com agricultura de precisão; com modelos extraordinários como integração lavoura, pecuária e floresta; com genética animal e vegetal de ponta e adaptados ao ambiente tropical brasileiro. Temos e dominamos o conhecimento agrotropical no planeta”, garante Tejon.

A Guarani, por exemplo, vem intensificando o uso de tecnologia e automação em diversas operações. O gerente de logística da empresa, Vandaldo Roberto Bigotto, explica que a Guarani tem feito investimentos e parcerias estratégicas. “É acionista no Teapar [Terminal Portuário de Paranaguá] para exportação de açúcar ensacado, está construindo um armazém de açúcar a granel para 80 mil toneladas na Usina Tanabi, tem buscado excelência nas operações de carregamento e transporte, priorizando a segurança e qualidade do produto, e tem feito contratos comerciais e de transporte rododiferroviário.”

Além disso, investiu em robôs para tornar mais rápidas as operações de

Luiz Tejon, professor da ESPM-SP: consciência do consumo de alimentos e da ciência significa agrossociedade

armazenagem, tem feito aportes nos armazéns, em docas de carregamento, coberturas para operações com chuva, infraestrutura interna, *drive in*, porta-paletes, aumentando a capacidade de armazenagem.

“Estamos nos envolvendo cada vez mais com a tecnologia. No setor logístico é fundamental utilizar softwares de gestão, não podemos mais controlar as operações somente no papel e planilha”, considera Elida, da GDC Alimentos.

Ela comenta que, entre as principais novidades em logística em relação aos processos, a tendência são a continuidade e o crescimento do uso intensivo da tecnologia da informação tanto para a gestão (ERP, WMS, TMS, LIS) quanto para a automação de armazéns (etiquetas eletrônicas), a eletrônica embarcada (roteirizadores) e a comunicação veículo via/base (GPRS). “Com essas novidades, a logística busca reduzir o custo e ampliar as possibilidades de novos serviços.”

Lázaro Pinheiro Domiciano, gerente de logística integrada da Cocamar Cooperativa Agroindustrial, explica que a empresa tem investido em melhoria de processos, com um escritório de processos dedicado à área de logística e capacitação dos colaboradores com foco em análise, inteligência e redução de desperdícios.

“Trabalhamos com uma plataforma de TI própria, que já acumula mais de cem melhorias neste ano, bastan-



te focada em logística. Também temos um sistema de WMS implantado na área de varejo e de agendamento nas áreas de *commodities* e distribuição. E mais recentemente começamos a testar ferramentas de georreferenciamento e rastreamento”, explica Domiciano.

Em 2015, a empresa investiu aproxima-

damente R\$ 6 milhões em logística específica, além de investimentos em frota e unidades armazenadoras externas. “Estes investimentos específicos estão concentrados em aumento de capacidade de estocagem, segregação e expedição de produtos”, revela o executivo.

A armazenagem tem sido outro ponto de grande empenho e investimentos nas empresas. “Controlar estoque nem sempre foi uma tarefa fácil. Por isso é importante a empresa ter consciência em investir em softwares para controlar estoque e capacitar os funcionários, pois o estoque é dinheiro parado”, destaca Elida, da GDC Alimentos.

Para Domiciano, da Cocamar, os gargalos ocorrem na área de *commodities*, onde de forma geral toda a estrutura de armazenagem e viária não tem conseguido acompanhar o crescimento da produtividade no campo. “Os investimentos são altíssimos, principalmente pela carga tributária excessiva e baixa qualificação e oferta de fornecedores de equipamentos e serviços.”

Ele considera que o Brasil não está preparado para escoar a safra, porque os investimentos públicos no setor logístico são mínimos, demorados e caros.

Boas práticas da distribuição garantem estabilidade

Nesta cadeia, o papel da logística é fundamental, mas o setor sempre foi reticente em terceirizar a movimentação e transporte

[GILMARA SANTOS]



O setor farmacêutico movimenta cerca de R\$ 40 bilhões em mercados anualmente, estimando-se um volume de mais de 125 bilhões de doses unitárias. “Com estes números, a geografia e a complexidade do mercado, fica claro que a logística e o transporte têm papel de extrema importância no setor”, diz Juan Djedjeian, conselheiro da Andreani Logística Brasil e diretor da Associação Brasileira de Logística (Abralog).

O especialista comenta que dentro da cadeia logística, para que um

medicamento possa chegar às mãos certas, ele tem de cumprir uma infinidade de processos: é expedido pela indústria, passa por distribuidores, pelas grandes redes de drogarias e farmácias, por hospitais públicos e privados, por postos de saúde e por salas de vacinação até chegar aos pacientes graças aos operadores logísticos e transportadoras.

“A cadeia logística farmacêutica é uma das mais rígidas, por se tratar de produtos para a saúde humana. As boas práticas de fabricação e distri-

buição garantem a estabilidade do produto, o controle de temperatura, além da informação confiável do lote e validade, o que geralmente impacta por meio de investimentos e custos”, considera Djedjeian.

Dentro deste processo o papel da logística é fundamental, mas o setor sempre foi reticente em terceirizar a logística. Porém, nas últimas duas décadas, a maioria das indústrias tem optado pela terceirização – ou pelo menos tem avaliado esta possibilidade. Por meio de parcerias entre indústria e operadores logísticos passou-se a utilizar de forma constante a tecnologia nessas operações. “Hoje poderíamos dizer que a logística farmacêutica utiliza a tecnologia de forma intensiva.”

Fábio Beluccio, diretor-executivo da Deploy Consultoria em Supply Chain, explica que a logística representa entre 1% e 3% do faturamento das empresas. “É muito expressivo, especialmente porque temos que considerar a necessidade de muita tecnologia para a conservação de produtos, câmaras frias e veículos refrigerados, em alguns casos”, diz o executivo.

Uma das alternativas usadas pelas empresas para tentar reduzir o impacto da logística no faturamento da companhia é o compartilhamento de

veículos. Isso ocorre quando produtos fracionados de indústrias diferentes vão para o mesmo destino.

Conforme Djedjeian, no setor farmacêutico praticamente não se utilizam outros transportes que não sejam o aéreo e o rodoviário. “O Brasil não oferece transporte por via marítima ou férrea confiáveis para este tipo de produto”, destaca. E afirma que a escolha de localização de uma planta fabril muitas vezes não está focada nas questões logísticas, mas sim nas questões que vão ao encontro de benefícios logísticos, na estratégia fiscal.

“Os procedimentos multimodais seriam vantajosos, pois levariam a um transporte mais rápido, eficiente e de menor custo. O uso combinado do rodoviário e aéreo se configura como intermodalidade, pois há pagamento de dois seguros, duas vezes o ICMS do frete, não há o fracionamento das cargas e tampouco uso de sistema único de informação e gestão”, afirma Djedjeian.

“O transporte rodoviário é o mais usado. Em alguns casos usamos o aéreo e o ferroviários”, explica Beluccio, da Deploy Consultoria.

CRISE

O setor farmacêutico é um dos setores menos impactados pela crise. No primeiro trimestre de 2015, apresentou crescimento de 12% em comparação a igual período de 2014. “Podemos notar que o mercado de genéricos e similares segue crescendo constantemente, pois as patentes dos medicamentos estão expirando, criando uma oportunidade de fornecimento de medicamento à população num valor menor”, diz Djedjeian.

A demanda de medicamentos vai ser afetada pelo aumento da inflação

Rastreabilidade demanda tecnologia

O mercado nos últimos tempos vem passando por uma mudança profunda em função da norma RDC 54, do ano de 2013, pela qual a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou que todos os medicamentos precisam ter a rastreabilidade unitária, desde a indústria até o consumidor. “Para que isso aconteça, todos os elos da cadeia logística terão de investir em tecnologia específica e sistemas para que seja cumprida a resolução quando ela entrar em vigor”, diz Djedjeian.

“Há a necessidade de um controle forte do lote e quantidade de produtos, conforme prevê a legislação da Anvisa”, destaca Marcus Machado, vice-presidente operacional da RV Ímola, operador logístico especializado na área de saúde.

Além de transportadora, a RV Ímola é também operadora logística e atua na compra e entrega de medicamentos e insumos para hospitais. “Para os hospitais que não querem ocupar espaço com o armazenamento, oferecemos armazém fora de grandes centros e entregamos em carros menores”, explica Machado.

Ele conta que sua empresa realiza soluções tanto para farmácias como para hospitais. O sistema de gestão registra o consumo do hospital e mantém estoque mínimo no local, sem que haja a necessidade de que funcionários façam o pedido de medicamentos.

Entre as novidades que estão previstas para o setor, Djedjeian destaca que o Brasil está se preparando para

e pelo valor do dólar, que continuam impactando os custos de produção. O que se pode esperar é uma maior pe-

iniciar a produção de medicamentos biológicos. O país deixará de comprar das grandes indústrias internacionais, passando a ter a produção local. “Um grande passo para o desenvolvimento nacional, contando sem dúvida com a expertise das empresas de logística para fazer essa distribuição em nível nacional e, quem sabe, internacional.”

A carga de medicamentos está entre as mais visadas para roubo. Além disso, outra dificuldade enfrentada pelo setor é a falsificação. Os grandes operadores têm departamentos de segurança patrimonial que trabalham junto com as seguradoras para tentar minimizar os roubos, ou pelo menos para cumprir o Plano de Gerenciamento de Risco (PGR). Alguns operadores que trabalham com produtos de alto valor estão optando pelo uso de veículos blindados com DVRs (gravadores digitais de vídeos) instalados nos carros e escoltas para minimizar o problema. O problema é que, enquanto houver “mercado”, vão existir os roubos.

Além disso, as operadoras fazem o monitoramento via satélite, rastreabilidade, pontes de paradas predefinidas, corte de combustível e até isca eletrônica, com emissor de sinal dentro da carga.

A rastreabilidade unitária de medicamentos, uma vez implantada, pode gerar um fator limitador aos roubos, desde que o consumidor faça a consulta prévia da origem dos medicamentos ao efetuar a compra.

netração dos genéricos e o aumento da quantidade de medicamentos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Passo a passo com a moda

Eficiência logística é fundamental para o setor calçadista trabalhar no desenvolvimento de produtos e atingir capilaridade na distribuição

[MÁRCIA PINNA RASPANTI]



Com o lançamento de várias coleções ao ano, consumidores cada vez mais exigentes e a fragmentação do mercado, a logística para o setor calçadista é um grande desafio no Brasil. Os fabricantes têm como principal foco o consumo interno, que absorve cerca de 85% da produção, que ano passado atingiu 877 milhões de pares. “Evidentemente, num país de proporções continentais como o nosso, onde a infraestrutura logística é cara e ineficiente, a distribuição é um complicador, sendo um custo relevante para as empresas”, afirma Igor Hoelscher, assessor-executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados).

Para melhorar a competitividade das indústrias, é fundamental dar mais

agilidade e eficiência aos processos logísticos, reduzindo custos e cumprindo os prazos. “Anos atrás, algo não muito distante, a indústria calçadista lançava duas coleções por ano, uma de verão e outra de inverno. Atualmente, com a demanda cada vez maior por novidades, a indústria chega a lançar quatro ou mais coleções anuais, em lotes menores, uma tendência do *fast fashion*”, explica Hoelscher. A falta de padronização e automação, que resulta na necessidade de processos manuais, traz muitas perdas e atrasos, além de inviabilizar o rastreamento e dar margem à ocorrência constante de erros na identificação de cargas, extravio de mercadorias e entregas incorretas aos clientes.

Pensando nisso, a Abicalçados de-

envolve o projeto Sistema de Operações Logísticas Automatizadas (Sola), que tem o objetivo de integrar todos os elos da cadeia calçadista – fornecedores, indústrias e varejo –, por meio da padronização de processos, identificação de produtos por um código global e troca eletrônica de informação (EDI). “Com esse sistema, que é baseado no padrão de códigos de barras GS1, presente em 150 países, estaremos fazendo o que o varejo internacional já faz há muito tempo, controlando todas as movimentações de maneira automatizada com o escaneamento de códigos de barras. A cadeia terá maior agilidade nas transações comerciais e um ganho econômico significativo”, afirma Hoelscher.

Sem a troca de informação eletrônica, identificação padronizada e agilidade dos processos automatizados, as marcas também perdem embarques, mantêm produtos prontos em estoque sem giro rápido, aguardando informações de etiquetagem do comprador, o que, na prática, chega ao absurdo de perder datas comerciais importantes como o Dia das Mães, Dia dos Namorados e Natal. Hoelscher acredita que a plena implantação do Sola vai mitigar essas questões.

A indústria de calçados utiliza basicamente os modais rodoviário, aéreo e marítimo. “Cada modal tem as suas particularidades em termos de volume, acondicionamento e prazo, o que tem influência, consequentemente, no valor do transporte. Quanto mais rápido e personalizado, maior o valor

agregado do transporte. A multimodalidade impulsiona o setor no sentido de atender a entrega aos clientes nos prazos e volumes almejados, e isso depende de cada modelo de relação comercial com as suas especificidades”, destaca Hoelscher.

Desde 1977, a Via Marte atua no mercado de calçados. As quatro unidades da empresa produzem seis milhões de pares por ano. Seus produtos são vendidos em mais de 16 mil lojas no Brasil. A companhia conta com 2,5 mil colaboradores diretos e seis mil indiretos. Para atender à demanda e fazer a distribuição de seus produtos de maneira eficiente, a Via Marte foca na aceleração de toda a cadeia, desde a aquisição dos insumos até a chegada do calçado ao ponto de venda, com redução de custos. “Somos uma empresa que desde a sua fundação opera majoritariamente no mercado interno. Nossas exportações representam 5% da operação, seguem por via marítima para países da América Latina”, diz Ivair Kautzmann, gerente de tecnologia da informação.

Segundo Kautzmann, a empresa procura evitar o retrabalho e dar

mais eficiência à cadeia por meio da adoção de três pilares: identificação padrão global; processos que garantam a formação correta da unidade logística (volume, caixa, rolo, fardo, etc.); troca eletrônica de informações (EDI). “Buscamos atacar os retrabalhos entre os vários departamentos das diversas empresas envolvidas nas transações de compra e venda (fornecedor, indústria, transportador, varejo)”. As principais falhas ocorrem na tabulação da produção, no estoque, no despacho ou recebimento errado, no pedido referenciado nas notas fiscais emitidas. Outro gargalo está na demora e em erros na movimentação das mercadorias, além da morosidade dos lançamentos burocráticos e na manifestação do destinatário junto à Secretaria da Fazenda (Sefaz).

Kautzmann afirma que, de forma ampla, a questão logística bem resolvida acelera e mitiga erros trazendo redução de custos a todos os envolvidos (empresa fornecedora, transportador e empresa compradora). “Em vez de adicionar camadas com processos sobrepostos, a otimização traz a resolução dos problemas para dentro da operação, cada evento bem amarrado e resolvido garante a operação rápida do todo, atendendo internamente e externamente a todas as obrigações, seja o compromisso de movimentar e documentar corretamente as transações entre as empresas, bem como junto ao governo”, diz.

A demanda do mercado pela adoção de um padrão logístico que acelere a cadeia de suprimentos e evite erros não pode ser encarada como um processo adicional a ser implementado, ou como apenas “mais um custo”,

Ivair Kautzmann, da Via Marte, diz que os produtos da empresa são distribuídos para 16 mil lojas no Brasil



Igor Hoelscher, da Abicalçados, diz que as empresas buscam agilidade e eficiência no processo logístico

acredita Kautzmann. “Deve ser encarado como um investimento que possui retorno garantido. A organização interna resultante da adoção do padrão estará focada na eliminação do retrabalho e na garantia do estoque e despacho correto. O que se busca com a integração é que todo este esforço possa ser simplificado, amarrado de forma firme e reutilizado durante a cadeia. O que um elo da cadeia faz deve ser utilizado pelo próximo. Isso maximiza o resultado e todas as empresas envolvidas ganham”, completa.

Quase a totalidade de insumos que compõem os produtos da Via Marte é nacional e chega de caminhão. “O pouco que importamos, e que chega via marítima, tem origem chinesa. Normalmente, vêm da China produtos como enfeites (miçangas, pedrarias), apliques e forros (rolos sintéticos). Entre nossas unidades, plantas industriais distribuídas em um raio de vinte quilômetros, não temos movimentação de insumos que não seja ligada a transporte rodoviário”, diz Kautzmann.



Confiança na retomada

[GILMARA SANTOS]

A crise econômica, que está colocando em compasso de espera muitos investimentos das empresas no Brasil, não afetou os aportes programados pela Braspress neste ano.

A companhia está realizando um investimento de aproximadamente R\$ 250 milhões na nova unidade de Guarulhos, na Grande São Paulo. O novo terminal está localizado numa área de 210 mil metros quadrados e tem 90 mil metros quadrados de área construída, o que vai quadruplicar a capacidade instalada da empresa. O novo terminal está previsto para começar a operar em 2016. Bauru, no interior de São Paulo, e Feira de Santana (BA) também receberam investimentos.

“Nossa empresa está permanentemente em movimento no sentido de



se manter atualizada. Mesmo considerando a crise, agora nós acabamos de concluir a adoção de mais três produtos”, diz Urubatan Helou,

fundador da empresa.

Urubatan abriu a Braspress em 1977 e de lá para cá passou por inúmeras crises econômicas do país e por períodos de transições. Até por isso, ele considera que a atual situação vivida pelo país é passageira e mostra o amadurecimento das nossas instituições. E é enfático: “Não sou otimista. Sou bastante realista”.

Hoje a Braspress opera com uma frota própria de 1.850 veículos, outros 1.600 agregados e 5.711 colaboradores distribuídos em 95 filiais em todo o território nacional. Nesta entrevista ao **Anuário de Logística**, Urubatan Helou fala sobre expectativas do mercado, investimentos, crise financeira, desafios do setor, entre outros assuntos.

Anuário de Logística – *Quais os principais desafios do setor?*

Urubatan Helou – São inúmeros. Hoje nosso setor tem um elenco de desafios grandes para serem enfrentados. O Estado brasileiro precisa olhar para nosso setor não com complacência, não com piedade. O Estado brasileiro precisa nos olhar como um setor fundamental à sustentação da atividade econômica do Brasil. Assistimos hoje um apagão logístico devido à falta de transportadoras sérias e bem dimensionadas para fazer a operação. O setor pede socorro. A questão da CLT [Consolidação das Leis do Trabalho] hoje é seguramente um dos maiores criadouros de contencioso para as empresas de transporte no Brasil. É um anacronismo jurídico que existe no país e que precisa imediatamente ser corrigido.

Anuário de Logística – *O roubo de carga é também um desafio?*

Urubatan Helou – O roubo de carga é uma outra chaga que precisa ter um enfrentamento imediato. Ele traz para as empresas de transporte brasileiras um custo muito grande. E hoje apenas a atividade do transporte rodoviário de carga é que tem feito um combate duro em relação ao crime organizado no que concerne ao roubo de carga, quando na verdade deveria ser um enfrentamento da sociedade brasileira.

Anuário de Logística – *Que tipo de contencioso traz a CLT?*

Urubatan Helou – É muito difícil mensurar isso, mas basta consultar muitas transportadoras. A grande maioria delas já teve condenação trabalhista de motoristas que levam a conta de R\$ 800 mil a R\$ 900 mil.

É um absurdo, pois mesmo que um motorista nunca tenha recebido nada numa transportadora, ele jamais teria R\$ 900 mil para receber. Temos uma CLT e uma Justiça do Trabalho absolutamente parciais. Ao contrário de ser uma Justiça, passa a ser um ônus para a sociedade brasileira.

Anuário de Logística – *Qual o peso do roubo de carga para as transportadoras?*

Urubatan Helou – O roubo de carga hoje, na sua grande maioria, toma em média do nosso setor qualquer coisa equivalente a 14% do faturamento das transportadoras. Apenas as transportadoras brasileiras fazem o enfrentamento dessa chaga, desse desvio, desse ilícito. Isso deveria ser feito por toda a sociedade brasileira, e não apenas pelas transportadoras.

Anuário de Logística – *O que mais o senhor considera necessário?*

Urubatan Helou – Nosso setor carece da necessidade de marcos regulatórios. Temos legislações que obrigam o embarcador a pagar o vale-frete para o transportador, pagar diária ao transportador. Nós temos hoje legislações que fazem essas obrigações junto aos transportadores. Por outro lado, por conta de uma concorrência vil e predatória, está levando muitas empresas à bancarrota. Muitos embarcadores se aproveitam e incluem nos seus bids o não pagamento do vale-frete, do vale-pedágio e até de ICMS, porque dizem que o transportador deveria colocar isso já incluso no frete. E o transportador, por força de estarmos hoje numa atividade multiplamente pulverizada, acaba por aceitar todas essas imposições que são feitas por esses embarcadores.

Anuário de Logística – *Qual o impacto da crise para o setor?*

Urubatan Helou – Não vejo o que está acontecendo como crise. Vejo como um momento de transição que passa o país. O Brasil é um dos grandes países do mundo. Nós temos uma democracia extremamente consolidada, instituições fortes, poderes Legislativo, Judiciário e Executivo bem formalizados, imprensa denunciativa, independente, livre e investigativa, Ministério Público maravilhoso fazendo autuações, que está atuando. Não estamos vivendo uma crise, estamos presenciando um momento de maturação da democracia brasileira, coisa que muito dificilmente China, Índia e Rússia passarão. É evidente que alguns vão tombar pelo caminho, mas outros surgirão.

Anuário de Logística – *E otimista?*

Urubatan Helou – Sou realista. O país tem instituições.

Anuário de Logística – *E como estão os investimentos na Braspress?*

Urubatan Helou – Estamos com margens de resultados muito apertadas. A nossa empresa, como todas as outras empresas do Brasil, está trabalhando com tarifas muito baixas. Também temos as nossas dificuldades, mas em momento algum deixamos de fazer os investimentos de que a empresa precisa. Nossa empresa hoje é 100% atualizada. Nós estamos atualizados no mesmo nível de todas as operadoras globais do mundo, não devemos tecnologicamente nada, porque nossos investimentos são continuados.

Anuário de Logística – *Qual é o planejamento para este ano e qual foi no ano passado?*

Urubatan Helou – Investimento na nossa empresa é uma rotina. Em matéria de infraestrutura e tecnologia, basta estar pronto para estar obsoleto. Estamos permanentemente antenados na renovação da frota, do nosso parque de tecnologia e dos nossos terminais. Agora mesmo estamos no centro de um investimento de aproximadamente R\$ 250 milhões, que é mudança para nosso novo espaço em Guarulhos, numa área de 210 mil metros quadrados, com 90 mil metros quadrados de área construída, o que vai quadruplicar nossa capacidade instalada. Esta unidade terá, talvez, um dos sistemas mais modernos do mundo na área de movimentação. Serão seis entradas com 132 saídas, o que deve dar 6,6 milhas de esteiras automatizadas, fazendo com que toda a movimentação na cidade de São Paulo possa se quadruplicar.

Anuário de Logística – *Que produ-*

tos são esses?

Urubatan Helou – O Braspress No Stop, que permite reduzir em prazos médios de até três dias todas nossas entregas nas regiões Norte e Nordeste, fazendo com que os caminhões rodem durante quase 24 horas por dia com a troca de tripulação, respeitando, inclusive, a legislação atual, que é a Lei 1.103. Lançamos recentemente o Braspress Internordeste, que liga todas as cidades do Nordeste. Fizemos também o lançamento do Aeropress Personalité, que é uma divisão da nossa empresa de transporte de carga aérea.

Anuário de Logística – *Esses investimentos já visam o mercado futuro?*

Urubatan Helou – Assim que o mercado brasileiro retomar o seu crescimento, a Braspress será uma companhia apta a fazer as operações em larga escala novamente. Não estamos preparando a empresa para hoje, para dezembro, para 2016. Estamos preparando para 2030, para 2035. A empresa que vai atender um país continental e que será a quarta maior economia do mundo.

Anuário de Logística – *Quais são as expectativas para 2015 e 2016?*

Urubatan Helou – Serão de anos difíceis. Mas isso não significa que vamos parar nosso fluxo de investimento. Nós podemos fazer o que for necessário, suprimir retirada de acionistas, não distribuir dividendos, mas a companhia não vai parar seu fluxo de investimento. Serão anos difíceis, mas a partir de 2017 a economia brasileira vai voltar a crescer e a Braspress vai se manter atualizada. O que espero é que aconteça o contrário com os meus concorrentes, que eles, por força da crise, parem de investir. Nós vamos continuar a investir.

Ao gosto do cliente

Terceirização de frotas em toda a operação de distribuição tem sido uma ferramenta importante para as empresas

[MARCIA PINNA RASPANTI]



Os grandes varejistas precisam manter suas lojas sempre bem abastecidas com os mais variados produtos. Muitos atuam em regiões de difícil acesso e ainda têm que lidar com as restrições a veículos de carga que têm sido implementadas nos principais centros urbanos. Planejar bem os estoques, desenvolver estratégias adequadas de distribuição, evitar desperdícios e ter uma comunicação direta com os clientes são alguns dos desafios que o setor enfrenta. E, para o consumidor final, o que importa é encontrar as mercadorias procuradas nas gôndolas, sem avarias e dentro dos prazos de validade.

Presente em mais de vinte estados brasileiros, o grupo SBF tem sua operação de abastecimento e distribuição concentrada no Sudeste. “As operações logísticas estão passando

por uma grande transformação neste último ano, como revisão do modelo de gestão, padronização de processos, capacitação de mão de obra,



Marcelo Lopes, vice-presidente de infraestrutura da Via Varejo: “Precisamos de uma operação que atenda às necessidades internas e externas”

revisão de ativos, incremento de serviços e redução de custos associados ao abastecimento de lojas”, informa Fábio Mutarelli, diretor de logística da companhia.

Segundo Mutarelli, o grupo trouxe para o varejo o conceito do *lean manufacturing*, muito aplicado na indústria com o objetivo de produzir mais com menos esforço físico e financeiro. “Acreditamos com isto conseguir contribuir positivamente para os resultados de nosso negócio, independentemente do cenário atual de nossa economia. Faremos nossa parte para minimizar os impactos negativos de retração, infraestrutura e dispersão regional em que estamos inseridos”, diz. O grupo SBF atende em média 160 lojas diariamente (Centaurus e By Tennis), com a separação e o transporte de mais de quatro mil volumes por dia e expedição de mais de 90 mil itens. São 550 colaboradores, um centro de triagem e serviços e um centro de distribuição.

Para as operações de abastecimento e distribuição, o transporte das mercadorias é feito pelo modal rodoviário. “As ferrovias, portos e aeroportos estão muito distantes e não se conectam diretamente com os grandes centros comerciais em que temos lojas. Isto nos obriga a criar uma conectividade entre os modais que, pelo volume, fracionamento de entrega e *lead time* de abastecimento, não nos permite, neste momento, nos beneficiarmos da multimodalidade”.



Artur Raposo, diretor comercial de logística do Atacadista Roldão, diz que a empresa precisa do suprimento contínuo das 21 lojas

CASAS BAHIA

Marcelo Lopes, vice-presidente de infraestrutura da Via Varejo, empresa que administra as lojas físicas da Casas Bahia e do Pontofrio, destaca que o maior desafio da companhia é gerenciar uma operação complexa que compreende grandes centros urbanos e cidades menores, localizadas a mais de 1,1 mil quilômetros do centro de distribuição mais próximo. “Por isso, buscamos uma operação dinâmica, que se adapte rapidamente às necessidades internas e externas, com a máxima eficiência na utilização de recursos, sejam eles de transporte, armazenagem, estoque ou de pessoas. Isso demanda um trabalho constante na capacitação de profissionais, padronização e controle de processos, sem perder de vista a necessidade de customizar e adaptar a operação para realidades muito diversas”, explica.

Atualmente, a companhia possui cerca de um milhão de metros quadrados de armazenagem e 360 mil posições de estoque, distribuídos entre 26 centros de distribuição e entrepostos. As operações dos centros contam com

mais de 3,5 mil funcionários e centenas de equipamentos de movimentação e armazenagem. A frota própria possui 829 veículos. Cerca de 90% da operação de distribuição é realizada por 80 transportadoras terceirizadas.

Lopes afirma que o cenário econômico atual é desafiador. “Desde o ano passado, já vínhamos realizando um trabalho consistente para ganhos de eficiência operacional, redução de despesas e aumento de rentabilidade. E, claro, queremos trazer o consumidor para nossas lojas. Para isso, iniciamos neste ano o projeto Crescer Mais, cujo objetivo é potencializar os diferenciais da Via Varejo, trazendo a companhia para um patamar superior de venda e rentabilidade.”

Entre as inovações recentes estão as Lojas Mobile, com um formato inédito de lojas dedicadas à venda de celulares, tablets e acessórios. Além disso, a empresa também está apostando no fortalecimento da bandeira Pontofrio”, diz Lopes. A tecnologia também marca presença: teve início o uso de tablets e pin-pads pelos vendedores, reduzindo o tempo do cliente no fechamento da compra.



Fábio Mutarelli, diretor de logística da SBF, diz que as operações logísticas estão passando por grandes transformações

ROLDÃO

Em agosto de 2013, o Atacadista Roldão contratou a Intecom Logística, um integrador logístico com atuação nacional, para ajudá-lo a ter eficiência operacional, proporcionada pelas soluções completas para todas as etapas dessa cadeia. Os gestores do Roldão acreditam que ter os produtos disponíveis para os clientes, que podem ser restaurantes, empresas, supermercados ou consumidor final, é um ponto crucial para o sucesso dos negócios. Desta maneira, o centro de distribuição da Intecom Logística, em Barueri, armazena os produtos e abastece diariamente as mais de 20 lojas em São Paulo.

CARREFOUR

O maior desafio da rede Carrefour no Brasil é garantir o adequado nível de serviço dos fornecedores para as lojas e centrais de distribuição do grupo, com menor custo logístico e máxima qualidade operacional. Segundo a empresa, cada região tem desafios logísticos próprios a serem superados. “No Brasil como um todo, buscamos adequar nossa malha de distribuição de acordo com a localização das lojas, procurando melhorar o custo de frete, armazenagem e tributário, além de reduzir os prazos de entrega. A rede administra de maneira eficiente todas as etapas de abastecimento das gôndolas.”

Como exemplo de multimodalidade, a empresa destaca a operação em Manaus, Amazonas, onde são utilizados dois modais diferentes para transportar produtos – cabotagem e rodoviário – para que atinja os menores prazos e custos na cadeia logística. A frota do grupo é totalmente terceirizada.



e-commerce

Ainda há muito espaço para crescer

Vendas virtuais aumentam a cada ano no Brasil, mas os problemas de infraestrutura e a resistência em experimentar novas estratégias ainda atrapalham sua expansão

[MARCIA PINNA RASPANTI]

A Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (Abcom) realizou uma pesquisa, em agosto deste ano, junto a 13,5 mil empresas do setor. Os resultados são interessantes e mostram a evolução do e-commerce no Brasil. As lojas virtuais têm optado pela armazenagem própria (89,6%), devido ao custo mais baixo e a maior controle sobre a operação. “Baixa elasticidade em datas sazonais e menor poder de barganha com transportadoras são as desvantagens. Empresas com armazenagem terceirizada conseguem operar a partir de outros estados, se aproveitando de incentivos fiscais”, destaca Maurício Salvador, presidente da Abcom.

A pesquisa também avaliou o volume de empresas virtuais que traba-

ham com estoques consignados (*drop shipping*). Essa modalidade costuma ser tendência em tempos de crise. Apesar disso, 74,2% não utilizam, 19,8% o fazem com parte do catálogo e apenas 6%, com todo o estoque. O frete ainda é o maior responsável pelos custos logísticos no e-commerce, com 62,6%. A participação desse custo aumentou em relação a 2013, quando era de 58%. “Investimentos em automação e capacitação, trazem mais performance no manuseio e consequente redução de custos. Houve um aumento na utilização de transportadoras privadas em detrimento dos Correios. O uso de frota própria também apresentou queda entre as lojas virtuais”, diz Salvador.

Os Correios continuam tendo papel fundamental no comércio eletrônico nacional, representando em média 73,1% das encomendas transportadas. Quando se analisam empresas com faturamento acima de R\$ 10 milhões por mês, esse percentual diminui para 65%. “Os lojistas virtuais demonstram um alto grau de insatisfação com a empresa pública. Um em cada quatro lojistas (23,9%) respondeu que o nível de serviços é ruim ou péssimo. O principal problema enfrentado pelas lojas virtuais frente aos Correios é o atraso na entrega. A demora e o mau atendimento também aparecem em destaque. Outro problema grave é a falta de segurança: furtos e extravios ocorrem com

frequência”, completa Salvador.

Em relação a 2013, aumentou o número de lojas virtuais que contratam transportadoras de acordo com a região da entrega. “Isso mostra o amadurecimento do mercado em trabalhar com diferentes empresas, numa estratégia de transportes. Ao criar tabelas de fretes separando transportadoras por região, a loja virtual reduz custos e aumenta a qualidade dos serviços prestados aos seus clientes”, explica Salvador. Em mercados maduros como os Estados Unidos e Europa, grande parte das lojas virtuais cobra pelo frete. No Brasil a maturidade do mercado começa a se mostrar também nas estratégias de frete grátis. “Espremidas pelos custos cada vez mais elevados, aumenta o número de lojas virtuais que repassam ou dividem o custo do frete com os clientes.”

Na contramão do avanço tecnológico, o prazo médio de entrega aumentou em média 35% nas principais capitais brasileiras. “As lojas virtuais perceberam que prometer prazos de entrega apertados pode significar problemas de reclamação, arranhões em sua imagem nas redes sociais e até mesmo processos jurídicos. Em alguns casos, como no Rio de Janeiro, percebe-se que há problemas graves com as entregas”, informa Salvador. As taxas de devolução permanecem relativamente baixas. Mais de 41% das lojas virtuais entrevistadas apresentam taxas de devolução abaixo de 1%. A variação é grande entre categorias. A média de devolução ficou em 4,17%.

A internacionalização via e-commerce é uma realidade. Assim como há milhões de consumidores brasileiros comprando em lojas virtuais estrangeiras, também há lojas virtuais brasileiras vendendo para consumi-

dores estrangeiros. Cerca de 16% das lojas virtuais entrevistadas disseram que já enviaram produtos para o exterior. Quando perguntados sobre as datas sazonais mais importantes para suas vendas online, as lojas entrevistadas apontam o Natal como sendo o mais importante, seguido por Black Friday e Dia das Mães.

NETSHOES

Márcio Chammas, diretor de Logística da Netshoes, destaca que existem muitos desafios em infraestrutura para quem quer fazer e-commerce no Brasil. “Em cada região, há um ponto fraco ou forte. Por exemplo, a Grande São Paulo possui estradas, aeroportos, o porto de Santos, mas o trânsito é um fator negativo. Nós também entregamos em comunidades ribeirinhas que muitas vezes são acessíveis por modal aéreo e depois fluvial. O importante é entender como cumprir a promessa do prazo informado ao cliente, conhecer e superar os desafios equilibrando os custos.”

Segundo Chammas, o e-commerce deve ser encarado como um serviço ao consumidor. “Precisamos oferecer a melhor experiência de compra, e logística faz parte de toda essa jornada do cliente. É importante entender que todas as áreas são interligadas.” A empresa investe em treinamento e busca agilidade de processos, por meio de esteiras para separação do pedido, postos avançados dos Correios e demais parceiros nos centros de distribuição. “Também não deixamos um produto ‘dormir’ em nossas instalações. O resultado é que os pedidos estão embalados e prontos para transporte em até duas horas depois do pagamento”, diz.

O grupo Netshoes possui rigorosos



Márcio Chammas, diretor de Logística da Netshoes, diz que a logística enfrenta desafios em todas as regiões do país

controles de SLA (Acordo de Nível de Serviços) com seus parceiros logísticos. “Com a integração de sistemas com as transportadoras, acompanhamos todo o processo de entrega e sabemos os pontos fortes em cada fornecedor. Sabemos que fazemos uma promessa ao informar um prazo ao cliente e que também pode haver uma situação fora do controle. Nesses casos, buscamos transparência, ajudando no processo com suporte a Central de Relacionamento”, informa Chammas.

A variedade de serviços é fundamental no e-commerce. “Hoje, os clientes do grupo Netshoes podem optar pela entrega gratuita ou pagar por serviços de entrega expressa e entrega superexpressa que ocorrem no mesmo dia, inclusive para itens de até 200 quilos em algumas localidades. O grupo Netshoes inaugurará seu primeiro centro de distribuição em Extrema, Minas Gerais, ainda em 2015. Atualmente, a Netshoes possui mais de 40 mil produtos disponíveis.

Logística reversa ganha força no Brasil

Multimodalidade enfrenta barreiras em razão do resíduo no pós-consumo

[SONIA MORAES]

A preocupação com a sustentabilidade e o meio ambiente leva empresas a adotar cada vez mais a logística reversa, seja para recolher os produtos usados e descartá-los adequadamente, ou para reciclá-los. Para essa operação, o setor de eletroeletrônico tem intensificado o uso de vários modais de transporte.

A Whirlpool Latin America, dona das marcas Brastemp, Consul e KitchenAid, que tem tradição no uso de rodovias, tem recorrido à cabotagem para as operações de logística reversa. “A utilização de vários modais é uma garantia de frete com melhor preço e menor índice de emissão”, afirma Vanderlei Niehues, gerente-geral de sustentabilidade da Whirlpool Latin America.

“A logística reversa e a de distribuição estão integradas no programa



Brastemp Viva, uma vez que as embalagens dos produtos são recolhidas e devolvidas à empresa pelos mesmos motoristas e entregadores que levam os produtos aos consumidores”, explica o gerente-geral da Whirlpool.

Voltar com todas as embalagens é uma tarefa difícil na distribuição. “Muitas vezes, é zelador do prédio que recebe a mercadoria, o que inviabiliza a logística reversa do aparelho antigo”, diz Niehues. Além de encaminhar para reciclagem, uma parte deste material também é reaproveitado no processo de retorno dos produtos para fábrica.

A companhia fornece refrigeradores da marca Consul que consome 24 kWh por mês de energia (equivalente ao de uma lâmpada convencional de 100 watts ligada oito horas por dia durante um mês). Em 2014, a Whirlpool trocou mais de 80 mil refrigeradores.

No Brasil a logística reversa faz parte de um dos três pilares da visão ambiental do Grupo Sony, com constante controle das atividades e legislações que tratam do tema. “Mantemos programas de coleta de pilhas, baterias e informática”, afirma Marcelo Gonçalves, gerente de comunicação e marketing da Sony Brasil.

Na Sony, os dois programas (de coleta e de distribuição) possuem a

Marcelo Gonçalves, da Sony, diz que no Brasil a logística reversa faz parte de um dos três pilares da visão ambiental da empresa



Vanderlei Niehues, da Whirlpool: “A logística reversa e a de distribuição estão integradas em nosso programa”

logística reversa. “Mantemos um único ponto de concentração de resíduos para maior controle e concentração de envios e um melhor aproveitamento do sistema como um todo”, explica o gerente.

Gonçalves comenta que as empresas possuem papel social importante na logística reversa porque, além de promover o desenvolvimento econômico empregando pessoas. “Um dos pilares da Sony é a conservação de recursos naturais.”

O gerente de comunicação da Sony lembra que a Política Nacional de Resíduos Sólidos é um marco na legislação ambiental do Brasil por consolidar conceitos, premissas e se tornou referência para outras legislações estaduais e municipais. “Com isso, a expectativa é a unificação da logística reversa no Brasil”, afirma Gonçalves.

Integração reduz custos

Instituições financeiras investem R\$ 21,5 bilhões em tecnologia para dar suporte aos serviços *on-line*, que representam 52% das transações

[GILMARA SANTOS]



Febraban estimula compartilhamento de serviços bancários

A tecnologia é uma aliada importante do setor bancário para garantir a prestação eficiente dos seus serviços, permitindo maior controle aos processos, integração e eficiência operacional. Só no ano passado, conforme dados da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), as despesas e investimentos em tecnologia pelos bancos atingiram a cifra de R\$ 21,5 bilhões. E mais da metade (52%) das transações bancárias feitas no Brasil em 2014 foi realizada via internet e *mobile banking*. Ainda assim, as agências bancárias têm papel importante para o setor. Tanto que as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, por exemplo, têm cerca de 25 a 30 agências para cada 100 mil pessoas da População Economicamente Ativa (PEA).

O principal desafio do setor, além de garantir a segurança das operações virtuais, é reduzir os custos operacionais. Uma das alternativas para garantir a diminuição das despesas é o compartilhamento de serviços entre bancos de bandeiras diferentes. Po-

deria ocorrer o compartilhamento de caixas automáticos, compensação de cheques e transporte de dinheiro, por exemplo.

“A multimodalidade é importante no processo logístico pelo fato de poder diminuir custos, tempo e impacto ambiental causado pelos deslocamentos. Entretanto, entendemos que o país precisa evoluir mais neste campo, para que as empresas possam usufruir dos benefícios”, considera a Caixa Econômica Federal.

De acordo com a instituição financeira, as parcerias proporcionam ganho mútuo aos *players*. As principais vantagens estão relacionadas à redução de despesas, diminuição dos gases de efeito estufa no meio ambiente, diminuição do tráfego de veículos, consolidação de cargas, entre outras. Além disso, os custos passam a ser rateados, ocorrendo a redução nas despesas. “A redução é grande e depende do tipo de logística compartilhada, do peso da carga e principalmente da periodicidade de passagem

nos pontos atendidos”, diz a Caixa.

A instituição bancária compartilha o transporte de valores nas regiões de difícil acesso, que são alguns municípios nos estados do Acre, Amapá, Amazonas e Pará. Esse compartilhamento contribui para minimizar uma das principais dificuldades encontradas no setor: o cumprimento dos prazos de entrega.

“São realizados estudos buscando otimização das rotas, compartilhamento de cargas, localização geográfica dos depósitos, entre outros”, destaca o banco público.

Já o Santander informa que trabalha na integração de suas operações logísticas buscando a eficiência em custo, emissão de gases e qualidade.

“Com a colaboração e automação dos fornecedores, o banco conseguiu integrar a cadeia logística, permitindo a consolidação nas entregas de diversos materiais, como os de consumo, que passaram a ser unificadas e bimestrais nas agências. O planejamento da demanda nessas unidades foi fundamental para a consolidação”, diz o banco espanhol.

Além disso, a instituição investiu em uma tecnologia que permite a emissão de documentos, como faturas e extratos, nos principais canais eletrônicos: ATMs, *mobile* e *internet banking*. “Além dos fatores críticos de logística para entrega desses documentos, a emissão pelos meios eletrônicos traz uma mudança cultural importante e dá maior conforto e segurança para nossos clientes”, considera a instituição financeira.

Falhas logísticas levam construtoras a registrar perdas de até 20%

Necessidades de maior competitividade têm obrigado as empresas a modernizarem gestão para diminuir custos

[GILMARA SANTOS]



Um dos principais gargalos do setor da construção civil está na logística. Mercado considerado tradicionalmente conservador em termos de inovações e mudanças, aos poucos, no entanto, está sendo obrigado a rever suas estratégias, especialmente porque as necessidades de maior competitividade têm obrigado as empresas a se modernizarem em muitos aspectos de sua gestão, sendo um deles a logística, por impactar fortemente a questão de custos e consequentes preços de venda.

De fato, especialistas consideram que a falta de uso de controles logísticos e de sistemas de TI sobre os fluxos de informações e de mercado-

rias pode levar a perdas médias de até 20% do valor de uma obra. Mas isto pode variar muito. “No caso da cadeia do aço e do ferro no segmento da construção civil, onde os fabricantes se aperfeiçoaram no desenvolvimento de sua logística reversa, sobretudo pela percepção do valor comercial contido em seus resíduos de fácil reprocessamento, isso permitiu reduzir perdas na ordem de 30% a 40% ao longo de sua cadeia produtiva direta”, contabili-

Marcello Sanaïote, diretor da Fermix, diz que empresas de construção deixaram a logística em segundo plano

za o engenheiro Marcello do Amaral Sanaïote, diretor de *supply chain* e planejamento da Fermix.

“O canteiro de obras é um local muito rico, mas ainda pouco explorado”, considera o professor Orlando Fontes Lima Júnior, coordenador do Laboratório de Aprendizagem em Logística e Transporte da Unicamp, ao comentar que a gestão da cadeia de suprimentos do setor ainda tem que se desenvolver bastante.

“A construção civil não deu, historicamente, a devida importância às questões relacionadas à logística, focando de forma muito mais profunda sempre os aspectos técnicos da construção em si do que a questão de infraestrutura, como a logística”, diz Paulo Ancona Lopez, diretor da consultoria Vecchi Ancona – Inteligência Estratégica.

Para Sanaïote, a maior preocupação dos gestores deste segmento sempre recaiu sobre as áreas técnica e estrutural (engenharia), deixando-se a área de suprimentos relegada a um segundo plano, que obviamente tem sua importância em função de os custos dos materiais serem utilizados na composição de preço da obra. “São raros os casos em que se observa a devida preocupação com uma área de logística integrando a estrutura organizacional



de construtoras e empreiteiras, sendo a responsável pela gestão do fluxo de materiais e pessoas necessários à execução das obras e focada na redução de custos e despesas.”

O fato é que o setor da construção civil não acompanhou a evolução ocorrida na cadeia produtiva do setor industrial, onde a logística sempre foi considerada um diferencial competitivo. O setor, dizem especialistas, sempre conviveu com o desperdício e a improvisação dentro de seus processos. E como há grande carência no mercado habitacional, o custo do desperdício acabava sendo repassado para o consumidor final. Ou, no caso da construção pesada ou de infraestrutura, cujo principal cliente sempre foi o governo, na maior parte dos casos conta com contratos de longa duração e orçamentos reforçados através de coeficientes e margens de segurança.

A tendência, porém, é de que haja mais valorização, e a logística no setor deve se enquadrar no grau de importância que tem em outros segmentos, uma vez que a construção civil está e vai passar por fases de lutar pelo custo e competitividade.

A Construtora Trisul já percebeu a importância do departamento de logística para o bom desempenho da obra. Roberto Pastor, diretor-técnico da empresa, explica que antes mesmo de os operários entrarem no canteiro de obras o setor de logística realiza um plano que determina o local para receber o funcionário, onde será a entrega de material, onde os materiais serão depositados, onde ficará a betoneira, entre outros pontos. A sinergia dos departamentos leva a ganhos expressivos para a obra”, considera Pastor.

Ele conta que a empresa, graças a



Paulo Lopez, diretor da Vecchi Ancona, diz que roteirização é um pedaço pequeno de tantas outras atividades que devem ser aprimoradas

uma logística mais eficiente, reduziu em 20% os gastos com a fachada de um prédio. O revestimento interno teve uma economia de 10%, com a adoção de orientações do setor de logística. “A logística dá as cartas e orienta os departamentos para otimizar o serviço, o que leva, consequentemente, à redução de custos”, diz o executivo. A atual situação econômica do país e o acirramento da competitividade no setor tornam cada vez mais importante a adoção de alternativas eficazes para melhorar o desempenho do setor. É difícil dimensionar, mas é fato que a roteirização mais eficiente pode melhorar a prestação de serviços.

Para se ter uma ideia, Sanaote conta que trabalhou em uma grande empresa atacadista onde conseguiu reduzir em 50% as despesas relacionadas a frete, envolvendo mais de 80 pontos distintos de entrega e coleta. “Quando se passa a olhar a logística da empresa de forma macro, englobando todas as obras e não somente uma específica, como ocorre na maioria das vezes, as possibilidades são infinitas”, considera o engenheiro.

E as expectativas para o desenvolvimento da logística no setor são muito boas, elevando a logística em tal segmento a um caráter de diferencial estratégico e competitivo, podendo abrir espaço para a criação de vice-presidências e diretorias inteiramente voltadas a esta área dentro das construtoras e empreiteiras.

Porém, lembra Lopez, da consultoria Vecchi Ancona, somente ela não é a solução total. É preciso que as empresas estejam utilizando sistemas que garantam que a produção ou prestação de serviços sejam feitas dentro de um planejamento adequado e que atenda às empresas da construção civil. “Só roteirizar entregas é um pedaço pequeno de tantas outras atividades que devem ser aprimoradas.”

A acomodação competitiva acumulada ao longo da história da cadeia de suprimentos do setor da construção civil, além da alta competitividade entre as empresas do setor – que por muitas vezes adotam iniciativas isoladas e não possuem o grau de organização necessário para serem reproduzidas e ampliadas –, está entre os principais desafios do setor, na avaliação de Sanaote.

Lopez faz uma analogia com o setor fabril para explicar a importância da logística também na construção civil: “Ao longo de uma cadeia de suprimentos existe uma sucessão de serviços, manuseios, movimentações e armazenagens, possibilitando que se faça essa analogia entre um canteiro de obras e uma unidade fabril com seus diversos processos. Essas diferenças não são barreiras para introdução da logística na construção civil. Pelo contrário, são situações que exigem gerenciamento apurado, e isso deve contar com a TI e sistemas logísticos”.

Escassez hídrica traz novos desafios logísticos

Uso racional da água e investimentos em infraestrutura são algumas das melhores práticas para abastecimento da população

[MARCIA PINNA RASPANTI]



Em tempos de escassez de água, as companhias distribuidoras precisam tornar suas operações logísticas mais eficientes, reduzindo drasticamente os desperdícios. A Saneago, que atende mais de 5,3 milhões de pessoas com o serviço de água tratada no Estado de Goiás (ou 95,6% da população do estado), está colocando em prática suas estratégias para enfrentar a situação difícil. “Mais do que nunca, o cenário nacional demonstra a necessidade de elaborar alternativas para o enfrentamento da crise hídrica. Uso racional da água e investimentos em infraestrutura são as melhores armas a serem usadas nesse sentido”, afirma Lúcio Ismael de Alvarenga, superintendente de Logística da Saneago. O volume de água produzido pela companhia, entre janeiro e maio de 2015, foi de 156,4 bilhões de litros, o que corresponde a uma média de 31 bilhões de litros mensais.

A Saneago tem acompanhado de perto a situação em cada um dos 225 municípios onde atua, suprimindo as necessidades com ações de ampliação e melhorias nos sistemas. Entre os investimentos mais recentes, destacam-se o Sistema Produtor Mauro Borges, destinado a atender Goiânia e a região metropolitana, e o Sistema Corumbá IV, que tem o objetivo de abastecer o entorno sul de Brasília. “A companhia orienta a população para que faça um consumo consciente da água tratada, já que pequenas mudanças de hábito podem resultar em grandes economias. São frequentes as campanhas de conscientização e a produção e distribuição de folhetos, cartilhas explicativas e cartazes, entre outros materiais. As redes sociais da empresa também dão dicas de como evitar o desperdício de água”, diz Alvarenga.

De acordo com Alvarenga, o prin-

cipal desafio suscitado pela crise hídrica é identificar e sistematizar as deficiências existentes para, a partir daí, estabelecer um planejamento efetivo, com metas e prazos bem definidos. “Para tal, a Saneago e o governo de Goiás contam com o Plano Estadual de Recursos Hídricos, cujo conteúdo é um retrato da situação do abastecimento no estado”. Com base nessa política, poderão ser colocados em prática todos os compromissos elencados para a gestão de recursos hídricos durante os próximos anos: debater a cobrança pelo uso da água, efetivar a fiscalização de recursos hídricos, consolidar os comitês de bacias, gerir a informação de usos e outorgas, empreender ações de conservação, economia e valorização da água e atuar na garantia de abastecimento para todo o estado.

Outra preocupação é manter tubulações, redes e adutoras sempre em ordem, pois são esses equipamentos que levam a água tratada diariamente aos moradores. Qualquer vazamento ou mau funcionamento precisa ser consertado rapidamente, para evitar maiores desperdícios e queda na qualidade dos serviços prestados. “Ainda que tenhamos mais de 24 mil quilômetros em extensão de rede construída no Estado de Goiás, surge sempre a necessidade de reparos e ampliações. Nesse quesito, entra a importância da logística para viabilizar e otimizar tais processos”, diz Alvarenga.

Extensão territorial e falta de infraestrutura dificultam distribuição de material didático

Tecnologia permite um planejamento mais adequado e acompanhamento *real-time* para garantir a melhor prestação de serviço

[GILMARA SANTOS]

Com o Brasil tendo uma extensão territorial de cerca de 8,5 milhões de quilômetros quadrados e com apenas 219 mil quilômetros de rodovias pavimentadas, a entrega de material didático pelo país é um grande desafio. Neste ano, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) investiu R\$ 831 milhões para a aquisição e distribuição de 63 milhões de exemplares de livros, que foram enviados para 77 mil escolas e beneficiando 11 milhões de alunos.

Neste sentido, os Correios têm papel fundamental para garantir a chegada do material mesmo nos lugares mais remotos. “Anualmente o FNDE, em ciclos trienais, usa a estrutura logística dos Correios para fazer chegar mais de 137 milhões de livros (didáticos, obras literárias e complementares e dicionários) a cerca de 124 mil escolas públicas, atendendo a quase 31 milhões de alunos”, conta o vice-presidente de logística dos Correios, José Furian Filho.

“Os Correios empregam 90 centros de preparação e distribuição, mais de 2.150 caminhões bitrens (capacidade acima de 25 toneladas); mais de 690 carretas (capacidade até 25 toneladas). São mais de 440 mil horas/homem nas operações de trocas de carga”, revela Furlan.

De acordo com ele, os Correios detêm 100% de participação neste mer-

cado. “Os Correios chegam a todos os municípios brasileiros, percorrendo mais de 11 milhões de quilômetros rodados nas 115 linhas dedicadas de transporte editora/centralizadoras.”

Além dos Correios, empresas de entregas e encomendas também contribuem para a logística do setor de material didático. A Total Express é uma dessas empresas.

A companhia tem capacidade para manusear e distribuir cerca de 300 mil encomendas por dia para todas as regiões do Brasil. Sua infraestrutura está formatada para atuar na distribuição de volumes de pequeno e médio portes para os segmentos B2B e B2C atendendo aos maiores *players* de *e-commerce*. Junto com as empresas Dinap e Treelog, a Total Express é parte da DGB, *holding* de logística e distribuição do grupo Abril. A DGB, por sua vez, atende a mais de 2,3 mil municípios brasileiros com cinco mil veículos dedicados em 600 rotas semanais aéreas e terrestres. Seus mais de 500 clientes ativos contam com uma área operacional de 200 mil metros quadrados, além do suporte de 136 distribuidores espalhados por todo o país.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

“Redução de custos é a palavra de ordem na logística, o que a difere da

distribuição comum de encomendas. A formação de lotes econômicos é fundamental e isso decorre de prévio planejamento, que está sempre sendo revisado em função das operações anteriores e das novas exigências da operação”, diz Furlan, ao lembrar que quanto maior a quantidade, tanto mais se reduz o custo unitário da entrega de um livro ou encomenda em determinado lugar. “A tecnologia permite um planejamento mais adequado e acompanhamento *real-time* da operação.”

“O mapeamento, acompanhamento e monitoramento minuto a minuto do carro é fundamental para garantir a melhor prestação de serviços ao nosso cliente”, afirma Vito Chiarella, da Total Express.

Ele explica que os problemas estruturais, com a maioria das estradas sem pavimentação, e as restrições nas cidades, como rodízio e tamanho dos caminhões, entre outros, são os principais problemas enfrentados pelo setor. “Cerca de 30% do custo do frete atualmente está por conta dessas dificuldades”, considera Chianella.

Apesar da crise, a empresa está colhendo os frutos dos investimentos em tecnologia e planejamento estratégico. “Até junho deste ano tivemos um crescimento de 60% em faturamento graças à infraestrutura adquirida nos últimos dois anos”, explica o executivo.

Cosan busca eliminar gargalos e otimizar processos

[SONIA MORAES]

Aumentar a eficiência operacional, reduzir custos e trabalhar para que os negócios mantenham a trajetória de crescimento serão o principal desafio de Júlio Fontana Neto, presidente da Rumo ALL, empresa criada a partir da fusão entre a Rumo Logística, que pertence ao grupo Cosan, e a concessionária de ferrovia América Latina Logística (ALL).

Com o plano de investimento programado de R\$ 7,4 bilhões, a meta da companhia é expandir e modernizar a malha operada pela Rumo ALL por considerar o modal ferroviário o mais competitivo para o transporte de grãos agrícolas e carga geral.

Está nos planos da Rumo ALL a substituição ou reforma de locomotivas, substituição ou reforma de vagões e a recuperação de vias. Também estão previstos a expansão da capacidade e o aumento dos volumes transportados. Hoje a Rumo ALL tem 966 locomotivas, 28 mil vagões, capacidade para transportar 43 bilhões de TKU (toneladas por quilômetro útil) e mantém 11,7 mil funcionários diretos e indiretos.



Entre as várias ações que a Rumo ALL precisa colocar em prática estão a eliminação dos gargalos ao longo da malha para melhorar a segurança na via, a melhora na eficiência da manutenção e a redução de vazamento de combustível nos trilhos para evitar acidentes. “De uma forma geral, acontecerá uma melhoria de diversos processos para maior eficiência operacional com ganhos

de volumes e redução de custo”, diz o presidente da Rumo ALL.

O grupo Cosan, que busca fortalecer seu braço de infraestrutura, tem como permissão administrar um modelo de operação integrada com uso da armazenagem, ferrovia, rodovia e porto. Para isso, reestruturou sua composição acionária para melhor entendimento do mercado de capitais.

Fontana disse que o grupo precisa de apoio e celeridade para tocar projetos importantes. “Estamos ganhando eficiência e sinergia ao aumentar a capacidade de investimento da ALL. Com isso, fazemos a ferrovia crescer. Nós temos um projeto para responder às necessidades que os demandadores de logística ferroviária pedem”, acrescentou.

Para o executivo, tão importante quanto construir novas ferrovias é criar condições para que a malha atual se desenvolva e opere em sintonia com os novos trilhos. “É importante pensar nisso. Precisamos criar meios para que ferrovias criadas no século 19 convivam em harmonia com as do século 21”, disse.

Anuário de Logística – Quais são os desafios da Cosan Logística a partir da fusão da Rumo com a América Latina Logística?

Júlio Fontana – Nesse período inicial de integração, a empresa irá operar com foco na redução de custos e no aumento da eficiência operacional. Posteriormente, após a aprovação da extensão da concessão pelo governo, entraremos em uma segunda fase de investimentos, com foco na expansão da capacidade e no aumento dos volumes transportados.

Anuário de Logística – O que já está traçado pela companhia?

Júlio Fontana – Temos um grande plano de investimento que visa à modernização e à melhoria da eficiência operacional ferroviário por considerarmos o mais competitivo para o transporte de grãos agrícolas e carga geral.

Anuário de Logística – Quanto a Cosan Logística pretende investir para melhorar a operação logística?

Júlio Fontana – O investimento total do Anuário de Logística programado é de R\$ 7,4 bilhões, sendo R\$ 2,8 bilhões na primeira fase, que vai até o final de 2016, e a longo prazo mais R\$ 4,6 bilhões, que estão condicionados à renovação do período da concessão.

Anuário de Logística – De onde virão estes recursos?

Júlio Fontana – As principais fontes de recursos para o nosso plano de investimento serão o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), as agências de crédito à exportação de países fornecedores de insumos, o Fundo Centro-Oeste, além de operações

através do mercado de capitais.

Anuário de Logística – A partir de quando começa a ser aplicado este investimento e quando será concluído?

Júlio Fontana – Uma parte do investimento começou ser aplicada em abril deste ano e deverá ser totalmente absorvida até o final de 2016. A segunda fase tem previsão de ser concluída até o fim 2019.

Anuário de Logística – Em que será aplicado este valor?

Júlio Fontana – O plano, de 18 meses, abrange a substituição ou reforma de locomotivas, substituição ou reforma de vagões e recuperação de vias. Vão acontecer também melhorias nos processos operacionais e uma aproximação com as empresas interessadas para o desenvolvimento de parcerias estratégicas e o aumento do diálogo com agências reguladoras.

Anuário de Logística – O que está programado para a segunda fase?

Júlio Fontana – A segunda fase inclui a construção de 31 novos pátios nas operações norte e seis nas operações sul. Tem ainda a ampliação de 45 pátios nas operações norte, para migração de trem de 80 vagões para 120 vagões, e a duplicação de 42 quilômetros críticos no trecho Itirapina-Campinas, além de melhorias dos acessos aos portos de Santos [SP], Paranaguá [PR] e São Francisco [SC] e aumento da capacidade de Rondonópolis [MT].

Anuário de Logística – Qual o tamanho da Rumo ALL?

Júlio Fontana – A empresa possui atualmente 966 locomotivas e 28

mil vagões. A nova companhia, resultante da fusão entre Rumo e ALL, nasce com aproximadamente 12 mil quilômetros de malha ferroviária, 19 milhões de toneladas de capacidade de elevação no porto de Santos e emprega 11,7 mil funcionários diretos e indiretos.

Anuário de Logística – Qual é a capacidade da empresa no transporte de produtos?

Júlio Fontana – Atualmente a Rumo Anuário de Logística tem capacidade para transportar 43 bilhões de TKU [toneladas por quilômetro útil].

Anuário de Logística – Onde está o maior gargalo e de que forma a empresa pretende resolver esse problema?

Júlio Fontana – São vários os gargalos que a empresa pretende melhorar para a segurança na via, na eficiência da manutenção e na redução de vazamento de combustível nos trilhos para evitar acidentes. De uma forma geral, acontecerá uma otimização de diversos processos para maior eficiência operacional. Anuário de Logística, com ganhos de volumes e redução de custo.

Anuário de Logística – Qual trecho a empresa considera mais importante para acelerar o escoamento da produção brasileira por ferrovia?

Júlio Fontana – Temos oportunidades em vários trechos de nossa malha ferroviária para potencializar o escoamento de cargas. Para o transporte da produção agrícola brasileira destacamos o trecho que liga o Centro-Oeste desde a cidade de Rondonópolis até o porto de Santos.

Ganhos de competitividade com o uso dos modais

Localização de empresas no Norte do país exige uso de diferentes modais para completar a logística de transporte de madeira e celulose para os grandes centros de consumo do Sudeste

[AMARILIS BERTACHINI]

A gestão da logística é um item fundamental de competitividade no segmento de *commodities* e para o setor de madeira e celulose, que possui extensas áreas de florestas em todo o Brasil, para o suprimento da indústria, este é um ponto crucial. É uma indústria que movimenta cargas pesadas e volumosas, tanto enquanto matéria-prima quanto como produto final, que exigem cuidados no manuseio e no transporte. Nesse sentido, a multimodalidade atua na gestão eficiente da logística.

“Fazemos um ótimo trabalho no transporte rodoviário de madeira em relação ao restante do mundo. Na Fibria, nossos resultados têm melhorado a cada dia. Mundialmente, a referência é um acidente por milhão de quilômetros rodados. O índice na Fibria é melhor que a referência mundial. Investimos pesado em programas de prevenção e segurança”, declara Alberto Pagano Gil, gerente de logística Brasil da Fibria, uma das líderes mundiais na produção de celulose de eucalipto.

Os processos logísticos são gerenciados pela própria Fibria, em parceria com fornecedores. No transporte da madeira, a indústria utiliza os modais rodoviário, ferroviário e cabotagem, que são definidos de acordo com as possibilidades de transportes

nas regiões que ligam as florestas às unidades fabris. A companhia possui nada menos que 967 mil hectares de florestas, sendo 563 mil hectares de florestas plantadas e 343 mil hectares de áreas de preservação e de conservação ambiental.

O sistema de logística da Fibria vai desde o transporte da madeira à fábrica até a entrega da celulose ao cliente. Para a distribuição da celulose, os modais ferroviário, rodoviário e marítimo de longo curso cumprem a função de levar o produto ao cliente, em qualquer lugar no mundo, já que a celulose produzida pela Fibria é exportada para mais de 40 países. Pagano Gil explica que a Fibria busca sempre utilizar o modal ideal em cada etapa do seu processo, seja no transporte de madeira ou na distribuição e exportação do produto final.

Por ser uma empresa essencialmente exportadora (mais de 90% da produção), toda a distribuição da celulose da Fibria para o mercado externo passa pelos portos de Portocel – terminal portuário privado localizado no Espírito Santo, que é referência mundial em operação de celulose e do qual é proprietária junto com a Cenibra – e de Santos (SP). Com capacidade produtiva de 5,3 milhões de toneladas anuais de celulose, a companhia conta com unidades industriais loca-

lizadas em Aracruz (ES), Jacareí (SP) e Três Lagoas (MS), além de Eunápolis (BA), onde mantém a Veracel, em *joint-venture* com a Stora Enso.

“A Fibria sempre busca aumentar a participação em modais mais competitivos e adequados às suas necessidades. Recentemente, iniciamos uma nova operação de cabotagem de madeira entre o Rio Grande do Sul e o Espírito Santo. Este tipo de modal agrega competitividade e possibilita movimentar cargas de locais mais distantes e de forma mais eficiente e sustentável”, relata o executivo.

Nesse caminho de Manaus a São Paulo, também a tradicional BIC – cujo nome virou sinônimo de caneta – emprega a multimodalidade em sua logística. A empresa tem fábricas em Manaus e transporta componentes e também alguns produtos prontos que chegam de outras fábricas do grupo no mundo. Em São Paulo, é feito um processo de embalagem local dos produtos para serem vendidos no atacado e no varejo.

“Para trazer a mercadoria para o Sudeste, temos a multimodalidade. Tudo o que sai de Manaus tem basicamente dois caminhos: ou ele vai pelo rio ou pelo modal aéreo”, descreve André Negro, diretor de *supply chain* da BIC Brasil. A mercadoria sai da fábrica primeiramente em carretas, vai até o

porto de Manaus, onde as carretas são desengatadas dos cavalos-mecânicos e seguem em barcas para Belém. Esse trajeto demora em torno de quatro dias.

“Só utilizamos o modal aéreo em emergências”, diz Negro. A logística da BIC para abastecer seus centros de distribuição fica repartida em 30% de uso do modal aquaviário no trecho entre Manaus e Belém, 69% do rodoviário e, no máximo, 1% do aéreo, que costuma ser evitado devido ao seu alto custo.

A BIC tem uma fábrica em Manaus, onde são feitos barbeadores, solução em chamas e papelaria; uma no Rio de Janeiro, da Pimaco; e uma em Cajamar (SP), a BIC Graphic, uma divisão que faz produtos personalizados.

Como os produtos da BIC não são volumosos – as principais categorias de produtos fabricados e comercializados pela empresa são as escritas, barbeadores e isqueiros –, seguem basicamente em duas carretas ao dia de Manaus para o Sudeste, uma média de 700 a 800 carretas ao ano. “Comparado com a indústria de eletroeletrônicos, é muito pouco, mas nós temos um bom fracionamento pela quantidade de itens que produzimos. São em torno de 450 SKUs (Stock Keeping Unit) produzidos em Manaus.

“Temos um desafio muito grande no Brasil pela infraestrutura na parte de portos, aeroportos, rodovias e ferrovias. Nossas distâncias são muito longas, a distância de Manaus até Barueri ou até Uberlândia (onde ficam os centros de distribuição da empresa) é a mesma entre Madri e Moscou, com a diferença de que as condições das nossas estradas são terríveis em termos de asfalto, de locais para paradas de motoristas e segurança”, declara.

Já em termos de armazenagem, ele



afirma que o Brasil está servido de bons operadores logísticos, de classe mundial, com bons centros de distribuição e bons sistemas de gerenciamento de armazenagem. “Temos muita coisa boa. Nesse sentido o Brasil não deixa a dever para outros países”, avalia o executivo da BIC.

FABER-CASTELL

Já na Faber-Castell, uma das líderes mundiais na produção de Ecolápis de madeira plantada, a intermodalidade é utilizada somente quando importa mercadorias que podem vir pelo modal aéreo ou marítimo e depois carrega via modal rodoviário até suas plantas industriais. “No geral, utilizamos basicamente o modal rodoviário para distribuição em todo o país. O modal aéreo é raramente utilizado e somente em casos de extrema urgência. Para a região Norte, é necessário o uso de *ferry boat* para transporte das carretas ao longo do rio Amazonas,

por exemplo”, conta Dirceu Guaglianoni, diretor de produção e logística da Faber-Castell. Nas exportações, a maior parte do volume é escoada pelo modal rodoviário até o porto e depois pelo modal marítimo para os mais de 50 países para os quais a empresa exporta a partir do Brasil.

De acordo com o executivo, atualmente a empresa pesquisa e cota a cabotagem como alternativa ao modal rodoviário, porém os custos e *lead times* continuam pouco atrativos. “Atualmente não há grandes oportunidades na alteração de modais”, diz.

A Faber-Castell atende a mais de cinco mil clientes em todo o país e trabalha basicamente com cargas fracionadas e pequenos volumes por embarque. Tanto nas operações *inbound* (entrada de materiais) quanto *outbound* (distribuição de produtos acabados) a empresa terceiriza as operações de transporte e as atividades aduaneiras (no caso das importações e exportações).

Novas oportunidades nos céus do Brasil

Receita no setor aéreo de cargas é investir em infraestrutura, desenvolver novos projetos, serviços e produtos, sempre com foco na eficiência logística

[MÁRCIA PINNA RASPANTI]



Terminal de logística de cargas de Fortaleza

Com a crise econômica mundial e a queda das importações na América Latina, o transporte aéreo tem sofrido quedas no volume de cargas transportadas nos últimos anos. Para contornar o período difícil e atrair clientes que utilizam outros modais, as empresas têm aumentado os investimentos em infraestrutura, tecnologia e eficiência das operações logísticas. A Infraero, por sua vez, tem adotado medidas para fomentar o transporte aéreo de cargas domésticas, com o desenvolvimento de uma nova política para o trato da carga nacional. “Esta nova política é embasada na premissa de concessão de áreas situadas nos sítios aeroportuários e a exploração da atividade será feita

diretamente pelas companhias aéreas ou por seus franqueados”, explica o superintendente de negócios em logística de carga da Infraero, Francisco Xavier da Silva Nunes.

Mesmo assim, houve queda de 12,43% na movimentação de cargas nos terminais da Infraero neste ano – estes dados já excluem a movimentação de cargas de Confins e do Galeão, aeroportos concedidos à iniciativa privada no ano passado. A Infraero possui uma série de projetos em estudo,

*Luis Quintiliano,
diretor-geral da TAM
Cargas: investimento
contra período
de crise*

como a possibilidade de concessão de área para implantação de complexos logísticos, centros de distribuição, aeroportos-indústria. O destaque é a instalação e exploração de condomínio logístico no aeroporto de Uberlândia, em Minas Gerais. O projeto tem como objetivo aliar a infraestrutura de um aeroporto a uma estrutura dedicada a empresas que necessitem de um centro de distribuição ou que lidam com o recebimento e despacho de mercadorias, oferecendo serviços de um condomínio fechado.

Um dos maiores desafios do transporte aéreo de cargas é sua integração a outros modais, o que depende de uma série de sinergias entre os diversos elos que atuam no universo da logística de carga. “Em sua posição no sistema de logística, a Infraero busca oferecer condições diferenciadas e infraestrutura adequada e moderna para a armazenagem de cargas recebidas de outros modais, sendo que diversos complexos da Rede Teca já recebem volumes originários do transporte marítimo ou rodoviário, possibilitando alternativas de transporte de cargas de forma mais ágil e econômica para as empresas atuantes no setor”, diz Nunes.



Para estimular a excelência das operações logísticas, a Infraero criou o Selo de Eficiência Logística, que é atribuído às empresas vencedoras do Prêmio de Eficiência Logística, realizado em diversos terminais de logística de carga administrados pela Infraero. A empresa certificada pode usar o selo como atestado de sua participação eficiente em seu elo no setor, destacando-se entre as cadeias logísticas da região em que se encontra. “Além disso, o selo permite a divulgação do Programa Infraero de Eficiência Logística, que é o meio pelo qual a Infraero avalia e reconhece as empresas que operam em seus complexos logísticos”, afirma Nunes.

TAM CARGO

Para Luís Quintiliano, diretor-geral da TAM Cargo, houve melhora nas operações dos aeroportos que passaram para a iniciativa privada. “Graças aos investimentos em infraestrutura, algo que sempre apontamos como necessário para a melhoria da eficiência. Temos mantido uma relação de parceria muito positiva com as concessionárias, que demonstram flexibilidade e proatividade sempre que necessário para que tudo seja realizado da melhor forma possível”, afirma. “A TAM Cargo mantém um bom relacionamento com a Infraero, cujos aeroportos nos permitem realizar operações para atender diferentes mercados no Brasil”, explica.

A companhia acredita que o melhor caminho para enfrentar o atual momento econômico é investir. “No caso do transporte aéreo de cargas, são nesses períodos que se deve investir na melhoria da infraestrutura dos terminais de carga, em tecnologia e segurança, visando fidelizar os



Francisco Nunes, superintendente de logística de carga da Infraero, diz que estatal estuda concessão de complexos logísticos

atuais clientes e ter capacidade de oferta para quando o mercado voltar a reaquecer. E é isso que temos procurado fazer, com nosso plano de investimentos de R\$ 94 milhões, entre 2013 e 2016, dos quais R\$ 80 milhões em infraestrutura em mais de vinte terminais de cargas”, informa Quintiliano.



Eduardo Calderon, diretor de cargas da Gollog, diz que investimentos em terminais vão fidelizar clientes

GOLLOG

Segundo Eduardo Calderon, diretor de cargas da GOL, a utilização das aeronaves da frota da GOL e a ampla malha aérea da companhia oferecem grande vantagem competitiva, uma vez que a companhia realiza 910 decolagens por dia. Em abril deste ano, a Gollog inaugurou um novo terminal de cargas no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, assim como ampliou sua atuação em Natal, no Rio Grande do Norte. No mesmo mês, a GOL também anunciou o acordo com a Air France-KLM para transporte de cargas em segmentos da Europa, Ásia e África.

De acordo com Calderon, os terminais da Infraero nos principais aeroportos do país estão sofrendo intervenções para melhorar a qualidade de atendimento. A companhia investe em eficiência logística para atrair clientes que transportam suas cargas pelo transporte rodoviário. “Isso permitirá aumentar a participação da Gollog no mercado. A busca por novas tecnologias é outro direcionador estratégico da companhia, que prevê melhorias na eficiência e desempenho do negócio”, explica Calderon.

Hoje, a companhia faz a integração do modal aéreo com o rodoviário. “Pensamos que a integração é uma forma de acrescentarmos comodidades e conveniências para nosso cliente final. Nosso modal é conhecido por encurtar distâncias pela sua velocidade, mas consideramos adequado, para aumentar nossa capilaridade, a integração com o modal rodoviário”, diz Calderon. A Gollog aposta nas melhorias em infraestrutura, nos novos produtos e soluções logísticas, além de ferramentas tecnológicas, para continuar aumentando a participação da Gollog no mercado de carga aérea.

Montadoras revisam conceitos e atingem metas

Mesmo que a produção tenha caído cerca de 24% neste ano, fabricantes multinacionais intensificam uso da multimodalidade no dia a dia

[SONIA MORAES]



Para garantir a máxima qualidade dos seus veículos e acelerar os processos logísticos, produzindo um volume maior em prazo menor, as montadoras intensificam a prática da multimodalidade, com uso do aéreo, marítimo, cabotagem, ferroviário e rodoviário.

A Mercedes-Benz, que produz caminhões, ônibus, motores, eixos e câmbios na sua fábrica de São Bernardo do Campo (SP), caminhões leves em Juiz de Fora (MG) e peças remanufaturadas em Campinas (SP), a logística abastece três fábricas, concessionárias e realiza exportações e importações.

Para garantir o ritmo de produção, cerca de 400 caminhões entram e saem das fábricas diariamente, movimentando 30 mil itens de peças na

área de logística. Pelo sistema milk run, just in time, just in sequence e kanban as transportadoras terceirizadas coletam os componentes.

Por mar, a Mercedes exporta e importa componentes via Europa. Movimenta pelo porto de Santos (SP) 30 contêineres para abastecer as fábricas de São Bernardo do Campo e Campinas. O porto do Rio abastece Juiz de Fora (MG). “Trabalhamos 24 horas por dia”, diz Marcos Alves, diretor de logística e infraestrutura da Mercedes-Benz.

Na Mercedes, o tempo gasto nas operações internas irá diminuir com o uso de conceitos Lean. “Isso vai fazer com que a logística interna seja mais rápida e os custos menores, assim como o sistema de abastecimento das linhas de montagem”.

A Iveco mantém a eficiência logística na sua fábrica de Sete Lagoas (MG) com a revisão de processos “Conseguimos reduzir de 5% a 10% os custos nos últimos dois anos”, afirma Selma Oliveira Maia, diretora de logística de transporte. Internamente, a Iveco usa o rodoviário. Por mar, traz produtos da Europa e China. Usa o aero eventualmente.

No porto de Sepetiba (RJ), a Iveco recebe 100 contêineres por semana para abastecer Sete Lagoas. Por semana, exporta 80 veículos para a Argentina. “Eles saem da fábrica de Sete Lagoas e são embarcados em sistema roll on-roll off (por meio de esteiras).”

Para reduzir prazos e estoque, a Scania racionalizou a operação, atingindo em três anos metas logísticas. “Temos capacidade de nos adaptar a novos cenários”, explica Hélio Lopes, gerente executivo de logística da Scania Latin America. Na fábrica de São Bernardo do Campo (SP), usa o marítimo e rodoviário, com o milk run na coleta.

A Renault, que mantém três armazéns operados por terceiros (dois em São José dos Pinhais (PR) e um Jundiá (SP)), inaugura em 2016 novo armazém de peças em Quatro Barras (PR). “Os desafios estão na supervisão dos fornecedores e as limitações de nossa infraestrutura”, diz Marcelo Vaz Menezes, gerente geral de Supply Chain.

EMPRESA	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	Nº DE FUNCIONÁRIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES	ÁREA TOTAL DE ARMAZENAGEM	FROTA	CONEXÕES INTERMODAL
Agil Armazéns Gerais Agil Armazéns Gerais e Logística Integrada Ltda. Fundação: 03/09/1999 Avenida Casa Grande, 1960, Casa Grande, Diadema (SP) - CEP: 09961-350 Tel.: (11) 3883-6150 agilog@agilog.com.br - www.agilog.com.br	Rubens Reina Capeleti, Wildd Rogério Possato, Denise Pizzi	60	Armazém geral	17.800 m ²	0	n.i.
AGM - Logística e Guarda de Documentos Armazéns Gerais Murundo Ltda. Fundação: 05/11/1985 Avenida Ataulfo de Paiva, 204, Salas 406 e 407, Leblon, Rio de Janeiro (RJ) - CEP: 22440-033 Tel.: (21) 2107-6050 comercial@agmlogistica.com.br www.agmlogistica.com.br	Raul dos Santos Werneck de Castro, Mariana dos Santos Werneck de Castro	400	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	30.000 m ²	80	n.i.
Andreani Logística Andreani Logística Ltda. Fundação: 19/12/2001 Rodovia Régis Bittencourt, 1962, km 282, Galpão 05, Embú das Artes, São Paulo (SP) - CEP: 06818-000 Tel.: (11) 3515-8245 comercial.sp@andreani.com www.andreani.com.br	Fernando Correa (Gerência Geral), Piero Simione (Gerente Comercial), Silvana Souza (Gerente de Qualidade), Gustavo Simonelli (Gerente Financeiro), Pablo Dias (Gerente de Tecnologia da Informação), Paulo Cunha (Gerente de Operações), Lauro Souza (Gerente de Frota / Risco), Marcos Guerlando (Gerente de RH)	221	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, automação/Código de barras, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	21.000 m ²	180	n.i.
Arco Logística Arco Logística S.A. Fundação: 14/09/2012 Rodovia Jorge Lacerda, 1135, Espinheiros, Itajaí (SC) - CEP: 88317-100 Tel.: (47) 3347-8123 comercial@arcologistica.com.br www.arcologistica.com.br	Vilmar José Rui, Juliano Dario Bordignon, Douglas Helton Arpini, Antonio Moro	210	Transporte, distribuição, controle de estoque, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	4.000 m ²	390	n.i.
Armavale Armavale Arm. Gerais do Vale do Paraíba Ltda. Fundação: 29/10/1985 Avenida Getúlio Dorneles Vargas, 3060 Jacareí (SP) - CEP: 12305-011 Tel.: (12) 3955-1100 comercial@buenogrupo.com.br www.buenogrupo.com.br	Benedicto Bueno, José Roberto Bueno, Luis Antonio Bueno	65	Carga geral, Transporte, Distribuição, Gestão integrada das operações logísticas, carga refrigerada (não perecível)	69.000 m ²	n.i.	n.i.
ASAP Log Soluções em Logística ASAP Log Ltda Fundação: 15/10/2010 Avenida Marechal Floriano Peixoto, 96, 7º andar, Conj. 72, Centro, Curitiba (PR) - CEP: 80010-130 Tel.: (41) 4063-5080 contato@asaplog.com.br - www.asaplog.com.br	Rafael Mendes	15	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, embalagens, gestão integrada das operações logísticas	2.000 m ²	7	Aeroportos
Asia Shipping Asia Shipping Transportes Internacionais Ltda. Fundação: 12/04/1996 Rua General Câmara, 05, 14º andar, Centro, Santos (SP) - CEP: 11010-121 Tel.: (13) 2101-7770 marketingdept@br-asgroup.com www.asgroup.net	n.i.	n.i.	Carga geral, transporte, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	n.i.	n.i.	n.i.
Atlas Transportes e Logística Atlas Logística Ltda Fundação: 01/03/1995 Avenida Aruanã, 884, Tamboré, Barueri (SP) - CEP: 06460-010 Tel.: (11) 4133-3500 rtaveira.divlog@atlastranslog.com.br www.atlastranslog.com.br	Francisco Martim Megale, Maria Afonsina Megale Rezende dos Santos, André Alarcon de Almeida Prado, Renato Taveira Ramos	4000	Carga geral, distribuição, controle de estoque, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	530.000 m ²	2146	n.i.
Autolog Autolog Transportes Log. e Armazenagem Ltda. Fundação: 09/04/2008 Rua Reginaldo de Souza Lima, 800, Bernardo Monteiro, Contagem (MG) - CEP: 32010-370 Tel.: (31) 3198-2700 capanema@autologexpress.com.br www.autologexpress.com.br	Carlos Capanema, Edmundo Izidoro	130	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, gestão integrada das operações logísticas	10.000 m ²	43	n.i.
Avila Logística Avila Logística Ltda. Fundação: 28/08/2007 Rua Indiana, 337, Conj. 42, Brooklin, São Paulo (SP) - CEP: 04562-000 Tel.: (11) 5532-1829 joao.paulo.avila@gmail.com www.visualcv.com/joapauloavila	João Paulo Zanotta de Ávila, Maria Mercedes A.D.Castillo Avila	0	Transporte, distribuição, controle de estoque, automação/código de barras, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	n.i.	n.i.	n.i.

EMPRESA	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	Nº DE FUNCIONÁRIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES	ÁREA TOTAL DE ARMAZENAGEM	FROTA	CONEXÕES INTERMODAL
BMS Logística BMS Logística Ltda. Fundação: 03/03/1999 Rua Alexandre Dumas, 2100, 15º andar, Conj. 151, São Paulo (SP) - CEP: 04714-004 Tel.: (11) 5180-2160 contato@bmslog.com - www.bmslog.com	Stephan Gruener, Ari Bosco, José Carlos Alves, Cristina Corrêa	239	Transporte, distribuição, controle de estoque, embalagens, automação/código de barras, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	30.000 m²	n.i.	n.i.
Boidak Logística Boidak Logística e Transportes Ltda. Fundação: 01/07/2015 Via de Acesso João de Goes, 1400, Módulos 9B/10B, Jardim Itaquiti, Barueri (SP) - CEP: 06422-150 Tel.: (11) 3500-4760 mauro@boidaklog.com.br - www.boidaklog.com.br	Mauro Henrique Pereira, Sergio Gomes	25	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, embalagens, automação/código de barras, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas, armazenagem	4.000 m²	50	Ferrovias, Aeroportos, Hidrovias
BPLog BPLog Treinamento e Movimentação de Cargas Ltda. Fundação: 11/05/2004 Rua Anselmo de Lima Filho, 360, Bloco 10, Cidade Industrial, Curitiba (PR) - CEP: 81290-250 Tel.: (41) 3014-9822 comercial@bplog.com.br - www.bplog.com.br	Marcus Vinicius Calvo Pardo, Rodrigo Otávio Cruz	25	Controle de estoque, embalagens, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	4.000 m²	0	Ferrovias, Aeroportos, Hidrovias
Brasilmaxi Brasilmaxi Logística Ltda. Fundação: 30/09/1988 Rua Bresser, 1933, Mooca, São Paulo (SP) - CEP: 03164-160 Tel.: (11) 2889-6100 comercial@brasilmaxi.com.br www.brasilmaxi.com.br	Marcelo Montenegro da Cunha, Luis Claudio Montenegro da Cunha, Fausto Montenegro da Cunha, Fernando Henrique Villar	358	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, embalagens, automação/código de barras, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas, logística promocional/marketing	38.000 m²	380	Ferrovias, aeroportos
Braspess Logística Braspess Transportes Urgentes Ltda. Fundação: 01/10/2012 Alameda Araguaia, 3787, Alphaville Industrial, Barueri (SP) - CEP: 06455-000 Tel.: (11) 2898-6500 carlos@braspesslogistica.com.br www.braspress.com.br	Urubatan Helou, Milton Domingues Petri, Carlos Eduardo Taino Costa	59	Controle de estoque, embalagens, automação/código de barras, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	16.000 m²	1.600	n.i.
Brucai Logística Brucai Transportes e Armazéns Gerais Ltda. Fundação: 25/06/1997 Rua Carlos Marcondes, 189, Jardim Limoeiro, São José dos Campos (SP) - CEP: 12241-421 Tel.: (12) 3909-2909 edson@brucal.com.br www.brucal.com.br	Wilson A. Sexto, José Roberto Sexto, Edson Depolito, Carlos Alberto Gaspar, Caio I. Sexto	130	Transporte, distribuição, controle de estoque, gestão integrada das operações logísticas, armazém geral doméstico	16.000 m²	100	n.i.
CAM Brasil CAM Brasil Multiserviços S.A. Fundação: 23/06/2008 Rua Gledson da Silva Magalhães, 310, Sala 7, Jd. Santa Carolina, Sumaré (SP) - CEP: 13178-184 Tel.: (19) 3468-7629 epettersen@cambr.com.br www.cam-la.com	Silas Barroso Camilo, Samuel Amancio, Jaqueline Chaves dos Santos, Manuela Campelo Feitosa Freitas	600	Transporte, distribuição, controle de estoque, embalagens, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	60.000m²	150	n.i.
Carvalho Transportes Carvalho Ltda. Fundação: 06/03/1960 Rodovia Washington Luiz, 5049, Jardim Gramacho, Duque de Caxias (RJ) - CEP: 25065-007 Tel.: (21) 2775-1712 comercial@carvalho.com.br www.carvalho.com.br	Silvio Carvalho Jr. / Miriam Carvalho / Daisy Carvalho	330	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, embalagens, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	50.000 m²	220	n.i.
Conlog Concórdia Logística S.A. Fundação: 11/12/2006 Rua Leonel Mosele, 235, Concórdia (SC) - CEP: 89700-000 Tel.: (49) 3441-3333 contato@conlogsa.com.br - www.conlogsa.com.br	Dagnor Roberto Schneider, Adenir José Basso, André Stern Cargo, Ladi Luis Bolsi	2.160	Carga geral, transporte, distribuição, gestão integrada das operações logísticas, transporte de pessoas (fretamento de ônibus)	6.250,0 m²	1.167	n.i.
Coopercarga Coop.de Transp.de Cargas do Est. de Santa Catarina Fundação: 09/02/1990 Rua Marechal Deodoro, 36 - 3º andar, Concórdia (SC) - CEP: 89700-000 Tel.: (49) 3301-7000 coopercarga@coopercarga.com.br www.coopercarga.com.br	n.i.	764	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, embalagens, automação/código de barras, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	41.000 m²	1,9 mil	n.i.

EMPRESA	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	Nº DE FUNCIONÁRIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES	ÁREA TOTAL DE ARMAZENAGEM	FROTA	CONEXÕES INTERMODAL
DKN DKN Alimentos Ltda. Fundação: 20/11/2011 Rua Ananias Caetano da Silva, 495, Murta, Itajaí (SC) - CEP: 88311-075 Tel.: (47) 3346-3838 david@dkn.com.br - www.dkn.com.br	n.i	12	Carga geral, Controle de estoque	1.200 m ²	0	n.i
DVALog DVALog Organização Logística do Transporte Ltda. Fundação: 16/02/2009 Rodovia Anhanguera, Km 114, Jardim Nova Veneza, Sumaré (SP) - CEP: 13177-970 Tel.: (19) 3518-4608 arlando.junior@dvalog.com.br www.dvalog.com.br	Maurício Gomes	53	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, embalagens, automação/código de barras, gerencia- mento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	13.000 m ²	0	Aeroportos
EBA EBA - Empresa Brasileira de Armazenamento Ltda. Fundação: 04/11/1992 Estrada Galvão Bueno, 5600, Batistini, São Bernardo do Campo (SP) - CEP: 09842-080 Tel.: (11) 4357-3573 eba@eba.com.br - www.eba.com.br	Guilherme Feriani, Rubens de Monaco	25	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, embalagens, automação/código de barras	30.000 m ²	n.i	n.i
Ecoporto Santos Ecoporto Santos/Termas/Ecoporto Transportes Fundação: 19/11/1997 Avenida Engenheiro Antonio Alves Freire, s/n, Macuco, Santos (SP) - CEP: 11020-230 Tel.: (13) 3213-0000 comunicacao.op@ecoportosantos.com.br www.ecoportosantos.com.br	José Eduardo Bechara, Luiz Claudio Araújo, Ricardo Ruiti Tanabe	1.400	Carga geral, transporte, distribuição, gestão integrada das operações logísti- cas, operação portuária/ armazenagem alfandegada/Redex/Depot	200.000 m ² de área (incluindo pátio de contêineres) e 16.000 m ² de armazéns	80 (camin- hões e trac- tors)	Ferrovias
Estrela Comércio e Participações Estrela Comércio e Participações S.A. Fundação: 08/01/1981 Avenida Ápio Cardoso, 20, 3º andar, Sala 02, Cincão, Contagem (MG) - CEP: 32371-616 Tel.: (31) 2191-2461 edson.fernandes@usifast.com.br www.tora.com.br	Paulo Sergio Ribeiro da Silva, Edson Eustáquio Fernandes, Anita Lopes da Hora	1300	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, gestão integrada das operações logísticas	664.592 m ²	2.458	Ferrovias
Flexsil Flexsil - Sistema Sul Brasileiro de Transportes, Armazenagem e Distribuição Ltda. Fundação: 01/02/2007 Avenida Frederico A. Ritter, 4901, Distrito Industrial, Cachoeirinha (RS) - CEP: 94930-000 Tel.: (51) 3393-0298 comercial@flexsil-tad.com.br www.flexsil-tad.com.br	Sergio L. Fleck, Mauro R. I. da Silveira	47	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque	12.000 m ²	30	n.i
FM Logistic do Brasil FM Logistic do Brasil Operações de Logística Ltda. Fundação: 06/03/1998 Rodovia Anhanguera, s/n, Km 26,421, Jardim Jaraguá, Perus (SP) - CEP: 05275-000 Tel.: (11) 2109-9400 fmicom@fmlogistic.com www.corporate.fmlogistic.com	Michele Cohonner, Peter Ivancik, Rosa Amador, Wilson Silva	1315	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	200.000 m ²	50	Aeroportos, Hidrovias
Gafor Gafor S.A. Fundação: 05/15/1951 Avenida das Nações Unidas, 10989, Vila Olímpia, São Paulo (SP) - CEP: 04378-000 Tel.: (11) 2107-3208 comercial.logistica@gafor.com.br - www.gafor.com.br	Sérgio Maggi Junior, Fábio Margotto Bertollo	1474	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, embalagens, automação/código de barras, gerencia- mento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	n.i.	2631	n.i.
Gefco Logística do Brasil Gefco Logística do Brasil Ltda. Fundação: 24/03/1999 Rua Soldado Antonio Martins de Oliveira, s/n, Vila Venditti, Guarulhos (SP) - CEP: 07031-010 Tel.: (11) 2755-5500 silmara.pereira@gefco.com.br - www.gefco.net	n.i	500	Transporte, distribuição, controle de es- toque, embalagens, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	n.i.		Ferrovias, aeroportos
Giotur Transporte e Turismo Giovanuci Transportes e Turismo Ltda. Fundação: 09/11/2007 Avenida Brasil, 5596, Parque São João, Anápolis (GO) - CEP: 75133-840 Tel.: (62) 3313-5605 contato@giotur.tur.br www.giotur.tur.br	Ricardo Santos Giovanuci, Rodolpho Rocha Santos	104	Transporte	3.500 m ²	103	n.i.

EMPRESA	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	Nº DE FUNCIONÁRIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES	ÁREA TOTAL DE ARMAZENAGEM	FROTA	CONEXÕES INTERMODAL
Gold Gold Armazéns Logística e Distribuição Ltda. Fundação: 24/12/1999 Rua José Semião Rodrigues Agostinho, 272, Embú das Artes, São Paulo (SP) - CEP: 06833-300 Tel.: (11) 4785-5555 gold@goldlogistica.com.br www.goldlogistica.com.br	Ari Goldman, Luciano Roberto Filho	120	Distribuição, controle de estoque, embalagens, automação/código de barras, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas, armazem geral	17.000 m ²	n.i.	n.i.
Grupo Enar Apoio Logística e Serviços Ltda. Fundação: 01/08/1988 Rua Jussara, 1250, Jd. Santa Cecília, Barueri, (SP) - CEP:06465-070 Tel.: (11) 3382-2249 contato@gruopenar.com.br www.gruopenar.com.br	Henrique Guerra, Luciana Esteves, Rosana Corrêa -	600	Carga geral, transporte, gerenciamento de cadeia de suprimento, armazenagem / cross docking	200.000 m ²	150	Ferrovias
Hagil Gestão de Frota Hagil Serviços de Locação e Transportes Ltda. Fundação: 15/12/2013 Rua do Mercado, 11, Centro, Rio de Janeiro (RJ) - CEP: 20010-120 Tel.: (21) 7737-8310 antonio@hagillogistica.com.br www.rodandolegal.com.br	Carlos Logulo, Antonio Silvano, Rodrigo Lacerda	173	Transporte, gestão integrada das operações logísticas		87	n.i.
Hipercon Hipercon Terminais de Cargas Ltda. Fundação: 01/01/1982 Rua Augusto Scaraboto, s/n, Alemoa, Santos (SP) - CEP: 11095-906 Tel.: (13) 3228-4100 paulareis@hiperconterminais.com.br www.hiperconterminais.com.br	n.i.	260	Carga geral, transporte, distribuição, gestão integrada das operações logísticas	n.i.	n.i.	n.i.
JVC Alimentos - Div Logística Juno Veloso Vidal dos Santos (Eireli) Fundação: 01/10/1992 Núcleo Rural Ponte Alta, DF 001/480, Lote 02 - Brasília/ Distrito Federal Tel.: (61) 2103-8500 nelso@jvcalimentos.com.br www.jvcalimentos.com.br	Juno Veloso Vidal dos Santos	95	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, gestão integrada das operações logísticas	10.000 m ²	25	n.i.
Localfrio Localfrio S.A. Armazens Gerais Frigoríficos Fundação: 01/01/1953 Rua Fidêncio Ramos, 302, 8º andar, Vila Olímpia, São Paulo (SP) - CEP: 04551-010 Tel.: (11) 3049-6570 faleconosco@localfrio.com.br www.localfrio.com.br	Marcelo Fioretto, Eduardo Razuck	1350	Carga geral, transporte, controle de estoque, automação/código de barras, gestão integrada das operações logísticas	450.204 m ²	92 conjuntos transportadores	n.i.
Log Frio Log Frio Logística Ltda. Fundação: 11/08/2004 Rua Jussara, 1635, Jardim Santa Cecília, Barueri (SP) - CEP: 06465-070 Tel.: (11) 2175-7100 oscar@logfrio.com.br - www.logfrio.com.br	Alfredo Humberto Gonçalves, Oscar Cesar Bevilacqua	800	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, embalagens, automação/código de barras, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	65.000 m ²	170	n.i.
Logistock Logistock Logística e Serviços Ltda. Fundação: 20/04/1999 Avenida Rui Barbosa, 7455, Boneca do Iguçu, São José dos Pinhais (PR) - CEP: 83040-550 Tel.: (41) 3204-4485 logistock@logistock.com.br www.logistock.com.br	Antonio Marcos Metzger, Remi João Zarth, Camila Pinton	80	Distribuição, controle de estoque, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas, armazenagem	19.000 m ²	n.i.	n.i.
M3 Excelência em Logística M3 Logística Ltda Fundação: 18/11/2013 Rua Dr. Benedito de Godoy Ferraz, 580 D, Jardim Shangai, Jundiaí (SP) - CEP: 13214-200 Tel.: (11) 4582-2383 m3.contato@m3.com.br - www.m3.com.br	Jaime Tibyriçá, Evandro Roveri, Jaime Tibyriçá Junior	56	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, armazenagem	12.000 m ²	45	n.i.
Maxfrio Maxfrio Transportes Fundação: 09/01/1997 Rua Juraci Aletto, 400, Sertãozinho, Mauá, São Paulo (SP) - CEP: 09370-813 Tel.: (11) 4433-2410 comercial@maxfrio.com - www.maxfrio.com	---	---	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, embalagens, automação/código de barras, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	6.000 m ²	50	n.i.

EMPRESA	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	Nº DE FUNCIONÁRIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES	ÁREA TOTAL DE ARMAZENAGEM	FROTA	CONEXÕES INTERMODAL
Modern Logistics Modern Logistics Transporte Aéreos de Cargas S.A. Fundação: 16/08/2012 Avenida Prefeito Luiz Latorre, 9450, Vila das Hortências, Jundiaí (SP) - CEP: 13209-430 adriana.alvarenga@modern.com.br www.modern.com.br	Gerald Blake Lee, Marlon Ramirez, Adalberto Febeliano, Ingo Degenhardt, Eduardo Stocker, Paulo Cesar Campos, Hudson Reis	64	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, embalagens, automação/código de barras, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	n.i.	0	Aeroportos
Modulog Logística Modulog Logística Ltda. Fundação: 01/09/2002 Avenida Santos Ferreira, 3500, Marechal Rondon, Canoas (RS) - CEP: 92025-222 Tel.: (51) 3462-3500 emerson.moraes@modulog.com.br www.modular.com.br	Renê Mesquita, Inês Mesquita, Osni Karpinski	80	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, embalagens, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas, projetos personalizados	48.000 m ²	250	Aeroportos, hidrovias
Motus Serviços Motus Serviços Ltda. Fundação: 29/09/2011 Rua Paulo Licio Rizzo, 176, Jardim Bonfigliori, São Paulo (SP) - CEP: 05594-140 Tel.: (11) 3606-0400 luziane.maimere@motus.com.br www.motus.com.br	Ercoles Campanati de Oliveira, Sebastião Carlos Leite Filho, Williams Oswaldo Alvarado Anticona, Antônio Carlos Ramos Junior, Ricardo Borges Spinelli	580	Carga geral, distribuição, controle de estoque, automação/código de barras, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	12.000 m ²	0	n.i.
Norlog Logística Nordine Logística Integrada Ltda. Fundação: 23/05/2002 Avenida Vasco Rodrigues, 360 C, Peixinhos, Olinda (PE) - CEP: 53220-375 Tel.: (81) 3312-8800 remacaes@norlog.com.br www.norlog.com.br	José Roberto Salazar Mações, Carlos Eduardo Salazar Mações, Ivano Viana de Melo, Roberto E. Mações Neto, Rafael Brederode Mações	150	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, gestão integrada das operações logísticas	10.000 m ²	15	n.i.
Pacer Logística Pacer Logística e Transportes Ltda. Fundação: 12/08/2003 Rodovia Anhanguera, 1510, km 15, Parque São Domingos, São Paulo (SP) - CEP: 15120-000 Tel.: (11) 3648-4700 contato@pacer.com.br www.pacer.com.br	Alexandre Caldas, Luciano Guedes de Mello Costa	750	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, embalagens, automação/código de barras, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas, transporte de carga fracionada	50.000 m ²	430 entre próprios e terceirizados	Aeroportos
Panalpina Panalpina Ltda. Fundação: 29/11/1977 Avenida Santa Catarina, 719, Vila Santa Catarina, São Paulo (SP) - CEP: 04378-300 Tel.: (11) 2165-5700 info.brazil@panalpina.com www.panalpina.com	Marcelo Caio Bartolini Dárcio, Gustavo Paschoa, Rene Genofre	1000	Carga geral, transporte, controle de estoque, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	100.000 m ²	n.i.	n.i.
Quick Quick Logística Ltda. Fundação: 01/05/2000 Rua João Alves de Queiroz, 280, Retiro, Goiânia (GO) - CEP: 74665-832 Tel.: (62) 3269-1800 rivas@quicklogistica.com.br www.quicklogistica.com.br	Rivas Rezende da Costa, Rivas Rezende da Costa Filho, Livio Coelho	1385	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, embalagens, automação/código de barras, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas, armazens	85.000 m ²	905	Hidrovias
Raj Consult Raj de Paula Consultoria Fundação: 10/05/2012 Avenida Tiradentes, 3865, Vila Flórida, Guarulhos (SP) - CEP: 07195-000 Tel.: (11) 2358-3998 / 3455-6108 rh@rajconsult.com.br www.rajconsult.com.br	Vanessa Buzinaro, Marlene Raj, Stefany Brito	15	Terceirização		2	Ferrovias, aeroportos, hidrovias
Rápido 900 Rápido 900 de Transportes Rodoviários Ltda. Fundação: 10/16/1959 Rua Doutor Olavo Egídio, 764, 15º e 16º andares, Santana, São Paulo (SP) - CEP: 02037-001 Tel.: (11) 3202-0900 comercial@rapido900.com.br www.rapido900.com.br	J.C. Ferreira (Diretor), Flávio Furtado (Diretor), Agostinho José Botelho Lopes (Diretor), André Ferreira (Diretor), Alexandre Furtado (Diretor), Fernando Rei Lopes (Diretor)	1400	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, embalagens, automação/código de barras, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	140.000 m ²	1030	n.i.

EMPRESA	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	Nº DE FUNCIONÁRIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES	ÁREA TOTAL DE ARMAZENAGEM	FROTA	CONEXÕES INTERMODAL
Rodoborges Express Rodoborges Express e Logística Integrada Ltda. Fundação: 12/08/1996 Rua Edelzita Borges Batista, 55, Quitaúna, Osasco (SP) - CEP: 06186-197 Tel.: (11) 2195-3636 transportes@rodoborges.com.br www.rodoborges.com.br	Armando Borges Batista, Thiago Borges Batista, Laudelan Andrade	260	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, gestão integrada das operações logísticas	64.000 m ²	182	n.i.
RV Ímola R.V. Ímola Transportes e Logística Ltda. Fundação: 30/12/2012 Avenida Lauro Gusmão Silveira, s/n, Jardim São Geraldo, Guarulhos (SP) - CEP: 07140-010 Tel.: (11) 2404-7070 rvimola@rvimola.com.br www.rvimola.com.br	Roberto Vilela, Thiago Amaral, Marcus Machado	1.000	Transporte, distribuição, controle de estoque, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	n.i.	139	n.i.
SADA Sada Transportes e Armazenagens S.A. Fundação: 04/08/1976 Rua Gustaf Dalen, 151, Distrito Industrial Pau, Betim (MG) - CEP: 32669-174 Tel.: (31) 3071-9621 dircom@sada.com.br www.sada.com.br	Vittorio Medioli, Edson Luiz	1.862	Carga geral, transporte, distribuição, gestão integrada das operações logísticas	5.774.439 m ²	n.i.	n.i.
Sequoia Celote Logística e Transportes Ltda. Fundação: 05/12/1996 Avenida Isaltino Vitor de Moraes, s/n, Embu das artes (SP) - CEP: 06806-400 Tel.: (11) 4391-8800 contato@sequoialog.com.br www.gruposequoia.com.br	Armando Marchesan Neto, Ricardo Conte, Decio Honorato Alves, Alexandre Gonçalves, Bruno Henrique, Ronie Guimarães	Mais de 1.500	Transporte, distribuição, controle de estoque, gerenciamento de cadeia de suprimento	Mais de 100.000 m ²	Mais de 700 equipamentos	Ferrovias, Aeroportos, Hidrovias
Shift Mobilidade Corporativa Shift Mobilidade Corporativa e Agenciamento Ltda. Fundação: 04/07/2011 Rua Santa Crescencia, 180, Vila Sonia, São Paulo (SP) - CEP: 05524-020 Tel.: (11) 2039-1139 solicitacao@shiftmc.com.br www.shiftmc.com.br	Alexandre Pinto, Renato Kiste, Marcos Negrisoni, Agnes Pargas, Juliana Li, Fernando Cavalcanti	133	Transporte, atendimento em todo o Brasil e em mais de 100 países, com todo tipo de veículo, agregando inteligência, coordenação e monitoramento das operações	3.000 m ²	60	n.i.
Supricel Logística Supricel Logística Ltda. Fundação: 28/10/1982 Rua Luis Silveira Pedreira, 100, Piracicaba, São Paulo (SP) - CEP: 13409-327 Tel.: (19) 2105-6701 robson.silva@supricel.com.br www.supricel.com.br	Luis Guilherme Schnor, Carlos Alberto Olmos, Dorival Chiquito, Fabio Cesar Garcia, Paulino Cardoso, Felipe da Silva	1.200	Carga geral, transporte, controle de estoque, embalagens, automação/código de barras, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	60.000 m ²	1200	Ferrovias, Hidrovias
Terca Cotia Armazéns Gerais S.A. Fundação: 11/08/2012 Rodovia Governador Mario Covas, km 281,3, Porto Engenho, Cariacica (ES) - CEP: 29158-900 Tel.: (27) 3331-5000 comercial@terca.com.br www.terca.com.br	Ricardo de Assis, Sidemar de Lima Acosta, Wanderley Wagno Malavazi	200	Carga geral, Transporte, Distribuição, Controle de estoque, Embalagens, Automação/Código de barras, Gerenciamento de cadeia de suprimento, Gestão integrada das operações logísticas, Sistema RFID, estoque via Web	5.000 m ²	terceirizada de acordo com a demanda dos projetos	n.i.
TK Logística TK Logística do Brasil Ltda. Fundação: 18/10/2001 Avenida Paulista, 37, 5º andar, Conj. 52, Paraíso, São Paulo (SP) - CEP: 01311-902 Tel.: (11) 3178-1594 comercial@tklbrasil.com www.tklbrasil.com	Shuhei Yoneta, Masahiro Takahashi, Cesar Ikeda	665	Transporte, distribuição, controle de estoque, embalagens, gestão integrada das operações logísticas, milk run e corss docking	50.000 m ²	180	Aeroportos

EMPRESA	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	Nº DE FUNCIONÁRIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES	ÁREA TOTAL DE ARMAZENAGEM	FROTA	CONEXÕES INTERMODAL
Tora Log. Armazens e Terminais Multimodais Tora Logística Armazens e Terminais Multimodais S.A Fundação: 08/08/1991 Avenida Apio Cardoso, 20, Cincão, Contagem (MG) - CEP: 32371-616 Tel.: (31) 2191-2507 edson.fernandes@usifast.com.br www.tora.com.br	Valter Luís de Souza, Antonio Luis da Silva Júnior, Abelardo Edson Couto Santos, Rômulo Petrônio Silva	169	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, gestão integrada das operações logísticas	534.592 m ²	1.401	Ferrovias
Tora Transportes Industriais Tora Transportes Industriais Ltda. Fundação: 15/05/1972 Avenida Apio Cardoso, 20, Cincão, Contagem (MG) - CEP: 32371-615 Tel.: (31) 2191-2461 edson.fernandes@usifast.com.br www.tora.com.br	Valter Luís de Souza, Antonio Luis da Silva Júnior, Abelardo Edson Couto Santos, Rômulo Petrônio Silva	639	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, gestão integrada das operações logísticas	534.592 m ²	1.401	Ferrovias
Transbrasa Transbrasa Transitária Brasileira Ltda. Fundação: 13/08/1974 Rua Joaquim Távora, 500, Marapé, Santos (SP) - CEP: 11065-908 Tel.: (13) 3257-1011 sac@transbrasa.com.br www.transbrasa.com.br	Bayard Freitas Umbuzeiro Filho, Bayard Freitas Umbuzeiro Neto, Andrea Guimarães Umbuzeiro, Roberto Freitas Umbuzeiro, Marcio Eduardo Longo, Alaro Rabelo, José Roberto Raposo	300	Carga geral, transporte, controle de estoque, despacho aduaneiro, instalações alfandegadas, consultoria em logística	59.000 m ²	28 próprios e 110 agregados	n.i.
Transbueno Rodoviário Transbueno Ltda. Fundação: 06/02/1973 Avenida Getúlio Domeles Vargas, 3060, Jardim Califórnia, Jacareí (SP) - CEP: 12305-010 Tel.: (12) 3955-1100 comercial@buenogrupo.com.br www.buenogrupo.com.br	Benedicto Bueno, José Roberto Bueno, Luis Antonio Bueno	114	Carga geral, transporte, distribuição, gestão integrada das operações logísticas, carga refrigerada (não perecíveis)	69.000 m ²	n.i.	n.i.
Transdoor Logística Transdoor Transporte de Cargas Ltda. Fundação: 04/07/1983 Rua Almansa, 147, Vila Andrade, São Paulo (SP) - CEP: 05717-210 Tel.: (11) 3746-9000 transdoor@transdoor.com.br www.transdoor.com.br	n.i.	10	Transporte, distribuição, controle de estoque, embalagens	1.000 m ²	5	Aeroportos
UPS SCS Logística (Brasil) Ltda. Fundação: 08/28/1907 Avenida Dr. Antônio João Abdalla, 260, Empresarial Colina, Cajamar (SP) - CEP: 07750-020 Tel.: (11) 4898-7500 neyoliveira@ups.com www.ups.com.br	Nadir Moreno, Crislene Bertolini Lupo, Michele Rocha Cavalcante, Luciano Santana Pereira	435.000	Carga geral, transporte, distribuição, embalagens, gerenciamento de cadeia de suprimento, gestão integrada das operações logísticas	3 milhões m ²	20.425	Aeroportos
Usifast Logística Industrial Usifast Logística Industrial S.A. Fundação: 22/09/1994 Rodovia Fernão Dias, s/n, Km 490, Jardim das Alterosas, Betim (MG) - CEP: 32670-790 Tel.: (31) 2191-2561 edson.fernandes@usifast.com.br www.usifast.com.br	Janaína Fagundes Duarte Resende Araújo, Edson Eustáquio Fernandes	491	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, gestão integrada das operações logísticas	130.000 m ²	1.057	Ferrovias
Valni Serviços Logísticos Valni Transp. Rod. Ltda. Fundação: 10/11/1971 Avenida Antonio Buscatto, 140, Terminal Intermodal de Cargas TIC, Campinas (SP) - CEP: 13069-119 Tel.: (19) 3781-5110 valni@valni.com.br www.valni.com.br	Valter Boscatto, Valdir Boscatto, Cristina Boscatto, Silvia B. Missio, Thays Boscatto	160	Carga geral, transporte, distribuição, controle de estoque, embalagens, automação/código de barras, gestão integrada das operações logísticas	6000 m ²	n.i.	n.i.
Wollauto Wollauto Administração e Locação Fundação: 04/06/1993 Rua do Mercado, 11, 20º andar, Centro, Rio de Janeiro (RJ) - CEP: 20010-120 Tel.: (21) 2506-9986 tatiane@wollauto.com.br www.wollauto.com.br	Carlos de Mello Logulo, Marissa Berretari Teixeira Logulo, José Maurício Rizavinski, Tatiane de Souza Xavier	135	Carga geral, transporte	n.i.	126	n.i.

EMPRESA	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	QUAIS OS PRINCIPAIS CLIENTES	SETORES ATENDIDOS	LINHA DE PRODUTOS	SERVIÇOS OFERECIDOS
CHEP CHEP do Brasil Ltda. Fundação: 01/07/1999 Rua Surubim, 577, Brooklin, São Paulo (SP) - CEP: 04571-050 Tel.: (11) 3371-0333 chep.brasil@chep.com www.chep.com	Pedro Francisco Moreira (Diretor Geral), Luiz Siqueira (Diretor Comercial), Clayton Bastos (Gerente Comercial), André Cardoso (Gerente Comercial)	Unilever, P&G, Mondelez, Natura, Cargill	FMCG - Fast-Moving Consumer Goods	Paletes de madeira, contentores	A CHEP oferece serviços de pooling de paletes e contentores desde 1954. A CHEP é líder mundial com mais de 300 milhões de paletes e contentores, que são utilizados nas cadeias de suprimentos das maiores empresas do mundo, todos os dias. Atualmente, a CHEP tem operações em 49 países em todo o mundo, e está comprometida em atender às necessidades de diversos setores da economia, incluindo bens de consumo, varejistas, indústrias, setor automotivo, aeroespacial, produtos alimentícios frescos e produtos químicos. No Brasil são 20 centros de serviços, estrategicamente localizados, proporcionando cobertura nacional a demanda de nossos clientes.
Jose Braulio Paletes Jose Braulio Paletes Fundação: 01/06/1972 Rua Maestro Cardim, 1293, Conj. 181, Liberdade, São Paulo (SP) - CEP: 01323-001 Tel.: (11) 3229-4246 josebraulio@josebraulio.com.br www.josebraulio.com.br	José Ricardo	Magazine Luiza, Shell, Carrefour, Walmart, Casas Bahia	Logística, Indústria, Distribuição e Armazém	Paletes de madeira, paletes plásticos, paletes de aço, PBR	Venda, locação e pool
Jungheinrich Empilhadeiras Jungheinrich Lift Truck Comércio de Empilhadeiras Ltda. Fundação: 27/08/2005 Rodovia Vice Prefeito Hermenegildo Tonolli, 2535, Galpão 2, Itupeva, São Paulo (SP) - CEP: 13295-000 Tel.: (11) 3511-6295 comercial@jungheinrich.com.br www.jungheinrich.com.br	n.i.	BMW, Fiat, 3M, Drograria Brasil	Logistics Spare Parts Automotive Tyres Heavy machines Chemical Paper Drink Metal Machine Food Trade	n.i.	Empilhadeiras elétricas, contrabalançada e combustão. Paleta manual Estruturas de armazenagem

EMPRESA	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	PRINCIPAIS CLIENTES	SETORES ATENDIDOS	TAMANHO DO POOL	LINHA DE PRODUTOS	SERVIÇOS OFERECIDOS
CHEP CHEP do Brasil Ltda. Fundação: 01/07/1999 Rua Surubim, 577, Brooklin, São Paulo (SP) - CEP: 04571-050 Tel.: (11) 3371-0333 chep.brasil@chep.com www.chep.com	Pedro Francisco Moreira (Diretor Geral), Luiz Siqueira (Diretor Comercial), Clayton Bastos (Gerente Comercial), André Cardoso (Gerente Comercial)	Unilever, P&G, Mondelez, Natura, Cargill	Higiene e limpeza, cosméticos, alimentos, refrigerados, químico, embalagens, bebidas, eletrônicos, papelaria, automotivo, operadores logísticos, farmacêutico e outros	6 milhões de paletes e 10 mil contentores	Paletes de madeira, contentores plásticos	Oferece aos seus clientes soluções em paletes e contentores numa combinação única de economia e eficácia para a cadeia de suprimento, inigualável na indústria. A CHEP realiza a gestão diária de paletes e contentores, permitindo que seus clientes concentrem-se apenas no que fazem melhor.
GEE Paletes GEE Gestão Eficiente de Embalagens Ltda. Fundação: 01/03/2010 Rua Maestro Cardim, 1293, B. Vista, São Paulo (SP) - CEP: 01323-001 Tel.: (11) 3266-6229 ricardo@geebr.com.br www.geebr.com.br	Jose Ricardo Braulio (Diretor)	Wow Nutrition, CRS Brands Cereser, Magazine Luiza, Cory Alimentos	Toda a indústria e varejo	100.000 paletes	Paletes de madeira	Locação, gestão e pool de paletes

Assine as publicações da OTM Editora e tenha o máximo de informação:



6 edições + 4 Anuários:
Anuário de Carga, Anuário de Logística,
Gestão de Frotas e Maiores & Melhores



TM é a mais tradicional publicação do setor de transporte de carga. Editada há 50 anos a revista tem conteúdo específico sobre as melhores formas de transportar, de otimizar equipamentos de transporte, e traz as últimas novidades sobre manutenção, caminhões, custos, peças e equipamentos, implementos, serviços e empresas, além de cases de sucesso recente no setor. Publicação especializada para transportadores, operadores logísticos, compradores de frete (embarcadores), e quem administra frotas em todos os modais de transporte de carga (rodoviário, ferroviário, aéreo, marítimo, fluvial) e de passageiros.

R\$ 250,00



6 edições + 3 Anuários:
Anuário do Ônibus,
Gestão de Frotas
e Maiores & Melhores



Publicada há 21 anos, a Technibus aborda o transporte de passageiros urbano, rodoviário e fretamento e turismo por ônibus e circulará em 2011 com 6 edições. Seu conteúdo é específico sobre as melhores formas de otimizar o equipamento ônibus, traz artigos sobre sistemas de transporte público, operações de transportadoras, produtos e serviços, além das últimas novidades sobre manutenção, custos, equipamentos e de cases de sucesso recente no setor. Publicação especializada para quem atua no mercado, como gestores de frotas, empresários e executivos de empresas e transportadoras e técnicos de transportes.

R\$ 225,00

Para mais informações ligue:
11-5096-8104

ou pelo e-mail:
assinaturas: circulacao@otmeditora.com.br



Acesse www.otmeditora.com.br e faça já sua assinatura

EMPRESA	RAMO DE ATIVIDADE	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	QUAIS OS PRINCIPAIS CLIENTES	QUAIS OS SETORES ATENDIDOS
Cargomax Cargomax Equipamentos Industriais Ltda. Fundação: 10/05/2001 Rua Eustáquio de Azevedo, 436, Duque de Caxias (RJ) - CEP: 25251-600 Tel.: (21) 2676-2560 vendas@cargomax.com.br www.cargomax.com.br	Indústria	Alexandrea Kyrillos, Carlos Kyrillos, Patricia Kyrillos, Catharina Kyrillos	JBS, BRF, Diase Construções, Carrefour, Walmart, Cencosud, RD Engenharia, Vigor, Michelin, Katoen, Atacadão, Expresso Junduaí, Barcelona/Assaí, Bunge, P&G, Piracanjuba, Tegma Log, Seara, Harley Davidson, Moto Honda, Danone, Chocolates Garoto, Coop. Central Aurora, Jolivan Transp.	Distribuidores, atacadistas, frigoríficos, indústrias de alimentos, ind. química, supermercados, laboratórios farmacêuticos, ind. de bebidas, construtoras, transportadoras, agronegócio
Eleetroero Eleetroero Industrial Ltda. Fundação: 27/12/1994 Rua America Central, 70, Santo Amaro, São Paulo (SP) - CEP: 04755-010 Tel.: (11) 5641-6611 eleetroero@eleetroero.com.br www.eleetroero.com.br	Ind. elétrica e metalúrgica	Joel Morais (Diretor Executivo)	Elevadores Atlas, Ametec, Black e Decker, JMFontana, Wurth do Brasil	Indústria em geral, energia, metrô e ferroviário, ferramentas elétricas, eletrodomésticos, montadoras.
Emplaca Automação Emplaca Automação e Tecnologia Ltda. Fundação: 05/05/2002 Rua Rafael de Marco, 142, Taboão da Serra, São Paulo (SP) - CEP: 06765-350 Tel.: (11) 4788-7777 emplaca@emplaca.com.br www.emplaca.com.br	Identificação logística	Evaristo Freijeiro, Marcos Freijeiro	Wilson Sons Logística, DHL, Ebamag - Grupo Toniato, Libercon Logística, Volvo	Automotivo, farmacêutico, químico, logístico e transportes, aéreo-viário, têxtil, alimentício
GTM GTM Máquinas e Equipamentos Ltda. Fundação: 25/09/1998 Av. Anhaguera, Km 27,15, Lote 19, São Paulo (SP) - CEP: 05275-071 Tel.: (11) 3912-5555 gtm@gtm.com.br www.gtm.com.br	Comercialização de máquinas e equipamentos para movimentação de carga	Levi Damame, Yuri Caldeira, Sérgio Quáglio, Andersen Torres	JSL S.A., Locar Guindastes e Transportes Intermodais Ltda., Galvão Engenharia, Enesa Engenharia S.A.	Logística, equipamentos, construção civil e industrial, indústria em geral, comércio e órgãos públicos.
Kaufmann Ind. e Comércio Eletro Eletrônica Gehaka Ltda. Fundação: 08/17/1956 Av. Duquesa de Goiás, 230, São Paulo (SP) - CEP: 05686-900 Tel.: (11) 3758-5654 vendas@kaufmann.com.br www.kaufmann.com.br	Indústria de equipamentos para movimentação	Giuseppe Corsi, Verônica Gome, Marcela Silva	Dafiti, Leader, Americanas, Braspress, JBS-Brasil	Supply chain, logística, centro de distribuição, expedição, almoxarifado
Mazi Mazi Máquinas Fundação: 23/01/1986 Rua Beethoven, 2321, São José, Caxias do Sul (RS) - CEP: 95032-320 Tel.: (54) 3022-8150 veratriz@mazimaquinas.com.br www.mazimaquinas.com.br	Segmento pesado	Adenir Moreira de Souza	Fras-le, Duroline, Grupo Clara, Júlio Simões, Usina de açúcar Santa Terezinha	Manutenção de máquinas e oficinas
Nacional Gás Nacional Gás Butano Distribuidora Ltda. Fundação: 06/18/1951 Praça da Imprensa, s/n, Doinisio Torres, Fortaleza (CE) - CEP: 60135-900 Tel.: (85) 3466-8610 fabiana.valentim@nacionalgas.com.br www.nacionalgas.com.br	Distribuidora de gás liquefeito de petróleo	n.i.	n.i.	Oferece várias soluções para a indústria. Por se tratar de uma fonte de energia limpa e flexível, o gás LP permite que o processo seja todo automatizado, ou seja, mais estável. Isso se soma ao poder calorífico desta fonte de energia, cujos resultados são maiores do que os obtidos com outros combustíveis e outros energéticos. Já no que se refere a infraestrutura, as instalações e processos para utilização do gás LP são de menor complexidade, o que gera mais economia e melhor produtividade e desempenho da indústria.

LINHA DE PRODUTOS	SERVIÇOS OFERECIDOS	QUAIS SEGMENTOS COM MAIS POTENCIAL NA ECONOMIA BRASILEIRA
Niveladores de doca embutidos, portáteis, dobráveis, niveladores basculantes, plataformas elevatórias, docas móveis, projetos especiais, peças e partes.	Oferece serviços de instalação e manutenção.	Com a crise instalada no Brasil, acredita que hoje o segmento dos atacadistas e distribuidores está um pouco mais alavancado do que os outros segmentos. Mas acredita que todos os setores tem seu potencial.
	Reforma de chaves elétricas, porta-escovas, anéis coletores, freios para elevadores e outros.	Metrôs e ferrovias, indústrias em geral, energia, montadoras de máquinas e ferramentas
Porta-paletes, drive in, cantilever, racks, Identificação para sistemas WMS	Placas de Identificação para porta-paletes, placas de identificação para drive-in, placas de identificação de Inventário, placas de identificação para blocados, placas de identificação aéreas, placas de identificação para racks e bins, placas de identificação para docas, stages e ruas, sinalização e demarcação de pisos	Alimentício, têxtil, farmacêutico
Empilhadeiras, guindaste, guindaste veicular e plataformas.	Comercialização de equipamentos para movimentação de cargas, construção e montagens industriais.	Indústria farmacêutica, indústria alimentícia, indústria automobilística, construção, armazenagem
Transportadores, flexíveis de rodízios, transportadores fixos e motorizados, mesas de esferas, transferidoras, sorter, projetos especiais, transportadores elevatórios de correia, módulo de pesagem Checkweigher,	Manutenção e instalação dos itens que vendemos	E-commerce, logística, centro de distribuição
Rebitadeiras, arqueadoras de molas, desparafusadeiras, entre outros	Manutenção de suspensões da linha pesadas	Segmento Pesado
Gás LP	Se foco é a geração de vantagens competitivas para o cliente. Em função disso, oferece inúmeras soluções para aperfeiçoar e otimizar os diversos processos produtivos, uma vez que o gás LP apresenta uma relação custo-benefício mais vantajosa, em comparação com os demais energéticos. Entre as soluções estão: assistência técnica 24h, especialistas em conversão energética, abastecimento programado, manutenção preventiva programada. Além disso, mantém uma estratégica parceria com a Universidade de Fortaleza – Unifor, que, através do NTC - Núcleo de Tecnologia da Combustão, desenvolve novas aplicações do gás LP A intenção também é mostrar os principais benefícios do gás LP envasado (45kg), indicado para uso em empilhadeiras e transporte de cargas, além de outros produtos e serviços relacionados à utilização desse tipo de energia.	Os produtos da Nacional Gás são destinados à geração de energia para o empilhadeira, aquecimento da água e de fornos, preparo de alimentos, higienização de utensílios e climatização de ambientes, entre outras aplicações. Além disso, a empresa desenvolve projetos exclusivos para atender clientes de diferentes segmentos e tamanhos, ampliando sua rentabilidade e gerando vantagens competitivas para o mercado. Outras vantagens são assistência técnica 24 horas, abastecimentos programados e manutenção preventiva periódica da central de gás LP sem custo adicional.

EMPRESA	RAMO DE ATIVIDADE	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	QUAIS OS PRINCIPAIS CLIENTES	QUAIS OS SETORES ATENDIDOS
Nddigital NDDigital S.A. Software Fundação: 01/01/2004 Rua Dr. Walmor Ribeiro, 431, Coral, Lages (SC) - CEP: 88523-060 Tel.: (49) 3251-8000 contato@nddigital.com.br www.ndd.com.br	Desenvolvimento de softwares	Anderson Locatelli, Paulo Roberto Pereira, David Krzizanowski, Alceu Fernando Keller	Transpetro, All, Aço Cearense, TNT, Avon	Todos
Palefix Adesivos Antiderrapantes Novelty Partners Ltda. Fundação: 01/07/2007 Rua Virgínia Dalabona, 1227, Orleans, Curitiba (PR) - CEP: 82310-390 Tel.: (41) 3372-3372 atendimento@palefix.com.br www.palefix.com.br	Adesivos e colas especiais	n.i	Votorantim, Embaré, Holcim Lafarge, Mococa, Braskem	Cimentos e argamassas, leites e derivados, bebidas, alimentícios, químico e petroquímico, embalagens
Scheffer Logística Scheffer Logística e Automação Ltda. Fundação: 09/01/2001 Rua Pedro Mezzomo, 256, Boa Vista, Ponta Grossa (PR) - CEP: 84071-210 Tel.: (42) 3239-0700 scheffer@schefferlogistica.com.br www.schefferlogistica.com.br	Fabricante de equipamentos para movimentação de cargas	Afif Miguel Filho, Patrícia Scheffer Schlumberger, Simone Scheffer Miguel	Cacau Show, Grupo CRM, Mercedes Benz, Hayamax, Aeronáutica, Adimax Pet, Castrolanda	Farmacêuticas, automobilísticas, alimentícias, centros de distribuição, cooperativas
SSI Schäfer SSI Schaefer Ltda. Fundação: 26/07/1997 Rua dos Cardeais, 41, Vinhedo (SP) - CEP: 13280-000 Tel.: (19) 3826-8080 contato@ssi-schaefer.com.br www.ssi-schaefer.com.br	Automação intralogística	Daniel del Campo, Carlos Gonzalez, Alessandro Miertschink, Samuel Iansen	Natura, Boticário, Riachuelo, Nestlé, Coca-Cola	Cosméticos, fashion/têxtil, farmacêutico, atacado, alimentício, automobilístico, refrigerados, bebidas, 3PL
Stertil do Brasil Stertil do Brasil Comércio e Importação de Elevadores Automotivos Ltda. Fundação: 01/04/1979 Alameda dos Maracatins, 1435, Conj. 212, São Paulo (SP) - CEP: 04089-015 Tel.: (11) 3031-0456 comercial@stertil.com.br www.stertil.com.br	Elevadores automotivos	Alfred Kooi, Rogerio Moro	Comil, DAF, Alstom do Brasil, Viação Itapemirim, Viação Tupi	Transportadoras, empresas de ônibus, fabricantes de implementos e carrocerias, concessionárias de veículos pesados.
Tailtec / Docktec Tailtec Equipamentos Hidráulicos Ltda. Fundação: 01/01/2011 Rua Frei Caneca, 40, Piratininga, Osasco (SP) - CEP: 06230-060 Tel.: (11) 3686-8669 contato@tailtec.com.br www.docktec.com.br	Fabricante de equipamentos para doca	Edison Salgueiro Jr, Nelson Damato, Felipe Salgueiro	C&A, DHL, Atacadão, Johnson & Johnson, Suzano	Indústrias, operadores logísticos, transportadoras, construtoras, supermercados

LINHA DE PRODUTOS	SERVIÇOS OFERECIDOS	QUAIS SEGMENTOS COM MAIS POTENCIAL NA ECONOMIA BRASILEIRA
Software	<p>A vertical de negócios nddPrint provém soluções para empresas de outsourcing de impressão administrarem seu negócio, reduzindo custo em seus processos operacionais, fidelizando seus clientes e mantendo seus contratos lucrativos.</p> <p>A vertical de negócios nddConnect provém de soluções para a gestão de documentação fiscal eletrônica, as quais atendem o processo de compras, vendas, logística e transporte. Com tecnologia inovadora, oferece a auditoria de obrigações federais, estaduais e municipais, além de alertas por meios do Portal Agenda de Obrigações Fiscais.</p> <p>NDD cargo é uma solução completa que beneficia empresas, caminhoneiros e postos, aliado a um cartão de bandeira visa e diversas funcionalidades. Com a integração do ERP/TMS com o cartão nddCargo, as empresas podem fazer adiantamentos, emitir o CIOT e realizar os pagamentos de acordo com a regulamentação da ANTT.</p>	Logística, Indústrias, Varejo
Adesivo Antiderrapante	Os adesivos Palefix contêm em sua composição química produtos naturais e totalmente biodegradáveis, que com isto não interferem no processo de reciclagem dos papéis, sua fórmula age de forma que as linhas de adesivo promovem alta resistência horizontal da tração e praticamente nenhuma resistência no sentido vertical. A paletização de cargas se torna mais ágil e a preocupação com a logística reversa é ainda menor. O Palefix ajuda a reduzir resíduos na unitização de cargas proporcionando a mesma segurança no transporte.	---
Transelevadores, transportadores, elevadores de cargas.	<p>Fabricação e comercialização de transelevadores (AS/RS), elevadores de carga, transportadores horizontais, sistemas de transferência, mesas elevatórias;</p> <p>Automação industrial;</p> <p>Engenharia de armazenagem; produção e comercialização de softwares de controle para gerenciamento de armazém e supervisórios;</p> <p>Prestação de serviços em montagem industrial, projetos industriais, comercialização de estruturas metálicas de armazenagem.</p> <p>Soluções em movimentação e armazenagem de cargas.</p>	Indústrias alimentícias, cooperativas e indústrias farmacêuticas.
Porta-paletes, drive in, soluções automáticas em intralogística	Recebimento, armazenamento, movimentação, separação (fracionada / caixas), expedição, software (WMS)	Cosméticos, fashion/têxtil, farmacêutico, atacado, alimentícios
Elevadores automotivos	Soluções de elevação para veículos pesados.	Transportadora, empresas de ônibus, fabricante de implementos
Niveladoras de doca	Niveladoras de doca, doca elevatória móvel, acessórios para doca, plataformas elevatórias de cargas veiculares	Setor de alimentos, Supermercados

EMPRESA	RAMO DE ATIVIDADE	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	QUAIS OS PRINCIPAIS CLIENTES	LINHA DE PRODUTOS
BYD Empilhadeiras BYD do Brasil Ltda. Fundação: 17/09/2014 Av. Antônio Buscato, 230, Terminal Intermodal de Cargas TIC, Campinas (SP) - CEP: 13069-119 Tel.: (19) 3514-2550 henrique.antunes@byd.com www.byd.com	Fabricante de empilhadeiras e tranpaletes elétricas	Henrique Antunes	n.i.	Empilhadeiras, tranpaletes
BYG Transequip BYG Transequip Indústria e Comércio de Empilhadeiras Ltda. Fundação: 20/03/1979 Rua Vereador João Cardoso, 02, Jardins (Polvilho) Cajamar (SP) - CEP: 07793-240 Tel.: (11) 3583-1312 byg@byg.com.br www.byg.com.br	Movimentação de cargas	n.i.	Atacadão Distribuição, JBS, Marfrig, Hypermarcas	Empilhadeiras, tranpaletes, rebocadores, mesas pantográficas
Clark Dabo Material Handling Equipment Brasil S.A. Fundação: 08/15/1958 Rua Comendador João Lucas 215, Vinhedo (SP) - CEP: 13280-000 Tel.: (19) 3856-9090 marketing@clarkempilhadeiras.com.br www.clarkempilhadeiras.com.br	Comércio de empilhadeiras	n.i.	n.i.	Empilhadeiras, tranpaletes, rebocadores
Crown Crown Comércio de Empilhadeiras Ltda. Fundação: 31/03/2011 Rodovia Anhanguera, Km 62, Chácara Aeroporto, Jundiá (SP) - CEP: 13212-000 Tel.: (11) 4585-4040 brasil@crowm.com www.crown.com	Equipamentos para movimentação de materiais	Evandro Martins, Carlos Santos, Gilberto Oliveira	n.i.	Empilhadeiras, tranpaletes, rebocadores
Dematic Dematic Sist.e Equipos de Movim. de Mat. Ltda. Fundação: 30/03/1987 Av.Embaixador Macedo Soares, 10735, Vila Anastácio (SP) São Paulo - CEP: 05035-000 Tel.: Tel.: (11) 3627-3100 contato.br@dematic.com www.dematic.com	n.i.	Angel Alcalá, Marcio Lopes, Ives Uliana	Piraquê, Pernambuco, Rondonaves, Savegnago, Total Express	Equipamentos para movimentação e armazenagem
Empicamp Empicamp Com. e Serv. de Empilhadeiras Ltda. Fundação: 17/10/1997 Rua Urbano da Rocha, 255, Jardim Nilópolis, Campinas (SP) - CEP: 13088-826 Tel.: (19) 3756-2100 empicamp@empicamp.com.br www.empicamp.com.br	Venda, locação e manutenção de empilhadeiras e porta paletes.	Jean Robson Baptista	Robert Bosch, Motorola, Medley Farmacêutica, EMS Farmacêutica, Fresenius Medical Care	Empilhadeiras, Tranpaletes, Rebocadores
Ergomax Ergomax Equipamentos Ltda. Rua 3º Sargento João Lopes Filho, 50, Pq N. Mundo, São Paulo (SP) CEP: 04085-002 Tel.: (11) 2193-1533 ergomax@ergomax.com.br www.ergomax.com.br	Indústria e Comércio	Alfredo Rubens Costa, Rodrigo Lyu Matuo, Simone Yuri C. Lucas	Companhia Suzano de Papel e Celulose, Queiroz Galvão, Codesp, Beadel, Verbel	Empilhadeiras, Tranpaletes, Guas, guindastes, PTA - Plataformas de Trabalho Aéreo
Fronius do Brasil Fronius do Brasil Com. Ind. e Serv. Ltda Fundação: 01/01/2003 Av. Ulysses Guimarães, 3389, Vila Nogueira, Diadema (SP) - CEP: 09990-080 Tel.: (11) 3563-3800 sac@fronius.com www.fronius.com.br	Intralogística	Roman Huemer, Mariana Kroker	Crown, Linde, Alpargatas, Whirlpool, BMW	Carregadores de bateria tracionarias, Carregadores de bateria automotivos

SERVIÇOS OFERECIDOS	QUAIS SEGMENTOS COM MAIS POTENCIAL NA ECONOMIA BRASILEIRA	QUAIS OS SETORES ATENDIDOS
Equipamentos elétricos com baterias de fosfato de ferro lítio, que tem uma maior vida útil e proporcionam maior autonomia e menor tempo de recarga. Empilhadeira contrabalançada com autonomia de 16 horas de trabalho, recarga total em 2 horas e possibilidade de recarga parcial sem comprometer a vida útil da bateria	n.i.	n.i.
Venda e locação de equipamentos; assistência técnica; peças em geral.	n.i.	Supermercados, Indústria alimentícia, Frigoríficos, Têxtil, Farmacêutico, Transportadoras, Centro de Distribuição
Peças e serviços para empilhadeiras.	n.i.	Construção, mineração, varejo, logística, farmacêutico, cerâmico, bebidas, transporte, entre outros.
Serviços de manutenção preventiva, corretiva e troca de peças.	n.i.	n.i.
A Dematic projeta, desenvolve e oferece soluções de armazenagem e movimentação intralogística que otimizam a cadeia logística. Com tecnologias de software e equipamentos para armazenagem, transporte de caixas, fardos e paletes, paletização, separação de pedidos por luz e voz e classificadores automatizados que permitem sua operação responder às demandas dos clientes.	Supermercadista, alimentos & bebidas, indústria bens duráveis, operadores logísticos, atacadista, aeroportos, tabaco, vestuário, indústria bens não duráveis, farma & cosmético, transportadoras e serviços de encomendas, e-commerce, varejista e mercadorias em geral, gestão de documentos	Ecommerce, Supermercadista, Varejista e Mercadorias em Geral, Vestuário, Alimentos & Bebidas, Transportadoras e Serviços de Encomendas, Atacadista, Operadores Logísticos, Indústria Bens Duráveis, Indústria Bens Não-Duráveis, Farma & Cosmético, Gestão de Documentos, Aeroportos Tabaco
Venda, locação e manutenção e empilhadeiras, porta paletes, niveladores de docas e mesas ergonômicas	Farmacêutico; Químico; Logística; Automotivo	Diversos
Locação e Assistência técnica de equipamentos de movimentação de carga e pessoas (empilhadeiras, guindastes e PTA - Plataformas de Trabalho Aéreo do tipo tesoura, articuladas e telescópicas até 30 metros de altura de trabalho. Importação por conta própria ou de terceiros.	O mercado tem mudado nos últimos dois anos e o que se previa não ocorreu e deverá adiar resultados por mais dois anos. Acreditamos que deverá se consolidar nos seguimentos abaixo: - Construção Civil, Prestação de Serviços, Obras Governamentais, Recomposição Industrial.	Indústrias, Portos, Armazens Gerais e terminais de cargas, Construção Civil e Montagens Industriais, Locadoras e Prestadoras de Serviços, Forças Armadas. Licitações Federais, Estaduais e Municipais.
Berços para bateria, salas de bateria, módulos de Bateria, estudo de economia de energia	Bens de consumo; Aéreo; Automotivo; Agrícola; Alimentício	Automotivo, Bens de consumo, Logístico, Lazer, Agrícola

EMPRESA	RAMO DE ATIVIDADE	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	QUAIS OS PRINCIPAIS CLIENTES	LINHA DE PRODUTOS
Hyster Nacco Materials Handling Group Brasil Ltda. Fundação: 02/09/1957 Rodovia Presidente Castelo Branco, s/n, Km 75,8 São Paulo (SP) Tel.: (11) 4134-4700 yago.oliveira@nmhg.com www.hyster.com/brasil/pt-br	Desenvolve, fabrica e vende diversificada linha de empilhadeira e peças de reposição sob marca global Hyster.	César Guerreiro	n.i	Empilhadeiras, Transpaletas
Levton Levton Comercial Ltda. Fundação: 04/03/1993 Rua João Correia, 56, Vila Pirajussara, São Paulo (SP) - CEP: 06786-130 Tel.: (11) 5841-5070 levton@levton.com.br www.levton.com.br	Vendas de paletas e empilhadeiras elétricas.	Jorge Mizushima, Alec Mizushima	Ypioca, Total Express, Valença da Bahia Maricultura, Houghton, Apsis Solutions	Empilhadeiras, Transpaletas
Palletem Pallets & Caixas de Madeira Palletem Com. De Bem. E Equipos Ltda. Fundação: 19/12/1992 Rua Manoel Ferreira Pires, 147, Sapopemba, São Paulo (SP) - CEP: 03386-090 Tel.: (11) 2028-9501 palletem@terra.com.br www.palletem.com.br	Embalagens de madeira em geral.	Claudinei A. D. Ienna	Pão de Açúcar Iveco OAS Pirelli	Pallets e Caixas de Madeira
Saur Saur Equipamentos S.A. Fundação: 25/08/2015 Av.Presidente Kenedy, 4025, Panambi (RS) - CEP: 98280-000 Tel.: (55) 3376-9300 email@saur.com.br www.saur.com.br	Equipamentos para Empilhadeiras	Ernesto Saur / Ingrid Saur / Enio Heinen / Ildo Kunz	n.i.	Empilhadeiras
SSI Schäfer SSI Schaefer Ltda. Fundação: 23/07/1997 Rua dos Cardeais 41, Vinhedo (SP) - CEP: 13280-000 Tel.: (19) 3826-8080 contato@ssi-schaefer.com.br www.ssi-schaefer.com.br	Automação Intralogística	Daniel del Campo / Carlos Gonzalez / Alessandro Miertschink / Samuel Iansen	Natura Boticário Riachuelo Nestlé Coca-Cola	Transelevadores, Miniload, Carroses, Logimat
Still Kion South America Fundação: 02/07/1920 Rua General Isidoro Dias Lopes, 141, São Bernardo do Campo (SP) Tel.: (11) 4066 8100 adriana.firmo@still.com.br www.still.com.br	Embalagens de madeira em geral	Adriana Firmo - General Manager STILL Brasil adriana.firmo@still.com.br	ID Logística DHL Leroy Merlin JBS Ford	Empilhadeiras, Transpaletas, Rebocadores
Yale Nacco Materials Handling Group Brasil Ltda. Fundação: 03/09/1957 Rodovia Presidente Castelo Branco, s/n, Km 75,8, São Paulo (SP) Tel.: (11) 4134-4700 yago.oliveira@nmhg.com www.yale.com/brasil/pt-br	Desenvolve, fabrica e vende diversificada linha de empilhadeira e peças de reposição sob marca global Yale.	César Guerreiro	n.i.	Empilhadeiras, Transpaletas

SERVIÇOS OFERECIDOS	QUAIS SEGMENTOS COM MAIS POTENCIAL NA ECONOMIA BRASILEIRA	QUAIS OS SETORES ATENDIDOS
Vendas, locação e fornecimento de peças.	n.i	Indústrias em geral.
n.i.	n.i.	Vendas de paletes e empilhadeiras elétricas, manutenção de paletes e empilhadeiras elétricas.
Embalagens de madeira	Automobilístico, alimentício, têxtil, construção civil	Todos os setores de movimentação de carga.
n.i.	n.i.	Papel e Celulose, Linha Branca, Ceramicista, Sucata, Alimentação, Bebidas, Frigorífico, Petroquímica, Farmacêutico, entre outros.
Recebimento, armazenamento, movimentação, separação (Fracionamento / Caixas), expedição, software (WMS)	Cosméticos Fashion/Têxtil Farmacêutico Atacado Alimentícios	Cosméticos Fashion/Têxtil Farmacêutico Atacado Alimentício Automobilístico Refrigerados Bebidas 3PL
Venda de máquinas novas e usadas; Locação de equipamentos; Serviços de manutenção; Venda de Peças de Reposição.	Para o nosso ramo de negócios, o segmento de atacadistas e varejistas, seguidos pelos operadores logísticos e indústrias.	Indústrias, Supermercados, Atacadistas e Varejistas, Operadores Logísticos
Vendas, locações e fornecimento de peças.	n.i.	Indústrias em geral.

EMPRESA	RAMO DE ATIVIDADE	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	QUAIS OS PRINCIPAIS CLIENTES	QUAIS OS SETORES ATENDIDOS
Confiance Empilhadeiras Confiance Com. e Serv. de Empilhadeiras Ltda Fundação: 26/11/2009 Rua Hugo Zarpelon, 179, Real Parque, Campinas (SP) - CEP: 13082-794 Tel.: (19) 3256-0546 confiance@confianceempilhadeiras.com.br www.confianceempilhadeiras.com.br	Serviços	Christian Batista	n.i.	Indústria, comércio, varejo
Crown Crown Comércio de Empilhadeiras Ltda. Fundação: 31/03/2011 Rodovia Anhanguera, km 62, Galpão 18, São Paulo (SP) - CEP: 13212-000 Tel.: (11) 4585-4040 brasil@crow.com - www.crown.com	Equipamentos para movimentação de materiais	Evandro Martins, Carlos Santos, Gilberto Oliveira	n.i.	n.i.
Empicamp Empicamp Com e Serv de Empilhadeiras Ltda. Fundação: 17/10/1997 Rua Urbano da Rocha, 255, Jardim Nilópolis, Campinas (SP) - CEP: 13088-826 Tel.: (19) 3756-2100 empicamp@empicamp.com.br www.empicamp.com.br	Venda, locação e manutenção de empilhadeiras e porta-paletes.	Jean Robson Baptista	Robert Bosch, Medley Farmacêutica, EMS Farmacêutica, Motorola, Fresenius	n.i.
Empilhamaq Empilhamaq Manutenção, Peças e Loc. Emp. Ltda. Fundação: 20/08/1994 Av. Andromeda, 2720, Bosque dos Eucaliptos, São José dos Campos (SP) - CEP: 12233-001 Tel.: (12) 3916-3322 empilhamaq@hotmail.com www.empilhamaq-empilhadeiras.com	Peças, serviços, aluguel de empilhadeiras	Luiz Angelo da Silva - empilhamaq@hotmail.com	n.i.	Indústria em geral, comércio de materiais de construção, prestadores de serviços
Maqbras Movimag Comércio Ltda. Fundação: 08/07/1987 Rua Graça Aranha, 166, Cotia, São Paulo (SP) - CEP: 06713-120 Tel.: (11) 4612-0053 comercial@maqbras.com.br www.movimagcomercio.com.br	Comércio de empilhadeiras	Salvador Alcaro, Marli Barbosa Lima	Prolab Ambiental, Supermercado Alta Rotação, Laboratórios Merck, Suportange, Dawn alimentos	Setor de expedição e armazenagem
Mesquita Locações Mesquita Locações Ltda. Fundação: 26/11/1974 Av. Marginal Via Anchieta, 1050, Almoa, Santos (SP) - CEP: 11095-000 Tel.: (13) 3023-6161 locacoes@mesquitoloc.com.br www.mesquitoloc.com.br	Locadora	Luiz Nogueira de Mesquita, Lúcia Tatto de Mesquita Roma, Rogerio Russo	Toc Terminais de Operações de Carga Ltda, Santos Brasil Logística S/A, Marimex Despachos, Transportes e Serviços Ltda, Deicmar S/A, Rodrimar S/A Transportes, Equipamentos Industriais e Armazéns Gerais.	Ttransporte rodoviário, terminais alfandegados, operadores portuários
Somov Somov S.A. Fundação: 19/02/2002 Av. Dr. Humberto Gianella, 45, Barueri (SP) - CEP: 06422-060 Tel.: Tel.: (11) 4772-0800 ines.nogueira@somov.com.br www.somov.com.br	Movimentação de materiais	Pawel MacNicol, Joaquim Costa, Jairo Perini, Mario Valentini	Basf, Caterpillar, Cargill, Eternit, Pirelli	Indústria alimentícia, química, etc.
SRR SRR Equipamentos Ltda. Fundação: 08/11/1945 Av. Senador Vitorino Freire, 280, Coelho Neto, Rio de Janeiro (RJ) - CEP: 21530-220 Tel.: (21) 2472-6618 reynaldo.almeida@srr.com.br - www.srr.com.br	Locação e venda de equipamentos de movimentação de carga	Nelson Murilo Ribeiro Sardinha, Bruno Sardinha, Reynaldo L. de Almeida	n.i.	Indústria e comércio, alimentícios (indústria e comércio), logística, automobilístico, serviços e eventos, gás
Tema Locação Tema Locação de Equipamentos Ltda. Fundação: 04/11/2002 Av. Guarulhos, 3309, Gopoúva, Guarulhos (SP) - CEP: 07022-020 Tel.: (11) 2772-5000 administrativo@temalocadora.com.br www.temalocadora.com.br	Locação de guindastes	Leonardo / Marco / Hylton / Sergio	n.i.	Setor industrial, setor de construção
Tractus Empilhadeiras Tractus Com Serv Equipamentos Ltda. Fundação: 03/03/2004 Rua Visconde de Santa Isabel, 380, Galpão 9, São Paulo (SP) - CEP: 04385-090 Tel.: (11) 2503-7736 vendas@tractusempilhadeiras.com.br www.tractusempilhadeiras.com.br	Venda, locação e manutenção de equipamentos	Marco Antonio Di Paola Souza	n.i.	Transporte e logística, atacado e varejo de itens em geral, indústrias

	LINHA DE EMPILHADEIRAS	IDADE MÉDIA DA FROTA	SERVIÇOS OFERECIDOS	QUAIS OS SEGMENTOS COM MAIS POTENCIAL NA ECONOMIA BRASILEIRA	TAMANHO ATUAL DA FROTA
	Empilhadeiras elétricas, empilhadeiras a combustão, transpaleteiras	5 anos	Manutenção corretiva, preventiva, reforma, peças, locação, contrato de serviços e terceirização e frota.	n.i.	125 equipamentos de movimentação
	Empilhadeiras elétricas, empilhadeiras a combustão, transpaleteiras, rebocadores	n.i.	Serviços de manutenção preventiva, corretiva e troca de peças.	n.i.	n.i.
	Empilhadeiras elétricas, empilhadeiras a combustão, transpaleteiras, rebocadores	3 anos	Venda, locação e manutenção de empilhadeiras	Farmacêutico, químico, automotivo metalúrgico, logística	120
	Empilhadeiras elétricas, empilhadeiras a combustão	10 anos	Locação, assistência técnica, peças para todos os tipos de empilhadeiras	Comércio, serviços, indústria, portos	n.i.
	Empilhadeiras elétricas, empilhadeiras a combustão, transpaleteiras	10 anos	Vendas, aluguel e manutenções	Exportação de grãos	40 máquinas. Elétrica, a combustão, transpaletes, carregadeiras e veículos.
	n.i.	5 anos	Locação de equipamentos rodoviários, como: semir-reboques, carretas extensíveis, pranchas rebaixadas, baús, sider	n.i.	650 equipamentos rodoviários
	Empilhadeiras elétricas, empilhadeiras a combustão, transpaleteiras	5 anos	Locação de equipamentos, venda de empilhadeiras novas e usadas, assistência técnica, contratos de manutenção e peças originais novas.	n.i.	1.200 equipamentos
	Empilhadeiras elétricas, empilhadeiras a combustão, transpaleteiras, rebocadores, guias, guindastes e plataformas	6,5 anos	Locação de empilhadeiras com ou sem operador. Venda de empilhadeiras da marca Toyota. Serviço/Contrato de manutenção em empilhadeiras.	Alimentício, químico/farmacêutico, automotivo, óleo/gás	161 unidades
	Empilhadeiras a combustão, rebocadores, guias, guindastes e plataformas	6 anos	Locação de guindastes, carretas e empilhadeiras. Remoção de máquinas, içamentos e transportes.	n.i.	15 caminhões e guindastes 10 empilhadeiras
	Empilhadeiras elétricas, empilhadeiras a combustão, transpaleteiras, rebocadores	6 anos	A Tractus é uma empresa especializada em venda, manutenção e locação de empilhadeiras GLP e elétricas, transpaleteiras, selecionadoras de pedido e demais equipamentos para movimentação interna de materiais, plataformas aéreas de trabalho, além da venda de sistemas de armazenagem (estruturas porta paletes). Trabalha também com serviço especializado e venda de peças originais.	Transporte e logística alimentação	100 equipamentos

Obras perdem recursos

Governo revê cronograma e ainda busca um novo modelo de concessão para que a iniciativa privada invista na dragagem



Após anos de problemas com a infraestrutura portuária deficiente, acreditava-se que o Programa Nacional de Dragagem (PND), instituído pela Lei 11.610/2007 para melhorar os acessos marítimos dos portos brasileiros, era a solução para boa parte dos problemas de infraestrutura portuária. Da mesma forma, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) contribuiria para o efetivo desenvolvimento logístico do país. Passados alguns anos, a realidade é outra.

A crise econômica que o Brasil enfrenta já afeta as obras de infraestrutura e os cortes impactaram a execução do PAC. No primeiro bimestre deste ano, as iniciativas do programa receberam menos 35% de investimentos em relação ao mesmo período do ano passado. No Projeto de Lei do

Orçamento Geral da União de 2015 (PLOA 2015), a verba prevista para o PAC era de R\$ 64,9 bilhões. Em função dos cortes, projetando-se o limite do primeiro quadrimestre estabelecido por decreto para todo o exercício, os investimentos do PAC seriam reduzidos para R\$ 45,5 bilhões, o que representa corte de R\$ 19,5 bilhões.

A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), que responde pelo porto de Santos, a princípio se valeu de aditamento contratual para minimizar os efeitos danosos provenientes da redução do calado operacional no Trecho 1 do canal de navegação.

“Para manter as profundidades no canal de navegação, a Codesp firmou contrato, em caráter emergencial, com a empresa Van Oord, por um prazo de 180 dias, que expirou em setembro. Devido

à realização desses serviços, o calado operacional do Trecho 1 foi homologado para -13,20 metros, pela Marinha do Brasil, em dezembro de 2014. A maioria das contratações foi feita através de pregão eletrônico, que tem se mostrado uma modalidade de licitação mais ágil.”, detalha o diretor-presidente da Codesp, Angelino Caputo e Oliveira. Segundo ele, a expectativa para 2015 é a contratação, através da SEP-PR, da dragagem de 10 milhões de metros cúbicos de sedimentos, por um período a ser definido no processo licitatório.

A questão da dragagem é uma situação delicada em outros portos. A LOGZ Logística Brasil S.A., empresa voltada para o desenvolvimento de projetos e a gestão de ativos na cadeia logística, está atenta às mudanças no modelo de dragagem. Uma das preocupações dos executivos da LOGZ é a necessidade da melhoria do canal de acesso à baía da Babitonga, no litoral norte catarinense, onde estão situados o porto público de São Francisco do Sul, o Terminal Portuário de Santa Catarina (Tesc) e o porto Itapoá, também privado, entre outros empreendimentos.

Segundo o diretor de investimento da LOGZ, Roberto Lopes, como conta com águas profundas e margens que permitem as manobras e o tráfego simultâneo de navios de grande porte, a baía da Babitonga oferece condições de navegação e de operação diferenciadas – o que explica a concentração de importantes terminais na região. Contudo, a falta de uma dragagem complementar no canal de

acesso à baía impede que os grandes navios de contêineres operem com a sua capacidade máxima, gerando perda de escala e comprometendo parte da eficiência dos terminais. Hoje, as embarcações estão submetidas a uma limitação de até 11 metros de calado para acesso à Babitonga, além da determinação de operação exclusivamente diurna. A limitação faz com que cerca de R\$ 1 milhão deixe de ser movimentado a cada embarcação/dia somente em Itapoá, segundo Lopes.

Em 2014, os portos brasileiros movimentaram 970 milhões de toneladas de produtos, o que representa um crescimento de 4,3% em relação ao resultado de 2013 (931 milhões de toneladas), segundo dados divulgados no Anuário 2014 da Agência Nacional de Transporte Aquaviário (Antaq). Entre as cargas, os destaques foram o carvão mineral (+26,6%), produtos siderúrgicos (+17,5%) e celulose (+15,2%). Entre as cargas que registraram queda estão o milho (-17%), o açúcar (-9 %) e o trigo (- 3,5%).

A Antaq evidencia, ainda, o crescimento da carga em contêineres, de 5,4% – foram 9,3 milhões de toneladas. Essa modalidade de transporte aumentou, principalmente, na cabota-

gem. A alta foi de 11%. No último ano, os portos que mais movimentaram produtos foram os de Santos (SP), Itaguaí (RJ), Paranaguá (PR), Rio Grande (RS) e Itaqui (MA), que respondem, juntos, por 68% de todo o trânsito de cargas em portos públicos.

Santos, o maior porto do Brasil, movimentou 111,1 milhões de toneladas de cargas no ano passado, um decréscimo de 2,6% em relação ao resultado de 2013 (114 milhões de toneladas). O presidente da Codesp explica que a movimentação de cargas em 2014 foi afetada por uma combinação de fatores decorrentes de aspectos climáticos, preços das commodities agrícolas e conjuntura econômica internacional desfavorável.

Para 2015, segundo Oliveira, a Codesp trabalha com três cenários. Um otimista, que projeta 117,2 milhões de toneladas; outro realista, com 114 milhões de toneladas; e o pessimista, com 108,5 milhões de toneladas. Considerando as tendências de mercado e levando-se em conta as variações cambiais, a companhia fez um ensaio que oscilou entre essas três perspectivas, resultando na projeção de 112 milhões de toneladas, com tendência de alta. “Acreditamos que o porto de Santos

vai retomar o crescimento verificado em anos anteriores, com alta estimada de 2,9% para os embarques e possível queda de 1% nos desembarques.”

Para ganhar mais eficiência nas operações e diminuir os gargalos logísticos decorrentes das safras, o porto utiliza em caráter experimental e manual o Sistema de Agendamento de Caminhões (Portolog), desde outubro do ano passado, nos terminais que operam granéis sólidos de origem vegetal. O sistema, que será implantado em outros 12 portos públicos, visa sincronizar a chegada dos caminhões e das cargas nos terminais, a programação e o credenciamento de veículos para uso racional e utilização da plena capacidade de acesso ao porto.

O Complexo Industrial Portuário de Suape (PE), por outro lado, apresentou crescimento na movimentação. O porto encerrou 2014 com a movimentação de 15,2 milhões de toneladas de cargas, um aumento de 18,3% em relação a 2013 (12,8 milhões de toneladas). O volume de mercadorias transportadas em contêineres também aumentou. Em 2014, foram 426,4 mil TEUs (unidade equivalente a 20 pés – medida usada para calcular o volume de um contêiner) ante 395,6 mil TEUs em 2013, ou seja, um incremento de 7,78%.

“Nós atribuímos esse crescimento ao aumento, principalmente, das operações nos píeres de granéis líquidos 3A e 3B, que atendem à Refinaria Abreu e Lima”, explica o vice-presidente do Complexo de Suape, Bernardo D’Almeida.

Com a operação da Refinaria Abreu e Lima e de novos empreendimentos, a expectativa é aumentar o volume de cargas movimentadas neste ano. “Devemos fechar 2015 com 20 milhões de toneladas de cargas e, no caso de contêineres, chegar a 440 mil TEUs”.



Conquistando espaços

Empresas do setor têm potencial para atender a qualquer aumento de demanda no mercado



A difícil situação econômica do país não atingiu todos os setores da economia. Nessas ocasiões, há segmentos que veem uma oportunidade de crescimento, como é o caso da navegação costeira, meio de transporte ainda com participação pouco representativa na matriz de transporte brasileira, mas que ganha espaço anualmente.

O gerente de cabotagem da Aliança Navegação e Logística, Gustavo Costa, diz que a empresa já enfrentou muitos anos difíceis, pois opera no Brasil desde 1871 com a Hamburg Süd (empresa de navegação internacional). “Por isso, podemos afirmar que esses também são anos de oportunidades. O transporte marítimo possui vários fatores de competitividade, que são potencializados em momentos de crise principalmente, quando os profissionais de logística buscam alternativas para redução de custos.” Segundo o executivo, diante das cir-

cunstâncias, a expectativa é de que a empresa atinja uma elevação de dois dígitos em 2015.

No ano passado, o setor também registrou crescimento. O vice-presidente da Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem (Abac), André Mello, diz que o segmento de contêineres apresentou incremento acima de 10% em 2014 sobre o total movimentado em 2013. Entretanto, ele diz que o volume transportado pelas três empresas que operaram em 2014 aumentou cerca de 30% em relação ao ano anterior, pois, além da ampliação do mercado, foi necessário ofertar capacidade adicional para atender ao volume que vinha sendo movimentado pelo grupo Maestra, que encerrou o serviço no fim de 2013. “Mais uma vez ficou claro que

Márcio Arany, diretor comercial da Log-In, diz que ainda há muito espaço para o crescimento da cabotagem em razão da baixa atividade do modal

as empresas do setor têm potencial para atender a qualquer aumento de demanda no mercado de cabotagem.”

Nos demais segmentos, o crescimento em 2014 foi de cerca de 5%, com índices semelhantes para os grãos sólidos, grãos líquidos (excluídos petróleo e combustíveis) e carga geral, acompanhando o baixo crescimento dos setores que demandam matérias-primas nacionais. O transporte de madeira em toras teve alta acima da média dos demais produtos, assim como as cargas de projeto, graças à oferta de espaço das empresas do setor.

A Aliança, que é especializada no transporte de contêineres e conta com cinco serviços para o atendimento desse mercado e um para carga de projeto, tem se preparado para esse aumento de volume. Nos últimos dois anos, a empresa investiu um total de R\$ 700 milhões na aquisição de seis porta-contêineres. Em 2013, foram R\$ 450 milhões em quatro navios de



3.800 TEUs (medida equivalente a um contêiner de 20 pés) e, no ano passado, outros R\$ 250 milhões em dois navios de 4.800 TEUs, considerados os maiores navios a operar na cabotagem brasileira. “Estamos sempre analisando as condições operacionais de cada porto e a demanda de nossos clientes para disponibilizarmos serviços regulares com confiabilidade e competitividade”, diz Costa.

“Acreditamos no Brasil e investimos constantemente para dar suporte ao crescimento das cadeias logísticas nacionais com um modal mais sustentável e econômico. As mudanças no serviço de cabotagem refletem um aumento de 35% na capacidade de transporte nas três rotas de cabotagem da empresa”, completa o diretor-superintendente da Aliança Navegação e Logística, Julian Thomas.

Nos últimos dois anos, a base de clientes da Aliança aumentou mais de 30%, chegando a 2.500 na carteira. Os setores mais importantes são: eletrônico, duas rodas, siderúrgico, alimentação e higiene e limpeza. “O segmento de duas rodas destaca-se por seu crescimento entre 2013 e 2014. Este setor foi um dos últimos a incluir a cabotagem em sua logística de distribuição”, detalha Costa.

A Abramundo, empresa brasileira do setor educacional com atuação em todo o Brasil, passou a utilizar a cabotagem em algumas operações de distribuição dos kits do Programa Ciência e Tecnologia com Criatividade (CTC) para escolas parceiras de Manaus (AM) e Fortaleza (CE). Além de representar uma redução de custos da ordem de 20% em relação ao modal rodoviário, a Abramundo decidiu investir em um tipo de transporte mais seguro e sustentável.

Segundo o responsável pela área de



Gustavo Costa, gerente de cabotagem da Aliança: “Anos difíceis também trazem muitas oportunidades”

supply chain da Abramundo, Mauricio Lopes Antônio, a cabotagem é a alternativa mais viável em um país como o Brasil, com mais de 7.400 quilômetros de litoral e 80% da população vivendo a 200 quilômetros da costa.

No final do ano passado, a Log-In Logística Intermodal celebrou com o Estaleiro Ilha S.A. (Eisa) um aditivo para dar continuidade ao contrato assinado em 2007. Ele prevê a entrega de sete navios: cinco porta-contêineres e dois bauxiteiros – investimento de aproximadamente R\$ 1 bilhão. O estaleiro já entregou os porta-contêineres Log-In Jacarandá, em abril de 2011, e Log-In Jatobá, em novembro de 2011, além do bauxiteiro Log-In Tambaqui. Este graneleiro atende a um contrato de 25 anos firmado junto à Alunorte, para viagens consecutivas entre o porto de Trombetas e o porto de Vila do Conde, ambos no Pará.

Atualmente, a carteira do Eisa tem quatro navios da Log-In em construção: três porta-contêineres, a serem lançados entre outubro de 2015 e

2017, além de um bauxiteiro, cuja entrega deve ocorrer em outubro de 2015, também para atendimento da Alunorte.

O diretor comercial da Log-In Logística Intermodal, Márcio Arany, diz que o projeto de construção dos novos navios, além de aumentar a capacidade nominal de 19.500 para 22.400 TEUs, propicia a ampliação da rentabilidade, já que a empresa estará substituindo navios afretados por navios próprios.

No ano passado, a companhia movimentou 272.100 TEUs, com um crescimento de 12,3% em relação a 2013. Nos últimos sete anos, os volumes da navegação aumentaram em média 19% ao ano, e para 2015 a perspectiva da empresa é manter o ritmo de desenvolvimento bastante superior às taxas da economia brasileira.

De acordo com Arany, a empresa estima continuar sua escalada de crescimento no serviço de cabotagem. “Neste ano, enxergamos boas perspectivas para a cabotagem no Brasil em virtude de muitas empresas estarem passando por dificuldades econômicas. Logo, há um movimento de maior redução de custos e a cabotagem é um modal que apresenta um bom custo-benefício para as empresas. Adicionam-se a isso o aumento do diesel e outros fatores que pressionam cada vez mais o custo do frete rodoviário, favorecendo a competitividade do modal.”

Arany diz que a Log-In está conseguindo captar cada vez mais clientes interessados na qualidade de serviços, que migram do modal rodoviário em busca de eficiência logística e menores custos. “Além disso, estudos recentes de consultores especializados comprovam que existe significativo espaço para continuar crescendo.”

EMPRESA	RAMO DE ATIVIDADE	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	COBERTURA DE ATUAÇÃO	FILIAIS	SERVIÇOS OFERECIDOS
Aduaneira Aduaneira Sul Americana Ltda. Fundação: 05/04/1945 Avenida Rouxinol, 1041, Moema, São Paulo (SP) - CEP: 04516-001 Tel.: (11) 5056-0101 aduaneira@asaonline.com.br www.despachanteaduaneiro.com.br	Despachante aduaneiro, importação e exportação	Pedro Paulo Puglisi de Assumpção, Paulo Gaspar de Assumpção, Adauto Vieira de Moraes, Maria Luiza del Nero	Principais portos, aeroportos e Eadis do Brasil. Regimes normais, especiais e atípicos. São Paulo - head office - sede; RS, SC, PR, SP, RJ, ES, MG, BA, PE, AM, RO, AP. Fronteiras	RS, SC, PR, RJ, ES	Despachante aduaneiro, importação e exportação; cotação e gestão de fretes internacionais; cotação e gestão de fretes nacionais de/para portos aeroportos e Eadis; cotação e gestão de Inspeções de produto antes do embarque; emissão de PIN remetente para ZFM e ALC.
Air Seas Air Seas Assessoria e Comércio Exterior Ltda. Fundação: 18/08/1989 Avenida Washington Luis, 685, Jardim Leonor, Campinas (SP) - CEP: 13041-005 Tel.: (19) 3278-4834 walimir@airseas.com.br www.airseas.com.br	Assessoria aduaneira e comércio exterior	Antonio Walimir Sardinha, Sueli Alves Machado Sardinha, Gabriel Liberato Machado Sardinha	Em todos os portos e aeroportos e zonas primárias alfandegadas do país	Miami, FL-USA	Assessoria e consultoria para importação e exportação aérea, marítima e rodoviária, com diferencial e capacidade de unir técnica e agilidade e retidão de conduta ao gerenciamento de informações. Assessoria em órgãos anuentes ao comércio exterior
Brink's Brink's - Segurança e Transp. de Valores Ltda. Fundação: 01/01/1859 Rua Samaritã, 1117, Jardim das Laranjeiras, São Paulo (SP) - CEP: 02518-080 Tel.: (11) 2133-0300 faleconosco@brinks.com.br www.brinks.com.br	n.i.	Fernando Sizenando (Presidência), Gil Hipólito (Diretor de Desenvolvimento de Novos Negócios), Vera Lúcia Tavares (Diretora de RH), Lindenberg Santana (Diretor de Operações - Operações e Comercial), Roberto Martins (Superintendente de Logística - Logística Segura Internacional)	n.i.	64	n.i.
Caribbean Express Caribbean Express Despachos Aduaneiros e Representações Ltda. Fundação: 07/12/1992 Rua Silva Jardim, 4018, Vila Santa Cruz, São José do Rio Preto (SP) - CEP: 15014-050 Tel.: (17) 3302-8400 caribbean@terra.com.br www.caribbeanexpress.com.br	Despacho aduaneiro	Paulo Narcizo Rodrigues, Paula Serra Negra Rodrigues	Atuação em todo território nacional de importação e exportação	Santos - SP	Assessoria e consultoria em comércio exterior
Elocargo Elocargo Assessoria em Com. Exterior Ltda. Fundação: 01/11/1999 Rua Frei Eugênio, 170, 4º andar, Salas 402/404/405 e 406, Flores da Cunha (RS) - CEP: 95270-000 Tel.: (54) 3297-6400 fernando@elocargo.com.br www.elocargo.com.br	Despacho aduaneiro / transportes internacionais / seguro internacional de carga	Claudemir Fernando Pereira (Diretor), Daniela Salvador Pereira (Diretora), Michelle Matana (Gerente Importação / Comercial), Paula Baroni (Exportação), Mônica Renta Salvador (Despacho Aduaneiro)	Todos os portos, aeroportos, estações aduaneiras do interior (EADI'S), fronteiras com países do Mercosul. Rio Grande do Sul - RS / Uruguaiana - RS / São Borja - RS / Jaguarão - RS / Chui - RS / Santana do Livramento - RS / Porto Xavier - RS / Foz do Iguaçu - PR / Curitiba - PR (aeroporto e EADI) / Corumbá - MS / Cáceres - MT / Santos - SP / São Paulo - SP (aeroporto, estações aduaneiras do interior, EADI's Sorocaba, Santo André, Campinas) / Rio de Janeiro - RJ / Itajaí - SC / Navegantes - SC / São Francisco do Sul - SC / Itapoá - SC	Trabalhamos com Sub-Agenciamento	Primeiramente consultoria e assessoria aos seus clientes com planilha de custo envolvendo impostos, logística (desembolso e custo final) para cada importação, transporte internacional, seguro da carga - entreposto ou nacionalização para consumo, depois registro da declaração de importação, emissão Danfe, contratação de transporte na entrega. Exportação (registro RE-DDE) contratação seguro - Transporte internacional (consultoria e assessoria).
Exatacomex Exatacomex Gestão de Proc. Adm. Ltda-ME Fundação: 12/04/2000 Rua Barbacena, 101, Sala 01ª, Guarulhos (SP) - CEP: 07122-160 Tel.: (11) 2475-2678 sac@exatacomex.com.br www.exatacomex.com.br	Desembaraço aduaneiro	n.i.	n.i.	n.i.	n.i.
Green Business Green Business Assessoria e Com. Intern. Ltda. Fundação: 07/06/1993 Rua Dr. César, 530, Conj. 1601/1602, São Paulo (SP) - CEP: 02013-002 Tel.: (11) 2921-5757 controller@green-aduaneira.com.br www.green-aduaneira.com.br	Assessoria aduaneira e comércio internacional	Arcoverde, Caio (Controller)	Cobertura nacional nos principais portos, aeroportos e fronteiras do país, sendo: GRU, VCP, Santos, Paranaguá, Itajaí, Foz do Iguaçu, Chui, Santana do Livramento, Jaguarão, Uruguaiana, Corumbá, Rio de Janeiro, Vitória, Salvador e Suape. Com habilitação em: Anvisa, Mapa, Inmetro, Decex, ANP e Receita Federal	Santos e Itajaí	Assessoria aduaneira & consultoria - importação e exportação - Desembaraço aduaneiro; - Logística internacional multimodal; - Logística nacional; - Trading company; - Serviços porta a porta (Door-to-Door).

EMPRESA	RAMO DE ATIVIDADE	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	COBERTURA DE ATUAÇÃO	FILIAIS	SERVIÇOS OFERECIDOS
Martins Despachos Martins Despachos e Assessoria em Logística Fundação: 31/01/2008 Rua Foz do Iguaçu, 351, Vila Lúcia, Poá (SP) - CEP: 08557-710 (11) 3638-8200 martins@martinslog.com www.martinsdespachos.com.br	Prestação de serviços	Lourival Martins, Marcelo Falcão	n.i.	Santos e Guarulhos	Despacho aduaneiro; Transporte terrestre - frota própria Agenciamento de carga internacional; Siscoserv; Assessoria aduaneira; Consultoria em câmbio; Consultoria em capital estrangeiro; CD - armazém com distribuição
Original Logística Original Logística e Comercio Exterior Ltda. Fundação: 06/04/2004 Rua Beira Rio, 45, Conj. 63 e 64, Vila Olimpia, São Paulo (SP) - CEP: 04514-030 Tel.: (11) 3594-1111 ederdesiderio@originallogistica.com.br www.originallogistica.com.br	Comissária de despachos aduaneiros	Eder Desiderio, Cesar Desiderio	No desembaraço aduaneiro, sua cobertura tem abrangência nacional, seja com estrutura própria ou através de representantes. No agenciamento de cargas, abrangência mundial através de representantes e parceiros previamente selecionados	Santos, Campinas, Rio de Janeiro e Vitória	Desembaraço aduaneiro de mercadorias na importação e exportação; gerenciamento de cargas internacionais da importação e exportação; assessoria aduaneira com destaque para a importação de máquinas e equipamentos usados, ex-tarifário, drawback, classificação fiscal de mercadorias.
Speranto Speranto Logística Ltda. Fundação: 02/08/2001 Rua Santa Barbara d'Oeste, 117 (19) 3849-0513 comercial@speranto.com.br www.speranto.com.br	Despacho aduaneiro	Sergio Salles Ferreira	Estado de São Paulo	Parceiros no Sul	Agenciamento de carga marítima e aérea; Desembaraço aduaneiro em zonas primárias e secundárias; Armazenagem de carga geral; Transporte rodoviário interno; Consultoria aduaneira e jurídica; Assessoria aduaneira
Wserv Logistics Wserv Logística Internacional Ltda. Fundação: 15/09/1996 Avenida Senador Roberto Simonsen, 883, São Caetano do Sul (SP) - CEP: 09530-401 Tel.: (11) 2898-5950 wserv@wserv.com.br www.wserv.com.br	Consultoria empresarial	Kimio Ishisaki, Nelson M. Yamamoto, Suzana Slonzon, Sonia A. Caisser	Consultoria e assessoria global na gestão de alfândega, burocracia, benefícios tributários e logística de transporte em operações de importação e exportação	Santos - SP	Execução de despacho aduaneiro nas operações de importação e exportação, elaboração de estudos e pleitos sobre benefícios tributários em comércio exterior, estudo e análise global em operações de comércio exterior; elaboração de projetos, análise de viabilidade e estudos em logística de transporte para gestão de comércio exterior, terceirização das atividades e processos operacionais de importação e exportação.

www.transportemodernoonline.com.br

As notícias do mundo do transporte onde você estiver.



EMPRESA	RAMO DE ATIVIDADE	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	QUAIS OS PRINCIPAIS SERVIÇOS DE DESEMBARAÇO?	QUAL A BASE DE ATUAÇÃO EM PORTOS SEÇOS E TERMINAIS PORTUÁRIOS	QUAIS OS SERVIÇOS AGREGADOS
ARB Cargo ARB Cargo Global Logística do Brasil Ltda. Fundação: 23/09/2009 Av. Sta. Catarina, 1521, Conj. 401, Vila Mascot, São Paulo (SP) - CEP: 04378-300 Tel.: (11) 5562-6315 arbcargo@arbcargo.com.br www.arbcargo.com.br	Agenciamento de cargas aéreas e marítimas	Luciano Ribeiro Marcos Alves - Diretor Operacional	Classificação Fiscal; Ex-Tarifário; Emissão de certificados; Cadastro de importadores e exportadores no Radar	n.i.	Transporte, armazenagem
Brink's Brink's - Segurança e Transp. de Valores Ltda. Fundação: 01/01/1859 Rua Samaritã, 1117, Jardim das Laranjeiras, São Paulo (SP) - CEP: 02518-080 Tel.: (11) 2133-0300 faleconosco@brinks.com.br www.brinks.com.br	Logística segura e soluções de segurança	Fernando Sizenando (Presidência), Gil Hipólito (Diretor de Desenvolvimento de Novos Negócios), Vera Lúcia Tavares (Diretora de RH), Lindenberg Santana (Diretor de Operações - Operações e Comercial), Roberto Martins (Superintendente de Logística - Logística Segura Internacional)	Coleta da carga no cliente, com transporte local de curta ou longa distância, em caminhões blindados com tripulação armada e especializada em gerenciamento de riscos. - Custódia de bens de alto valor. - Transporte agregado aéreo nacional e internacional, em aeronaves de linhas aéreas regulares ou fretadas, com capacidade e autonomia adequadas a cada tipo de operação. - Acompanhamento do processo de liberação alfandegária. - DTA (trânsito aduaneiro): Transporte entre zonas alfandegárias. - Entrega final ao destinatário. - Cobertura securitária total, desde o ponto de origem até a entrega final, sempre sob responsabilidade Brink's.	n.i.	Transporte, armazenagem, movimentação
Copa Logística Copa Logística Internacional Ltda. Fundação: 01/11/2007 Av. Moema, 300, 1º andar, Conj. 13, Moema, São Paulo (SP) - CEP: 04077-020 Tel.: (11) 3805-1070 copa@copalogistica.com.br www.copalogistica.com.br	Agente de carga internacional	Cesar Augusto Vazquez, Quinto Cavani, Sílvia Limoli	n.i.	n.i.	Transporte, armazenagem, movimentação
DB Schenker Schenker do Brasil Transp. Internacionais Ltda. Fundação: 23/08/1973 Rua Geraldo Flausino Gomes, 78, São Paulo (SP) - CEP: 04575-060 Tel.: (11) 3318-9200 schenkerdobrasil@dbschenker.com www.dbschenker.com.br	Agente de carga	Roberto Moreno Adriano Macedo (CFO), Fernando Fetter (Gerente Produto Aéreo), Flávia Garcia (Gerente Produto Marítimo), Ricardo Silveira (Gerente de Logística), Rodrigo Ferreira (Gerente Nacional de Vendas)	Emissão de custeios e nota fiscal complementar; Drawback, importação e exportação temporária, substituição em garantia Portaria 150/82, Ex- Tarifário, Recof, Linha Azul, Remoção, Consultoria de comércio exterior e liberações alfandegárias; Serviço de transferência para armazéns; Processamento de DTA's (remoção);	n.i.	Transporte, armazenagem
Elocargo Elocargo Assessoria em Comércio Exterior Ltda. Fundação: 01/11/1999 Rua Frei Eugênio, 170, Flores da Cunha, Rio Grande do Sul (RS) - CEP: 95270-000 Tel.: (54) 3297-6400 fernando@elocargo.com.br www.elocargo.com.br	Agente de Carga - Despacho Aduaneiro	Claudemir Fernando Pereira, Daniela Salvador Pereira (Diretora), Michelle Matana (Comercial Importação), Paula Baroni (Comercial Exportação), Mônica Renata Salvador (Despacho Aduaneiro)	Todos os serviços oferecemos, como.: Consultoria - Assessoria Aduaneira, Tributária e Logística / Projeto Logístico Internacional e Nacional, Seguro de carga internacional, Despacho Aduaneiro nos principais portos e aeroportos e estações aduaneiras do Brasil (EADI's), Transporte Rodoviário com DTA e DANFE Importação e Exportação. (Registro 100% ELOCARGO).	Rio Grande do Sul - RS / Uruaçuana - RS/ Chui - RS / Jaguarão - RS / Santana do Livramento - RS / São Borja - RS / Caxias do Sul - RS (EADI) / Aeroporto Salgado Filho, Porto Alegre - RS / Novov Hamburgo - RS (EADI) / Canoas - RS (EADI) / Itajaí - SC / Navegantes - SC / São Francisco do Sul - SC / Itapoá - SC / Foz do Iguazu - PR / Corumbá - MS / Cáceres - MT / Santos - SP / Paranaguá - PR / Rio de Janeiro - RJ / São Paulo - SP (EADIS: Sorocaba, Santo André, Campinas - Aeroportos de Guarulhos e Campinas).	Transporte, seguro, assessoria aduaneira completa
Federal Express Federal Express Transp. de Cargas e Turismo Ltda. Fundação: 09/09/2010 Qsf 13 429 Tel.: (61) 3256-1358 andre@federalexpresscargas.com.br www.federalexpresscargas.com.br	Transporte de cargas express	Andre Luiz	Express	n.i.	Movimentação

EMPRESA	RAMO DE ATIVIDADE	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	QUAIS OS PRINCIPAIS SERVIÇOS DE DESEMBARÇO?	QUAL A BASE DE ATUAÇÃO EM PORTOS SECOS E TERMINAIS PORTUÁRIOS	QUAIS OS SERVIÇOS AGREGADOS
Limaport CF de Lima Administrativo Fundação: 27/02/2007 Pça. Br. do Rio Branco, 14, Centro, Santos, São Paulo (SP) - CEP: 11010-040 Tel.: (13) 3219-3453 operations@limaport.com www.limaport.com	Agente de carga	Claudio Lima, Edineia Ramos, Kauany Souza, Matheus Lima, Eric Avelino	Oferece serviços de despacho aduaneiro nos seguimentos de importação e exportação, com total assessoria em comércio exterior e prestando serviços de ponta e com qualidade.	Atualmente com demanda de espaço e os altos custos operacionais dos terminais operadores, optamos sim por redestinar cargas para portos secos e terminais secundários com um único objetivo, reduzir custos, manter a pontualidade nos desembarços e principalmente, garantir um serviço personalizado aos nossos clientes.	Transporte, Armazenagem, Movimentação, Cabotagem, Carga Consolidada, Carga Fracionada
Original Logística Original Logística e Comércio Exterior Ltda. Fundação: 06/04/2004 Rua Beira Rio, 45, Conj. 63 e 64, Vila Olímpia, São Paulo (SP) - CEP: 04514-030 Tel.: (11) 3594-1111 ederdesiderio@originallogistica.com.br www.originallogistica.com.br	Agenciamento de fretes internacionais	Eder Desiderio, Cesar Desiderio, Savio Picolo	"Desembarço na Importação e Exportação; + Assessoria Aduaneira na importação de máquinas e equipamentos usados; + Assessoria na obtenção de Ex-Tarifário; + Drawback"	Baseados na cidade de São Paulo com estrutura própria de atuação nos Portos de São Paulo, Santos e Vitória e nos Aeroportos Internacionais de São Paulo-Guarulhos; Campinas-Viracopos; Rio de Janeiro-Galeão e Vitória-ES; Nos demais portos e aeroportos atuamos através de representantes locais.	Transporte, assessoria aduaneira

INCompany Cursos

Como calcular preços rentáveis para o transporte



ADMINISTRAÇÃO DE FROTAS DE VEÍCULOS



CURSOS TÉCNICOS, FERRAMENTAS PARA GESTÃO DE NEGÓCIOS



Leve os mais completos cursos do setor de transportes para dentro de sua empresa.

A OTM Editora criou um projeto que leva até a sua empresa uma série de cursos aplicados às diversas áreas de atuação do setor de transportes.

Com **InCompany** seus profissionais terão a oportunidade de aprofundar conhecimentos nas áreas de manutenção, logística, operação, planejamento e administração, o que se

traduz em ganho de produtividade e rentabilidade. Tudo isso com um grande valor agregado: os cursos são ministrados no seu próprio ambiente de trabalho, eliminando os custos de viagem e hospedagem.

InCompany, uma solução prática e inteligente de se investir em qualificação profissional.



Para mais informações ligue:

11 5096-8104

ou pelo e-mail:

cursoscorporativos@otmeditora.com.br

EMPRESA	RAMO DE ATIVIDADE	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	QUAL A LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA
Amazon Dry Port Estaleiros Padre Julião Ltda. Fundação: 10/08/2003 Rodovia Arthur Bernardes, 351, Telégrafo, Belém (PA) - CEP: 66115-000 Tel.: (91) 3202-7074 tome@amazondryport.com.br www.amazondryport.com.br	Porto seco	Roza Nazareth Cabral Rebello, Antônio Tomé Afonso Miléo	Próximo ao porto principal da cidade de Belém; atendendo tanto a capital como os demais municípios do estado
Cia Empório Cia Empório de Armazéns Gerais Alfandegados Fundação: 01/09/1974 Av. Luis Tarquinio, 470, Boa Viagem, Salvador (BA) - CEP: 40410-120 Tel.: (71) 3183-5162 comercial@ciaemporio.com.br www.ciaemporio.com.br	Armazenagem alfandegada	Cíntia Modesto, Joaquim L. de Souza, Alen Modesto, Ana Cláudia Barros	Localizados a 3,5 km do porto de Salvador
EADI Rio Preto Automotive Distribuição e Logística Ltda. Fundação: 01/01/2000 Rua Profa. Nair Santos Cunha, 52, D. Industrial, São José do Rio Preto (SP) - CEP: 15035-200 Tel.: (17) 3016-2100 comercial@eadiriopreto.com.br www.eadiriopreto.com.br	Terminal de cargas alfandegado	n.i	Localizado na cidade de São José do Rio Preto, serve toda a região noroeste do estado de São Paulo em um raio de 200 km
Lachmann Terminais Lachmann Terminais Fundação: 01/01/1998 Rua São Bento, 8, 14º andar, Centro - Rio de Janeiro (RJ) - CEP: 20090-010 Tel.: (11) 4346-7001 terminalsbc@lachmann.com.br www.lachmann.com.br	Armazenagem alfandegada e geral	Renato Chaves, Rodolfo Eichler, Luiz Guilherme Pochaczewsky, Marta Leal	Terminal São Bernardo do Campo Estrada Assumpta Sabatini, 920 – Batistini, São Bernardo do Campo (SP) – 09842-000 Terminal Taubaté Avenida Roberto Bertoletti, 1001 – Chacará Flórida, Taubaté (SP) – 12042-045
Multi Armazéns Multi Armazéns Ltda. Fundação: 03/12/1999 Rua Guia Lopes, 1701, Rondônia, Novo Hamburgo (RS) - CEP: 93410-340 Tel.: (51) 2126-4900 comercial@multiarmazens.com.br www.multiarmazens.com.br	Armazém alfandegado	n.i.	A Multi Armazéns está localizada no centro da produção industrial e maior densidade de consumo no Estado do Rio Grande do Sul
Porto Seco Codapar Cascavel Codapar - Cia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná Fundação: 06/11/2003 Rodovia BR 277, km 576, Cascavel Ve- lho, Cascavel (PR) - CEP: 85818-560 Tel.: (45) 3227-9481 alceumf@codapar.pr.gov.br www.codapar.pr.gov.br	Serviços aduaneiros	Silvestre Dimas Staniszewski / Sinval Tadeu Amaral Reis / Walter Hiroshi Yokoyama / Carlos Czarnecki / Francisco Carlos Alves / Luiz Felipe Glock / Alceu da Silva Moura Filho	Terminal Ferroviário Ferroeste, às margens da BR 277, Cascavel - Paraná
Porto Seco da Serra Gaúcha Porto Seco Transportes Ltda. Fundação: 01/01/2000 Rodovia RS-122, km 80,8, nº 16870, Pineiro, Caxias do Sul (RS) - CEP: 95042-190 Tel.: (54) 3535-3700 comercial@eadisimas.com.br www.eadisimas.com.br	Armazenagem e movimentações de cargas de Importação e exportação	Waldomiro Simionito	Localizado na Serra Gaúcha, distante a 120 km do Aeroporto Internacional de Porto Alegre, 440 km do Porto de Rio Grande (RS) e 380 km do Porto de Imbituba (SC).
Porto Seco Industrial Granbel Usifast Logística Industrial S.A. Fundação: 14/12/1994 Rodovia Fernão Dias, s/n, km 490, Jardim das Alterosas, Betim (MG) - CEP: 32670-790 Tel.: (31) 3539-7900 relacionamento.clientes@usifast.com.br www.usifast.com.br	Logística	Janaina Fagundes Duarte Resende Araújo / Edson Eustáquio Fernandes	Localizado em Minas Gerais, no eixo rodoviário de acesso aos principais portos e aeroportos da região Sudeste.
Porto Seco Sul de Minas Armazéns Gerais Agrícola Ltda. Fundação: 06/01/1993 Av. Projetada OS, 333, Bairro Aeroporto, Varginha (MG) - CEP: 37031-090 Tel.: (35) 3219-1215 comercial@portosecosuldeminas.com.br www.portosecosuldeminas.com.br	Prestação de serviço de armazenagem e movimentação de cargas	Breno Nogueira Paiva - breno@portosecosuldeminas.com.br / Marconi Maurício Miranda - marconi@portosecosuldeminas.com.br / Welison Mendonça - welison@portosecosuldeminas.com.br	Estrategicamente localizado em Varginha, sul de Minas Gerais, tendo um raio de 400 km, numa região responsável por 65% do PIB nacional, o Porto Seco Sul de Minas está equidistante dos principais polos produtores e consumidores brasileiros, abrangendo cidades como São Paulo - SP (300 km), Santos - SP (380 km), Campinas - SP (320 km), Rio de Janeiro - RJ (380 km), Belo Horizonte - MG (300 km) Ribeirão Preto - SP (320 km) e Vale do Paraíba - SP (280 Km);
Terca Cotia Armazéns Gerais S.A. Fundação: 27/11/1995 Rodovia Governador Mario Covas, km 281,3, Cariacica, (ES) - CEP: 29158-900 Tel.: (27) 3331-5000 comercial@terca.com.br www.terca.com.br	EADI	Ricardo de Assis / Sidemar de Lima Acosta - sacosta@terca.com.br / Wanderley Wagno Malavazi - wmalavazi@terca.com.br	Está localizada na região Sudeste em uma das rodovias mais importantes do país, estratégica para a logística de distribuição, em função da localização. Sua localização, a um raio de 1000 km dos principais centros consumidores, proporciona uma logística privilegiada de distribuição, transporte e escoamento de cargas. Encontra-se a 15 km do Aeroporto Eurico Sales e a 24 km do Complexo Portuário da Grande Vitória, um dos principais pontos de entrada e saída de produtos do país

QUAIS AS VANTAGENS COMPETITIVAS	QUAIS OS PRINCIPAIS SETORES ATENDIDOS	QUAL O POTENCIAL DE CRESCIMENTO
<p>Liberação sem burocracia; Conjunto transportador; Depot dos armadores CGM e Marfret; Grupo Reicon de Navegação.</p>	<p>Exportação de madeiras, pescado e outros produtos. DTA / DTC de importação de produtos chineses e outros.</p>	<p>Alto devido aos projetos nas regiões Norte e Nordeste.</p>
<p>Proximidade do porto de Salvador; Prazo de 48 horas para remoção das cargas na zona primária sem a incidência de custos extras com armazenagem; Remoção das cargas em regime de DTC (remoção automática sem parametrização); Desburocratização no processo de desembaraço; Mais agilidade no posicionamento e movimentação das cargas para vistoria dos órgãos fiscais; Tarifas de movimentação e armazenagem mais competitivas que a zona primária</p>	<p>Automotivo, têxtil, calçadista, informática, equipamentos e maquinários, médico-hospitalar, alimentos</p>	<p>Previsão de dobrar a capacidade de movimentação e armazenamento em três anos</p>
<p>Terminal Alfandegado com depósito para contêineres vazios. Na importação aceita a devolução do contêiner vazio e na exportação entrega o contêiner vazio, sem a necessidade de ir a Santos / Guarujá para retirada das unidades, o que beneficia os usuários, pagando somente uma etapa do transporte</p>	<p>Carga geral, contêineres frigoríficos e produtos controlados pela Anvisa</p>	<p>Grandes perspectivas de crescimento, principalmente na área de contêineres frigoríficos e exportação</p>
<p>Redução de custos para o cliente comparado às zonas primárias (portos/aeroportos); Maior agilidade no atendimento: presença física de órgãos públicos e despachantes; Maior prazo para nacionalização e liberação da mercadoria importada: 120 dias porto seco vs. 90 dias zona primária; Entrepasto: suspensão de tributos para desembaraço fracionado; Web Logistics: sistema de consulta via web</p>	<p>Automotivo, tecnologia, fármacos, offshore, varejo, bem-estar & beleza, industrial em geral</p>	<p>n.i.</p>
<p>A Multi Armazéns oferece uma área de 120 mil metros quadrados de área alfandegada e armazéns dedicados a diversos tipos de mercadorias, tais como químicos, inflamáveis, partes e peças, produtos para saúde e cargas com necessidade de controle de temperatura</p>	<p>Os setores produtivos da região são atendidos pela Multi Armazéns: destacam-se os produtos químicos, resinas plásticas, partes e peças para indústria, tecidos, produtos para calçados, bebidas, produtos médicos e cosméticos</p>	<p>A Multi Armazéns hoje é considerada um operador logístico por oferecer soluções completas aos seus clientes com transporte nacional e internacional e centro logístico que opera em regime de armazém geral</p>
<p>Localização estratégica Possibilidade de mudança de modal (ferroviário/rodoviário) Tarifas competitivas Agilidade nos desembaraços</p>	<p>Importação: empresas, indústrias e agroindústrias da região oeste do Paraná, via Porto de Paranaguá, Santos e Itajaí. Especialmente no que se refere a produtos acabados, matéria prima e equipamentos. Exportação: especialmente de fertilizantes agrícolas para o Paraguai. Trânsito de passagem: de parte da produção de grãos do Paraguai, pelo Porto de Paranaguá</p>	<p>A cada dia tem aumentado o número de usuários, devido especialmente às vantagens competitivas. Aguarda-se um aumento significativo de exportação de fertilizantes para o Paraguai, bem como de importação de mercadorias para a região, via portos marítimos. Também um aumento da exportação de soja paraguaia em regime de trânsito de passagem. Esses aumentos devem girar em torno de 30% no próximo ano.</p>
<p>Localização e agilidade.</p>	<p>Automotivo, metal-mecânico, moveleiro e plástico</p>	<p>Estimado entre 6% e 10% ao ano em movimentações</p>
<p>Ampla estrutura física, com 75 mil metros quadrados de área alfandegada, estrutura para recebimento de cargas refrigeradas, recebimento de cargas através de ferrovia (possui bitola mista), know-how em cargas de projeto, equipe dedicada por tipo de operação, possui fiscais atuando diariamente no recinto.</p>	<p>São diversos os segmentos atendidos, dentre eles: médico-hospitalar, farmacêutico, alimentício, eletroeletrônico, têxtil, automotivo, mineração, siderurgia, químico, cosmético</p>	<p>Possui alta capacidade de investimento (Crédito "Conceito A").</p>
<p>n.i.</p>	<p>Farmacêutico, alimentício, cosméticos, produtos químicos, eletroeletrônicos, informática, comércio, automotivo, plástico/embalagem, têxtil, aeronáutica.</p>	<p>- O recinto alfandegado conta com uma área contínua de expansão de 600.000 m². - Parceria com o banco Credit Suisse Hedging-Griffo para a construção de novos galpões e demandas para "built to suit". - Crescimento do mercado no Sul de Minas em geral.</p>
<p>Sistema WMS (com RFID); web system; processos e procedimentos documentados; localização geográfica; gestão à vista; governança corporativa; infraestrutura física; agilidade; rastreabilidade, acuracidade e informação "on line"; flexibilidade operacional</p>	<p>Automobilístico; atacadista; rede de lojas; equipamentos e máquinas em geral; produtos químicos perigosos; medicamentos em geral; cosméticos; distribuição; entreposto aduaneiro; DAC; drawback; insumo industrial.</p>	<p>Disponibiliza de área para mais construções de armazens e projetos customizados</p>



Crise paralisa concessões e adia projetos

Frete defasado e baixa demanda por transporte complicam rentabilidade das empresas em um dos cenários mais desafiadores dos últimos anos

[WAGNER OLIVEIRA]

A crise econômica e política pela qual passa o Brasil engavetou projetos de ampliação da infraestrutura. Com as maiores empreiteiras paralisadas pela Operação Lava-Jato, que colocou executivos do calibre de Marcelo Odebrecht atrás das grades, o país enfrenta um engessamento na condução, com adiamento de importantes leilões, como concessão de ferrovias, espaços em terminais marítimos, hidrelétricas e hidrovias.

Com investidores desconfiados em razão da queda do Produto Interno Bru-

to (PIB) na casa dos 3% neste ano, as consequências dessa paralisação serão sentidas nos próximos anos quando o Brasil retomar o ritmo do crescimento. Nos anos de maior alta do PIB, nos dois mandatos do presidente Lula, o Brasil sofreu as consequências do apagão logístico, da falta da mão-de-obra e da infraestrutura insuficiente.

Além da piora no contexto político econômico, o Brasil ainda convive com os velhos problemas de planejamento, segundo a Associação Bra-

sileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib). “Há poucos estudos de viabilidade e projetos de engenharia de boa qualidade disponíveis em tempo adequado para licitações e leilões de concessão”, afirma Ralph Lima Terra, vice-presidente executivo da Abdib.

“Sem infraestrutura suficiente e de boa qualidade, nenhuma nação consegue alcançar um patamar desejável de desenvolvimento e permanecer sem recaídas”, defende Terra. “E esse anseio se tornará realidade somente com

esforços conjuntos de empresas e governos e com aperfeiçoamentos no ambiente de negócios e investimentos.”

Com a Petrobras, que já ocupou o posto de uma das petroleiras mais valorizadas do mundo, no centro do furacão de corrupção, a economia nacional foi completamente contaminada, derrubando negócios que afetam diretamente toda a cadeia do transporte e da logística, desde a movimentação nos armazéns até o fluxo de veículos nas rodovias.

Sem caixa, o governo federal só se empenha na manutenção. Com isso, algumas vias voltam a conviver com as crateras, comuns no início da década de 2000. Importante rota de escoação de grãos do sudoeste baiano, a BR-324, que liga Brasília a Salvador, já enfrenta problemas sérios com a qualidade da pavimentação.

Nas rodovias operadas por concessionárias, o tráfego de veículos pesados caiu 5,78% no acumulado de janeiro a setembro em relação ao mesmo período do ano passado. Os números são da Associação Brasileira das Concessionárias de Rodovias (ABCR). “Vemos no Índice ABCR o reflexo dos indicadores de indústria, comércio, renda, confiança dos consumidores e massa salarial. Isso fica claro nos dados do indicador na compa-



Manoel Sousa Lima Jr, presidente do Setcesp, diz que há mais de cem mil caminhões parados por falta de demanda

ração ano a ano, que consolidam uma tendência de queda, especialmente no fluxo de veículos pesados”, analisa Rafael Bacciotti, economista da Tendências Consultoria, parceira do estudo.

Como num passe de mágica, o país acabou com a falta de caminhoneiros em 2015. “Se antes faltavam 200 mil motoristas, hoje há, por baixo, mais de cem mil caminhões parados por falta de demanda do transporte”, afirma Manoel Sousa Lima Jr., presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de São Paulo (Setcesp).

Com a alta do preço dos insumos, principalmente o diesel, e a baixa demanda, muitas empresas de transporte estão lutando pela sobrevivência num dos cenários mais desafiadores das últimas décadas. Há relatos de transportadoras passando por insolvência, com arresto de frota em razão de dívidas não pagas aos bancos.

De acordo com Sousa Lima, o valor do frete está desvalorizado em pelo menos

Ralph Lima Terra, vice-presidente executivo da Abdiq, diz que sem infraestrutura nenhum país consegue manter desenvolvimento

15%. Sem a devida remuneração, não há sustentabilidade da operação. “Fica difícil a sobrevivência”, afirma Lima. Segundo ele, muitas empresas de transporte foram obrigadas a fazer ajuste de pessoal, dispensando mão de obra.

Apesar dos problemas, a maioria dos empresários segue acreditando no potencial do Brasil. É o caso de um dos maiores operadores do Sul. Posicionado entre as cinco maiores empresas de transporte rodoviário de carga do Brasil, o grupo paranaense G10 busca na diversificação, na reorganização interna e na otimização das rotas e serviços alternativas para atravessar a crise. “O setor enfrenta grave problema de rentabilidade”, diz Valdecir Adamucho, sócio-diretor e diretor comercial do G10.

As aplicações do G10 incluem transporte da produção e insumos do agropêlo (grãos, plumas de algodão, óleo de soja, fertilizantes, plumas de algodão), cargas indivisíveis (chapas de aço) e fracionadas e combustíveis, atendendo segmentos da indústria, comércio, serviços e exportações. “Não fosse nossa estrutura e diversificação, estaríamos passando por maiores dificuldades”, reforça Adamucho.

O maior problema, relata o operador, é a dificuldade de controlar a explosão de custos. “Nunca vimos nada igual em outras crises pelas quais já passamos. Os custos aumentam como nunca, mas não conseguimos repassá-los”, conta. “A indústria e os embarcadores também não estão repassando, só que o problema vai se avolumando e inviabilizando o transporte.”

Com um dos seus clientes, Adamucho diz estar operando valor do frete igual ao de 2012, mesmo com toda a inflação acumulada de lá para cá. “Desde lá, quanto já aumentou o preço de combustível, pneu, insumos, pedágios e mão de obra? As empresas de trans-





Adalberto Adamucho, do G10, diz que transportadores enfrentam grandes dificuldades para manter a sobrevivência

porte acabam absorvendo boa parte desses custos porque, simplesmente, não consegue repassar.”

Em entrevista nesta edição, o presidente da Braspress, Urubatan Helou, considera inevitável que muitos “fiquem pelo caminho”. Para driblar o mau momento, a sua empresa reorganiza linhas, otimiza os processos em suas quase cem filiais. A Braspress segue inaugurando novas instalações, como o centro de distribuição em Guarulhos, já tido como um dos mais modernos da América Latina. “Não vamos parar de investir”, diz.

Ao maximizar o aproveitamento dos seus ativos físicos e humanos, a Bras-

press busca, com uma maior eficiência operacional, se sobressair no mercado com a oferta de serviços mais ágeis e dinâmicos. Com isso, espera sair ainda mais fortalecida do negócio de logística e transporte.

O Non Stop, serviço que diminuiu de seis para três dias o prazo de entrega das cargas rodoviárias entre capitais como São Paulo/Recife e São Paulo/Salvador, é um bom exemplo de como uma empresa com o porte da Braspress pode aproveitar momentos de desaquecimento para prover novas soluções.

De acordo com Giuseppe Lumare Júnior, o Pepe, diretor comercial da Braspress, ao apostar na agilidade e melhor aproveitamento de sua malha de filiais, equipamentos de movimentação, pessoal e expertise, a empresa consegue a proeza de deixar o rodoviário com capacidade de concorrer em prazo com o aeroviário, cujo frete é mais caro e se pensava imbatível quando a questão é a agilidade na entrega. “Com toda a operação, a carga aérea demanda um trâmite de três dias. É o mesmo prazo que passamos a conseguir com o caminhão entre São Paulo e capitais do Nordeste”, diz Pepe.

Empresa tradicional no mercado brasileiro, a Localfrio é exemplo de supe-

ração e criatividade ao propor novas soluções em períodos de baixa demanda. Ao unir serviços de movimentação em terminais portuários com o transporte até o cliente final, a empresa consegue faturamento inédito quando a maior parte do mercado registra queda nas viagens e, por consequência, na receita.

Com o faturamento de R\$ 5,2 milhões, a Localfrio bateu o recorde de receita no mês de maio, obtendo aumento de 33,2% no comparativo com o mesmo período do ano passado, e de 15,7% com o mês anterior. A empresa, que teve média de 4.300 viagens no mês, registrou um aumento de 17,7% na movimentação de cargas ante o mesmo período do ano passado.

Estes são alguns dos exemplos de como as empresas de transporte e logística fazem sua parte para manter em funcionamento as cadeias de abastecimento do país, apesar da retração na demanda. Os processos são continuamente atualizados para atender os embarcadores com profissionalismo e gestão de ponta.

Cumprimento rigoroso dos prazos de entrega das cargas segue sendo o item principal que embarcadores do país desejam dos operadores de transporte e logística no atual contexto de crise econômica, revela pesquisa realizada pela GKO/RC Sollis com apoio da Associação Brasileira de Logística (Abralog). Em seguida, os embarcadores avaliam preço, informações sobre a carga a qualidade do trabalho.

“O operador de transporte e logística que melhor souber conciliar interesses do embarcador em um ambiente de recessão econômica e de precária infraestrutura vai sobreviver e se sair fortalecido quando o mercado retomar a demanda”, prevê Celso Queiroz, da RC Sollis e um dos coordenadores da pesquisa.



Governo federal não irá realizar nenhuma concessão de ferrovia neste ano

EMPRESA	RAMO DE ATIVIDADE	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	HARDWARE	SOFTWARE
<p>Active Corp Active System Desenvolvimento Fundação: 31/01/1997 Rua Rahal, 71, Jardim Santa Mena, Guarulhos (SP) - CEP: 07197-020 Tel.: (11) 2229-0810 contato@activecorp.com.br www.activecorp.com.br</p>	Desenvolvimento de software segmento de transporte	Jefferson Cescon (Diretor), Vera Cescon (Diretora), Marcelo Mendes (Gerente)	n.i	<p>Frete Brasil: conferência de frete, EDI e controle de entregas. ActiveTrans - Cotação e simulação de frete e coletas entre outros ActiveMobile - Entregas e gestão de motoristas por celulares Active Logistica - Controle de estoque emovimentação de produtos</p>
<p>Alcis Softwares para Logística Alcis Ltda. Fundação: 01/08/2000 Rua Curupacê, 260, Mooca, São Paulo (SP) - CEP: 03120-010 Tel.: (11) 5531-7444 jlucas@alcis.com.br www.alcis.com.br</p>	Desenvolvimento de softwares para logística	Luiz Rêgo (CEO), Alessandra Di Sicco (Diretora Comercial), Henrique Dallmann (Diretor de Qualidade), Manoel Galdino (Diretor de Projetos), Ricardo Silva (Diretor de Projetos)	Vocollect - equipamento de reconhecimento de voz	<p>WMS Alcis - Gestão de armazém WMS Alcis Frio - Armazém refrigerado WMS Alcis Aduaneiro - Armazém alfandegado WMS Alcis Easy - Armazém com baixa complexidade Roadnet - Roteirização Target - BI Visual Cue - KPIs</p>
<p>Alliare Alliare Consultoria e Tecnologia Fundação: 04/07/2005 Largo Pe Péricles, 145, Conj. 148, Barra Funda, São Paulo (SP) - CEP: 01154-040 Tel.: (11) 3661-4126 contato@alliare.com.br www.alliare.com.br</p>	Consultoria e tecnologia em software	Carlo Borsoi Moura (Diretor de Negócios)	n.i	<p>Gestão de Processos e Documentação Rastreamento Inteligente Análise preditiva de equipamentos</p>
<p>Autofax Autofax Tecnologia em Informações Comerciais Ltda. Fundação: 19/05/1993 Av. Lineu de Paula Machado, 370, Morumbi, São Paulo (SP) - CEP: 05601-000 Tel.: (11) 3741-2500 vroa@autofax.com.br www.autofax.com.br</p>	Soluções tecnológicas	Laércio Soares (Diretor Executivo), Alexandre Sousa (Diretor de Operações)	n.i	<p>Informações comerciais: soluções para melhor performance Certificado digital: segurança das informações. NEXU: gestão e controle do processo logístico sem papel ACERTE: assinatura digital de validação 100% eletrônicas</p>
<p>Autotrac Autotrac Comércio e Telecomunicações S.A. Fundação: 14/08/1991 Campus Universitário Darcy Ribeiro, Ed. Auto Trac Gleba A Asa Norte, Brasília (DF) - CEP: 70.910.901 Tel.: (61) 3307 7000 autotrac@autotrac.com.br www.autotrac.com.br</p>	Telecomunicações	Valdecy Evangelista (Vice-Presidente), Marcio Toscano (Diretor Comercial e Marketing)	Autotrac Prime; Autotrac Satélite; Autotrac Celular; Autotrac Frota; Autotrac Caminhoneiro; Autotrac Prime Mobile	<p>Supervisor Supervisor One Supervisor Telemetria Supervisor Pneu Supervisor Jornada Log Center</p>
<p>Average Tecnologia Average Tecnologia Ltda. Fundação: 08/08/1986 Rua Formosa, 75, 1º Andar, Centro, São Paulo (SP) - CEP: 01049-000 Tel.: (11) 3124-5311 comercial@average.com.br www.average.com.br</p>	Consultoria em tecnologia da informação	Luciano Bresciani (Diretor Comercial), Sérgio Oliveira Luiz (Diretor de Operações)	n.i	n.i
<p>Benner Benner Sistemas S.A. Fundação: 22/09/1997 Avenida Paulista, 949, 16º andar, Bela Vista, São Paulo (SP) - CEP: 01311-100 Tel.: (11) 2109-8500 contato@benner.com.br www.benner.com.br</p>	Software	Severino Benner (CEO), Lucrecia Oliveira (Diretora Executiva), Carlos Maffei (Diretor Comercial e Relacionamento), Robson Grippa (Diretor de Desenvolvimento), Adriano Sanchez (Diretor de Serviços), Sergio Botelho (Diretor de Alianças e Canais)	Não tem	Sistema Benner Logística Global: Operação do transporte, armazenagem e gestão financeira/contábil e toda a cadeia fiscal.
<p>BgmRodotec BgmRodotec Tecnol. e Inf. Ltda. Fundação: 16/11/1980 Avenida Engenheiro George Corbier, 1290, Jabaquara, São Paulo (SP) - CEP: 04345-001 Tel.: (11) 5018-2525 marketing@bgmrodotec.com.br www.bgmrodotec.com.br</p>	Prestação de serviço na área de desenvolvimento de software	Lauro Freire (Diretor), Valmir Colodrão (Diretor), Edson Caldeira (Diretor)	Não tem	<p>ERP Globus - Gestão total da transportadoras Globus Intelligence - Integrado ao Globus, gestão por indicadores Globus Cloud - Acesso ao Globus via internet Consultoria - Gestão mais ágil e competitiva</p>

Brunelli Engenharia Brunelli Engenharia Ltda. Fundação: 21/01/1993 Rua Bento Martins, 921, Centro, São Borja (RS) - CEP: 97670-000 Tel.: (55) 3431-1434 brunenge@gpsnet.com.br www.brunelliengenharia.com.br	Projetos e gerenciamento	Newton Antonio Brunelli (Diretor)	n.i	n.i
Bsoft Internetworks Bruno de Antoni & Cia Ltda. Fundação: 02/06/2006 Rua Pe. Kânia, 511, Imbituva (PR) - CEP: 84430-000 Tel.: (42) 4062-0802 contato@bsoft.com.br www.bsoft.com.br	Software para gestão de transportes	Bruno de Antoni (Diretor Administrativo)	n.i	Controle total da gestão de transportadora: modular e fácil integração
BySat BySat Automação e Controle Eireli Fundação: 13/09/1999 Rua Juruá, 46, 5º andar, Bairro da Graça, B. Horizonte (MG) - CEP: 31140-020 Tel.: (31) 3057-4401 comercial@bysat.com.br www.bysat.com.br	Desenvolvimento e licenciamento de softwares e atividades de rastreamento e monitoramento de veículos.	Horácio Rabelo Pereira (Presidente), Bruno Pereira Mourão (Diretor Executivo), Amanda Álvares Rabelo Pereira (Diretora de Gestão Empresarial)	Oferecidos em regime de comodato. Dependendo da solução, são instalados periféricos	BySat: gestão de viagens, controle de velocidade e rotas e alertas; Telemetria: velocidade no trajeto, precisão da informação; Identificação do condutor; Relatório de computador de bordo; Gráfico de velocidade por distância; ranking de eventos por empresa, veículo e motorista; Rotograma: utilização de tablet agrupado ao leitor de RFID;
Compex Compex Tecnologia Ltda. Fundação: 15/01/2000 Rua da Paz, 1220, Chácara Santo Antônio, São Paulo (SP) - CEP: 04713-001 Tel.: (11) 3900-9333 marketing@compex.com.br www.compex.com.br	Automação	Peter Lee (Diretor Geral), Meire Moreira (Gerente Marketing)	Coletores de dados, leitores de código de barras, impressoras térmicas	Softwares e aplicativos voltados para automação
Compsis Computadores e Sist. Compsis Comp. e Sist. Ind. e Com. Ltda. Fundação: 12/05/1989 Rua Pindamonhangaba 160, Vila Nova Conceição, São José dos Campos (SP) - CEP: 12231-090 Tel.: (12) 2139-3966 contato@compsis.com.br www.compsis.com.br	Tecnologia	n.i.	n.i.	Rodoviário: Auditoria de arrecadação de tarifas; centro de controle de operações; meios de pagamento; processamento de Imagens, Monitoramento por vídeo - CFTV; Integração de Sistemas; Mobilidade consultoria; coleta de resíduos; agronegócios; gestão de Riscos; gestão de ativos; Projetos Especiais Gestão de terminal urbano; Guiagem automática; integração e gestão de estacionamento; SAT Fiscal;
Connexion Brasil Carillo Consultoria Ltda. Fundação: 07/07/2006 Rua Funchal, 418, 35º andar, Vila Olímpia, São Paulo (SP) - CEP: 04551-060 Tel.: (11) 3521-7038 contato@connexion.com.br www.connexion.com.br	Prestação de serviços	Edson Carillo (Diretor)	n.i.	Redesenho de malha logística, projetos logísticos, treinamento
Dalla Soluções Dalla Comércio e Serviços em Informatica Ltda. Fundação: 28/07/2002 Rua Paracatu, 309, Conj. 25, São Paulo (SP) - CEP: 04303-100 Tel.: (11) 2574-7660 edtorre@dallasolucoes.com.br www.samchat.com.br	Tecnologia da informação	Edilson D. Torre (Diretor Comercial), Henrique Neto (Diretor de Novos Produtos)	Hospedagem em nuvem; suporte a servidores; firewalls; hospedagem de WMS, TMS e de gerência de frete e cargas	Software de atendimento multicanal, via chat, Facebook, Twitter, e-mail e WhatsApp (www.samchat.com.br)
Gardens Soluções Gardens Soluções de Imagens Embarcadas Ltda. Fundação: 21/10/1998 Rua Deputado Joaquim Libanio, 220, Vila Mariana, São Paulo (SP) - CEP: 04120-090 Tel.: (11) 3279-3232 jardin@gardens.com.br www.gardens.com.br	Venda, locação, Instalação e assistência técnica de sistema de gravação de imagens embarcadas	Osmir Jardim Júnior (Diretor Adm. e Financeiro), Osmir Jardim (Diretor Comercial)	MDVR - Gravador digital veicular de imagens embarcadas.	MDVR Player - Software de monitoramento das imagens gravadas

EMPRESA	RAMO DE ATIVIDADE	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	HARDWARE	SOFTWARE
Generix Group Generix Group Brasil Serv. de Inform. Fundação: 25/08/2005 Rua Artur de Azevedo, 1217, São Paulo (SP) - CEP: 05404-013 Tel.: (11) 3032-2387 brasil@generixgroup.com www.generixgroup.com.br	Tecnologia	Nicolas Ramaux (Country Manager)	n.i.	Gestão de estoque/armazenagem - WMS (Warehouse Management System) Gestão de Pátio - YMS (Yard Management System) Gestão de Recursos - LMS (Labor Management System) Reabastecimento / VMI - Appro+/EWR Portais Colaborativos - Portais B2B Indicadores de Performance - KPI (Key Performance Indicators)
Globus Globus Sistemas Eletrônicos Ltda. Fundação: 05/01/1998 Avenida Pernambuco, 106, Porto Alegre (RS) - CEP: 90240-000 Tel.: (51) 3205-0555 globus@globus.com.br www.globus.com.br	Desenvolvimento e fabricação de equipamentos eletrônicos para conforto térmico e refrigeração.	Gilberto Rossato de Medeiros (Diretor Comercial), Mauricio Zanette (Diretor Técnico), Maria Luiza Machry Koch (Diretora Administrativa)	Controladores eletrônicos (temperatura e refrigeração).	n.i
Goal Systems Goal Systems Brasil Desenvolvimento de Softwares Ltda. Fundação: 05/03/1992 Avenida João Cabral De Mello Neto, nº 850 sala 1310 e 1311 R. de Janeiro (RJ) - CEP: 227.750-57 Tel.: (21) 99554 1339 fnasser@goalsystems.com www.goalsystems.com	Sistemas de planejamento ótimo para transportes	Javier Mira (CEO - Sócio-Fundador), Jeronimo Garrido (Socio-Fundador), Victor Celada (Director Corporativo Brasil)	n.i.	GoalBus® - Planejamento de horários, veículos e motoristas GoalBus®LD - Transporte de passageiros de longa distância GoalRail® - sistema informático de otimização de recursos humanos e materiais para o transporte ferroviário GoalRail®metro - Otimização para o transporte ferroviário urbano, que permite administrar redes de trens, metrô e bondes GoalDriver® - Gestão de motoristas GoalPlane® - Programações dos voos e de seus tripulantes. GoalStaff® - Recursos humanos dirigido a todo tipo de entidades
Honeywell Sensing & Productivity Solutions Intermec South America Ltda. Fundação:10/12/2012 Avenida Tamboré, 267, 16º e 17º andares, Torre Sul Edifício Canopus, Barueri, São Paulo (SP) Tel.: (11) 3711 6776 ACSHMSuporteBrasil@Honeywell.com www.honeywellaidc.com	Software controlado por voz, leitores de códigos de barra, identificação por rádio frequência (RFID) e soluções de impressão	Carlos Conti (General Manager LATAM), Luiz Eng (General Manager SOLA)		Software de Gestão de Dispositivos Remote MasterMind Ezconfig - Device Configuration Software
HQSPlus HQSPlus Tecnologia da Infor. Ltda. Fundação: 10/01/2014 Avenida Paulista, 1754, 8º andar, Bela Vista, São Paulo (SP) - CEP: 01310-920 Tel.: (11) 3524-4100 bruno.gama@hqplus.com.br www.hqplus.com.br	Tecnologia	Mendel Sanger (Presidente), Robson Borges (VP Comercial), Natalia Perez (Gerente RH)	OTM Oracle - Foco em logística e transporte Soluções para todas as áreas de sua empresa - Soluções Oracle	Oracle OTM
Ituran Brasil Ituran Sist. de Monitoramento Ltda. Fundação: 27/09/2000 Rua Verbo Divino, 1601, Chácara Santo Antonio São Paulo (SP) - CEP: 04719-002 Tel.: 0800 33 37682 faleconosco@ituran.com.br www.ituran.com.br	Rastreamento, Monitoramento e Recuperação de Veículos Roubados/ Furtados e Telemetria	Yaron Littan (CEO), Fábio Nonis (Diretor Comercial Corporativo)	Tecnologia proprietária RF que, além de ter o rastreador anti-jammer é também sem fios, e tecnologia GPS/GPRS.	Todos equipamentos do portfólio da Ituran podem ser geridos por qualquer uma das plataformas de software, sem qualquer adaptação ou necessidade de configuração adicional.O com mapoteca Google em seus softwares de maneira 100% legalizada.
J R Gama J R Gama Prest de Servicos Ltda. Fundação: 10/05/2009 Rua Potirendaba, 139 A, Rio de Janeiro (RJ) - CEP: 21330-420 Tel.: (21) 2464-5813 sergiogama@terra.com.br www.fumacapreta.com.br	Prestação de serviços para INEA - Selo Verde	Sergio Luis Gama (Diretor Técnico-Comercial), Jose Roberto Gama (Diretor Comercial)	O projeto Fumaça Preta controla a emissão de gases mantendo os motores do ciclo diesel regulados	Vendas de equipamentos Bosch e Hofmenn.
Maplink LBS Local S.A. Fundação: 31/07/2000 Rua Fidêncio Ramos, 302, Torre B, 12º Andar, Vila Olímpia, São Paulo (SP) - CEP: 04551-010 Tel.: (11) 3047-8400 comercial@maplink.com.br www.maplinkbusiness.com	Desenvolvimento e licenciamento de softwares	Frederico Hohagen (Diretor Geral), Acir Marteleto (Diretor Comercial)	n.i	Soluções de logística que visam o aumento da produtividade e a redução nos custos de operação. Contemplam roteirização, compra de vale pedágio, otimização de cargas, análise histórica de trânsito, controle do planejado vs realizado, entre outros.

MHA Sistemas MHA Sistemas e Serviços Ltda. Fundação: 22/11/2000 Alameda dos Maracatins, 426, Conj. 904, Indianópolis, São Paulo (SP) - CEP: 04089-000 Tel.: (11) 5549-7321 marketingmha@mhasistemas.com.br www.mhasistemas.com.br	Tecnologia	n.i.	A MHA Sistemas não oferece produtos de hardware.	WMS arMHAzena: gestor da cadeia de suprimentos desenvolvida e mantida pela MHA, 100% online, on-site e nuvem
Navig LB Cursos e Treinamento Ltda. Fundação: 03/11/2013 Avenida Mofarrej, 974, Vila Leopoldina, São Paulo (SP) Tel.: (11) 2076-9096 contato@navig.com.br www.navig.com.br	Treinamentos com simuladores de direção	Luciano Burti (Sócio Majoritário, Comercial), Gustavo Ricca (Sócio, Operacional),	Simuladores de direção	Softwares de treinamentos para redução no consumo de combustível, antitombamento, direção defensiva, avaliação para contratação, manobra em pátio, entre outros
Netship Netship do Brasil Fundação: 01/01/1998 Rua Alexandre Dumas, 1601, 13º Andar, Chácara Santo Antônio, São Paulo (SP) - CEP: 04717-004 Tel.: (11) 5184-0614 alexandre@netship.com.br www.netship.com.br	Desenvolvimento de softwares	Alexandre Proença (Sócio)	n.i.	Agenciamento de carga marítimo, aéreo e rodoviário
News Systems News Systems Análise e Projetos Ltda. Fundação: 16/11/1981 Rua Darke de Matos, 195, Rio de Janeiro (RJ) - CEP: 21051-470 Tel.: (21) 2260 7473 nsap@newssystem.com.br www.newssystem.com	Prestação serviço informática	Alessandro Santos Duarte (Diretor Técnico), Ronaldo Yoshiharu Arakaki (Diretor Administrativo)	n.i.	NS TCP, o ERP para transportes de passageiros. NS CIG, todos os módulos pertencentes ao NS TCP, mas desenvolvidos para plataforma WEB. NS FRETUR, sistema de controle de fretamento e turismo
OmniSky T&M OmniSky Telemetria Gerenciamento Rastreamento Fundação: 02/10/1989 Av. José Andraus Gassani, 1504, Uberlândia (MG) - CEP: 38402-322 Tel.: (34) 3232-4173 contato@omnisky.com.br www.omnisky.com.br	Rastreamento, segurança e gerenciamento	Luis Antonio (CEO), Alexandre Bertolli (Dep. Tecnologia), Jureia Adriani (Gerente financeira)	Módulos de rastreamento sensoramento e periféricos.	Gerenciamento remoto
Overflash Overflash Informatica Ltda. Fundação: 26/02/2003 Avenida Piracema, 121, Sala 17, Tamboré, Barueri (SP) - CEP: 06460-030 Tel.: (11) 4193-1138 contato@overflash.com.br www.overflash.com.br	Desenvolvimento de software	David Ruy de Oliveira Junior	n.i.	Gestão de armazém - WMS Gestão de transportes - TMS Gestão de frotas - FRO Gestão financeira
Pelissari Gestão & Tecnologia Pelissari Informática S.A. Fundação: 13/05/1999 Alameda Dom Pedro II, 255, Piso C, Batel, Curitiba (PR) - CEP: 80420-060 Tel.: (41) 3340-1100 ulisses.pereira@pelissari.com www.pelissari.com.br	Tecnologia	Rudi Pelissari (Presidente), Julio Sousa (Diretor Comercial)	n.i.	SAP - Produtos SAP All in One e Cloud Produtos próprios - Solução Fiscal SOFICOM Consultoria - Sustentação
Regazzo Soluções em Tecnol. Regazzo Soluções Em Tecnologia Fundação: 01/01/2000 Rua Conselheiro Laurindo, 809, Salas 107 e 108, Centro, Curitiba (PR) - CEP: 80060-100 Tel.: (41) 3077-2509 andre@regazzo.com.br www.regazzo.com.br	Desenvolvimento de sistemas e aplicativos	André Regazzo (Diretor Comercial), Alan Araya (Diretor Técnico)	n.i.	wms online - www.wmsonline.com.br

EMPRESA	RAMO DE ATIVIDADE	DIRETORIA E PRINCIPAIS EXECUTIVOS	HARDWARE	SOFTWARE
RunTec RunTec Informática Ltda. Fundação: 01/01/2000 Avenida Jundiá 1171, Anhangabaú, Jundiá (SP) - CEP: 13208-053 Tel.: (11) 4521-1986 / 4521-1486 comercial@runtec.com.br www.runtec.com.br	Software	Manoel A. P. de Oliveira (Sócio-Gerente - Administrativo), Maurício Fabri de Oliveira (Sócio-Gerente - Comercial)	n.i.	Hodie: Monitoramento logístico de entregas Hodie Fretes Extras: gestão dos custos extras de frete Hodie Reversa: controle de logística reversa HodieAPP: gestão de entregas via Android e iOS HodieKPI: indicadores logísticos HodieBooking: controle de agendamento de docas
Saas Technology Alexandre Henriques Pereira Fundação: 18/09/2014 Avenida 21 de Abril, 1054, Centro, Divinópolis (MG) - CEP: 35500-010 Tel.: (37) 9147-7474 comercial@saast.com.br www.saast.com.br	Tecnologia	Alexandre Henriques Pereira (Diretor de Suporte), Alexandre Nunes Lacerda (Diretor de Desenvolvimento), Deyves Gomes (Diretor Comercial), Silvio Henrique (Diretor Comercial)	n.i.	Gefrota: gestão de frotas e veículos necessita. Principais módulos: controle das manutenções dos veículos, gestão de pneus, abastecimentos, motoristas, financeiro, CT-e, MDF-e e arquivo Sintegra.
Saveway Saveway Comércio e Representações Fundação: 01/01/2008 Av. José Rocha Bomfim 214, Bloco E, Sala 136, Santa Genebra, Campinas (SP) - CEP: 13080-650 Tel.: (19) 3305-5578 contato@saveway.com.br www.saveway.com.br	Tecnologia RFID Pneus	José Caruso Gomes (Sócio-Diretor), Antonio João Moreno (Sócio-Diretor)	Tag RFID Antena RFID Coletor de Dados MPS (Medidor de pressão e sulco)	Indicação segura sobre o inventário de pneus;
Signa Consultoria e Sistemas Signa Consultoria e Sistemas Ltda. Fundação: 18/08/1995 Rua Teixeira da Silva, 660, 11º andar, Paraíso, São Paulo (SP) - CEP: 04002-909 Tel.: (11) 3466-5200 comercial@signainfo.com.br www.signainfo.com.br	Prestador de serviço	Henri Marcelo Depintor Coelho (Diretor Financeiro), Nuno Valério da Silva Figueiredo (Diretor Comercial), Jônatas Filgueiras	n.i.	E-cargo: Gestão de transporte em ambiente 100% web, voltado para empresas de grande porte. e-cargo ASP - Gestão de transporte em ambiente 100% web, voltado para empresas de médio e pequeno porte. e-cargo mobile - gerenciamento de veículos em ambiente 100% web, para fins logísticos, e-cargo embarcador - Gestão e auditoria de frete em ambiente 100% web, voltado para empresas que contratam frete
SOFtran SOFtran Inf. do Transporte Ltda. Fundação: 12/09/1994 Av. Antonio Ramos Alvim, 892, Joinville (SC) - CEP: 89211-460 Tel.: (47) 3145-5555 vendas@softran.com.br www.softran.com.br	Desenvolvimento de sistemas ERP	Paulo Alberto Schmidlin (Diretor Técnico, Desenvolvimento), Karin Solange Pahl Schmidlin (Diretora Administrativa/Comercial), Gilmar Krumheu (Gerente Comercial), Dênis José Trievailer (Gerente de Desenvolvimento)	n.i.	Sistemas de gestão (ERP), com foco exclusivo no segmento de transporte e logística composto Módulos: TMS, frota, gestão financeira, contábil, fiscal e suprimentos, entre outros
STAFF Staff Informática Ltda. Fundação: 01/05/1991 Rua Comte. Frederico Stoll, 86, Joinville (SC) - CEP: 89201-340 Tel.: (47) 3025-8900 comercial@staffinformatica.com.br www.staffinformatica.com.br	Software	Renato Luiz de Carvalho (Diretor Presidente), Gerson Barckmeyer (Diretor Comercial)	n.i.	Sistema GECEX para controle das exportações, importações, drawback, câmbio e regimes especiais
Store Automação Store Comercio e Serviços de Automação Fundação: 25/03/1991 Rua Oscar Freire 2295, Pinheiros, São Paulo (SP) - CEP: 05409-011 Tel.: (11) 3087-4400 milton.nagamine@storeautomacao.com.br www.storeautomacao.com.br	Serviços - T.I.	Wagner Tadeu Rodrigues (Diretor Geral), Milton Y. Nagamine (Gerente Comercial), Roberto Bisca (Gestor Financeiro), Emerson Feitosa (Gestor Consultoria, Suporte e Qualidade), Hélio Diniz (Gestor de Desenvolvimento)	n.i.	WMS TMS - Embarcador TMS - Transportador TMS - Pneus REDEX
Stratum Segurança Stratum Segurança Ltda. Fundação: 01/03/1999 Rua Zurick, 05, Calafate, Belo Horizonte (MG) - CEP: 30411-575 Tel.: (31) 3319-7844 andre.tsubamoto@stratum.com.br www.stratum.com.br	Gerenciamento de risco no transporte de carga	Frederico Ferraz (Diretor Geral), André Tsubamoto (Gerente Comercial e de Operações), Marcelo Fiuza (Gerente Jurídico)	n.i.	Gerenciamento de risco de carga: acompanhamento de veículos/mercadorias em tempo real através dos rastreadores de comunicação celular, satelital e de rádio frequência. Segurança no transporte rodoviário e logística dos clientes

<p>TOTVS TOTVS S.A. Fundação: 01/02/2005 Avenida Braz Leme, 1631, São Paulo (SP) - CEP: 02511-000 Tel.: (11) 2099-7000 centraloportunidades@totvs.com.br www.totvs.com</p>	<p>Software e tecnologia</p>	<p>Laercio Cosentino (CEO), Rodrigo Kede (Presidente), Alexandre Mafra (Chief Financial Officer), Gilsinei Hansen (Chief Industry Applications Officer), Marília Rocca (Chief Cloud and Platforms Officer), Weber Canova (Chief Corporate Architecture Officer)</p>	<p>n.i</p>	<p>Software de gestão empresarial Consultoria</p>
<p>Trace Consultoria WSC Consultoria e Serviços de Informática Ltda. Fundação: 30/11/2004 Rua São José, 40, Centro, Rio de Janeiro (RJ) - CEP: 20010-020 Tel.: (21) 3231-9037 comercial@tracebr.com www.tracebr.com</p>	<p>Consultoria de TI</p>	<p>Guilherme Monteiro (Diretor Comercial), Bernardo Faria (Diretor Operacional)</p>	<p>Parceiro e revenda das principais empresas de TI no Brasil. Ex.: Dell, IBM, HP, Lenovo, LG, Samsung, Fortinet, Cisco, entre outras empresas.</p>	<p>Parceiro e revenda das principais empresas de TI no Brasil. Ex.: Microsoft, Google, McAfee, AutoCAD, Adobe, entre outras empresas</p>
<p>Transpro Arellano Voss Logística Ltda. Fundação: 01/12/2003 Rua Santa Cruz, 481, Sala 1, Vinhedo (SP) - CEP: 13280-000 Tel.: (19) 3826-2557 contato@transpro.com.br www.transpro.com.br</p>	<p>Tecnologia de Transportes e Consultoria</p>	<p>Raul Arellano Caldeira Franco (CEO), Alexei Telles Barboni (CTO)</p>	<p>n.i.</p>	<p>Rastreamento / Monitoramento online de entregas e ocorrências via Web e celulares Diário de Bordo eletrônico - Web e celulares TMS - Gestão de transportadoras 100% Web</p>
<p>TruckPad TruckPad Tecnologia e Logística S.A. Fundação: 01/12/2014 Rua Fidencio Ramos, 302 - 12 andar, São Paulo (SP) Tel.: (11) 3047-8418 contato@truckpad.com.br www.truckpad.com.br</p>	<p>Tecnologia e logística</p>	<p>Carlos Alberto Mira (Founder & CEO), Roberta Ottati (Gerente de Marketing), Antonio Mira Filho (Gerente de Tecnologia)</p>	<p>n.i.</p>	<p>O TruckPad é o primeiro e maior aplicativo que conecta o caminhoneiro à carga e ainda é totalmente gratuito, ou seja, tanto o caminhoneiro autônomo que está à procura de carga, tanto a empresa que está procurando por um caminhoneiro para transportar seus produtos - não pagam nada para baixar o aplicativo e usar a plataforma</p>
<p>Veltec Veltec Soluções Tecnológicas S.A. Fundação: 11/08/2005 Av. Santos Dumont, 271, Boa Vista, Londrina (PR) - CEP: 86039-090 Tel.: (43) 2105-5000 comercial@veltec.com.br www.veltec.com.br</p>	<p>Desenvolvimento de software</p>	<p>José Jurandir Barrozo (Diretor-Presidente), Dalton Swain Conselman (Diretor de operações), Giovani Penha Benedetti (Diretor), Vitor Cazzanti Tamarozzi (Diretor)</p>	<p>Computador de bordo (MFA) Scan Fuel Leitor RFID Teclado Logístico (TSP) Acelerômetro</p>	<p>Veltrac CS (software de monitoramento) Avant (software de roteirização)</p>
<p>Volit Volit Gestão de Negócios Ltda ME Fundação: 27/02/2013 Avenida dos Eucaliptos, 194, Indianópolis, São Paulo (SP) - CEP: 04517-050 Tel.: (11) 5041-3009 atendimento@volit.com.br www.volit.com.br</p>	<p>Tecnologia em RFID Gestão de negócios</p>	<p>Alfredo Nascimento (Diretor Geral), Alexandre Gomes (Diretor de TI), Zuleica Margutti (Diretora Comercial)</p>	<p>Etiquetas RFID, antenas e reader.</p>	<p>RFID (Radio-Frequency IDentification) recupera e armazena dados, remotamente, utilizando dispositivos chamados de Tag RFID. Sistemas RFID são considerados os sucessores dos sistemas de código de barras, porque permitem rastrear itens em lote, reduzindo o tempo e os custos operacionais.</p>
<p>Zatix – Omnilink e Linker Zatix Tecnologia S.A. Fundação: 16/12/1999 Rua Bonnard, 980, Condomínio Green Valley Edifício 7, Bloco 8, Nível 5, Alphaville, Barueri (SP) - CEP: 06473-000 Tel.: (11) 3025-0000 marketing@zatix.com.br www.zatix.com.br</p>	<p>Tecnologia em rastreamento de veículos e telemetria</p>	<p>Cileneu Nunes (Presidente), Sandro Azevedo (Diretor comercial), Edgard Soares (Diretor de Tecnologia), Marcelo Lima (Diretor de Operações), Thiago Aguiar (Diretor Financeiro)</p>	<p>n.i.</p>	<p>A Zatix oferece tecnologias para rastreamento e monitoramento de veículos e cargas voltadas à segurança e ao gerenciamento de frotas. Com soluções para: gestão de risco, telemetria, telemetria via CAN, controle da jornada de trabalho dos motoristas, prevenção de acidentes com a mais avançada tecnologia de visão artificial, além de controle da emissão de gases poluentes</p>



3.5 TONELADAS

DISPONÍVEL NAS OPÇÕES RODAGEM
SIMPLES E DUPLA 110cv OU 140cv.

10 TONELADAS

DISPONÍVEL NA OPÇÃO DE 160cv.

PARA OS NOSSOS CAMINHÕES SEREM COMPLETOS FALTA SOMENTE VOCÊ!

AR-CONDICIONADO | VIDROS E TRAVAS ELÉTRICAS | VOLANTE REGULÁVEL | ACELERADOR MANUAL ELETRÔNICO
SENSOR SONORO DE RÉ | DEFLTOR DE AR | FREIOS ABS | CABINE BASCULANTE | AIR-BAG (VERSÃO DE 3.5 TON.)
CD PLAYER (VERSÃO DE 3.5 TON.) | MP3 (VERSÃO DE 10 TON.) | BARRAS ESTABILIZADORAS DIANTEIRA E
TRASEIRA (MAIOR ESTABILIDADE NAS CURVAS) | DIREÇÃO E EMBREAGEM HIDRÁULICAS



BOSCH



FOTON ASSISTÊNCIA
0800 770 4361

24h



*Garantia integral de 2 anos sem limite de quilometragem, obedecendo os critérios estabelecidos no manual de garantia do veículo. As 3 primeiras revisões tem mão de obra gratuita. Veículos vendidos sem implemento e sem frete incluso. Imagem meramente ilustrativa.

www.fotonmotors.com.br
ou ligue 0800 770 4361
fotoncaminhoesoficial



ALIANÇA: LOGÍSTICA SIMPLES DE PORTA A PORTA, da produção ao consumo

dispositivos móveis



aparelhos de áudio



televisores



automóveis



aparelhos de vídeo



motocicletas



+ Vantagem

Coleta e entrega porta a porta
Melhor relação custo x benefício
Logística moderna, simples e eficiente
Transporta maior diversidade de cargas

+ Capacidade

Navios de 2.500 e 4.800 TEUs
12 navios em operação contínua
16 portos: de Buenos Aires a Manaus
116 escalas mensais em 5 anos

+ Qualidade

Rastreamento ponto a ponto
Atendimento diferenciado ao cliente
65 anos de experiência
Experiência comercial incomparável

+ Sustentabilidade

Menor impacto ambiental
Maior geração de empregos
Acessibilidade à comunidades remotas
Menor emissão de CO₂



11 5185 5600
alianca.com.br

